

Informativo Educacional de Missões Internacionais

Volume XXII: 2008

Missões Nazarenas Internacionais

Igreja do Nazareno
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131
Estados Unidos da América

Daniel Ketchum

Director Geral das M.N.I.

Lorie Beckum

Editora

Gail Sawrie

Editora Assistente

Informação de Consciência Global

O uso do *Informativo Educacional de Missões Internacionais* por qualquer grupo cumpre o requisito das publicações/multimédia das missões para a Consciência Global.

As Escrituras citadas são da *Bíblia Sagrada*, traduzida em português por João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida, pelas Sociedades Bíblicas Unidas, Lisboa, 1974.

**Este informativo (I.E.M.I.) está agora disponível para ser impresso ou para download GRATUITO em:
www.nazarenemissions.org/imej**

CONTEÚDO

CURRÍCULO PARA ADULTOS E JOVENS

Respondendo a Desafios de Missões

SUGESTÕES PARA LIÇÕES DE JOVENS	3	
SUGESTÕES PARA PERGUNTAS DE DISCUSSÃO	4	
Lição 1	Crise – Epidemia da SIDA – A Igreja Responde	5
Lição 2	Do Desespero à Libertação – Reabilitação na Ucrânia.....	9
Lição 3	Paz e Protecção na Perseguição	14
Lição 4	Histórias de Perseguição	19
Lição 5	Oração Intercessória é Importante	25
Lição 6	O que não Vestir ou Dizer ou Fazer!	29
Lição 7	Trabalhando com os Navajo	34
Lição 8	Educação Teológica na Região da Ásia-Pacífico	39
Lição 9	Ganhem-nas, Plantem-nas, Desenvolvam-nas – Os Desafios das Igrejas Crescentes	43
Lição 10	Construtores vão para o Campo Missionário	47
Lição 11	Movimento “De Volta a Jerusalém” – Alcançando a Janela 10/40	52
Lição 12	Alcançando o Corno de África com a Salvação Plena	56

CURRÍCULO PARA CRIANÇAS

REGIÃO DA ÁSIA-PACÍFICO

Lição 1	Ásia-Pacífico: Um Resumo.....	61
Lição 2	Coreia do Sul	65
Lição 3	Japão	69
Lição 4	China.....	71
Lição 5	Fiji.....	74
Lição 6	Samoa	77
Lição 7	Nova Zelândia.....	81
Lição 8	Austrália.....	85
Lição 9	Tailândia	88
Lição 10	Filipinas	91
Lição 11	Indonésia.....	98
Lição 12	Papua Nova Guiné	89

SUGESTÕES PARA AS LIÇÕES DE JOVENS

Se a sua igreja tiver lições missionárias para jovens separadas das dos adultos, use o material da lição para adultos. Seja criativo em adaptar o material da lição a fim de ir ao encontro das necessidades dos jovens. Lembre-se que a educação missionária é um instrumento importante que ajuda a treinar a nossa juventude.

AQUI ESTÃO ALGUMAS IDEIAS PARA PLANEAR LIÇÕES MISSIONÁRIAS PARA JOVENS:

- **Envolva o maior número de jovens possível.** Quanto mais pedir para participarem, mais participação e interesse criará. Se possível, envolva toda a juventude.
- **Distribua material a ser aprendido com uma semana ou mais de antecedência.** Encoraje aqueles que participam a prepararem-se bem e a fazerem o seu melhor para Deus. O material que é memorizado é mais efectivo que o que é lido em voz alta. Contudo, é melhor ter os jovens a ler do que não tê-los a participar.
- **Peça àqueles que têm talentos musicais para cantarem números especiais, tocarem os seus instrumentos ou dirigirem os cânticos.** Ajude-os a encontrar e a aprender cânticos apropriados.
- **Tenha os jovens a fazer ou a ajudar a fazer materiais especiais necessários para as lições.** Eles também podem pesquisar recursos na Internet. Esses recursos podem ser partilhados com os adultos assim como serem usados nas reuniões de jovens.
- **Peça a alguns jovens para ajudarem a promover as reuniões missionárias** fazendo cartazes ou criando outros tipos de publicidade.
- **Peça a um ou dois jovens por mês para prepararem o tema missionário.** Se possível, devem usar fantasias ou roupa apropriada. Os jovens também podem fazer a apresentação do tema missionário para os adultos e crianças. As histórias missionárias podem ser contadas como se fosse o próprio missionário a falar.
- **Faça revisões regulares do material da lição.** Por exemplo, lembre a juventude mensalmente do missionário ou tópico tratado na reunião anterior. Se isto for feito todos os meses, será mais fácil os jovens lembrarem-se do que foi estudado. No final do ano faça um concurso sobre todos os missionários e tópicos, entre duas equipas.
- **Dê aos jovens pedidos de oração com antecedência.** Isto os ajudará a pensar no que dizer. Para os jovens que não se sentem confiantes a orar em voz alta, encoraje-os a escrever e ler as suas orações.

Lembre-se que a maioria dos missionários sentiu a chamada pela primeira vez, enquanto eram crianças ou adultos. Permita que o Espírito Santo use estas lições para trabalhar nos corações da sua juventude.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO PARA CADA UMA DAS LIÇÕES DOS ADULTOS

Estas perguntas podem ser usadas como parte das lições para os adultos. Adapte-as para os jovens, se necessário.

Lição 1: Se crê que Deus é suficientemente poderoso para suprir as necessidades dos que sofrem, como faz Ele isto? Leia Tiago 1:27 e pergunte-se, “O que quer Deus que façamos para cuidar dos órfãos da SIDA?”

Lição 2: Qual pensa ser um dos maiores factores que ajudou ao crescimento dos centros de reabilitação na Comunidade dos Estados Independentes (ex-Repúblicas da União Soviética)? Porque tem sido tão bem sucedido?

Lição 3: Quais seriam as perseguições mais duras para si suportar? Que promessas das Escrituras se lembraria estando nessa situação? Se estivesse preso, que objecto quereria levar consigo? Porquê?

Lição 4: Leia Mateus 25:31-46. O que acha que isto quer dizer sobre o que fazer pelos nossos irmãos e irmãs perseguidos ao redor do mundo?

Lição 5: Porque é importante para si orar pelos missionários e líderes das igrejas-missão? A oração é um privilégio ou uma responsabilidade? Porquê?

Lição 6: Que secção do estudo “Claro” lhe deu ideias que o surpreenderam? Porquê? Como pode individualmente ou a sua igreja ajudar os imigrantes, que visitam os vossos cultos ou se mudaram para a sua vizinhança, a sentirem-se mais confortáveis com a sua sociedade?

Lição 7: Que mudanças culturais ocorreram na sua comunidade que afectaram a sua congregação/ministério? Como pode ajudar ou/e familiarizar-se com a Escola Indiana de Suna Valley ou um Centro de Treinamento Missionário Nativo?

Lição 8: Que preocupações teria se Deus pedisse à sua família para O servir ensinando numa Escola Bíblica Nazarena numa outra área de missão mundial? Estaria disposto a dizer sim apesar dos desafios? Como equilibraria as responsabilidades da família e o ministério?

Lição 9: Qual o facto mais importante da vida e ministério do Pastor Valvassoura que lhe chamou mais a atenção e porquê?

Lição 10: Muitas pessoas têm ouvido a chamada de Deus nas suas vidas para seguirem uma carreira como missionário enquanto participavam numa viagem de Trabalho e Testemunho. Porque parece a chamada ser mais clara quando se está noutra país do que quando se está em casa numa rotina diária? Que valor dar a esse facto quando decidir quantos estudantes deve incluir na sua equipa?

Lição 11: Porque acha que Deus está usando os cristãos chineses como catalisadores no movimento “De Volta a Jerusalém” (BTJ – em inglês)? Porque é o treinamento de missionários vital ao sucesso do movimento BTJ? Porque é a oração tão essencial a esse movimento?

Lição 12: Quais são os factores-chave no crescimento da igreja no Corno de África?

LIÇÃO 1

CRISE — EPIDEMIA DA SIDA — A IGREJA RESPONDE

Ellen Gailey Decker

OBJECTIVO

Compreender melhor os desafios da SIDA ao redor do mundo e ser motivado a estar envolvido nos ministérios da SIDA através da oração, oferta, e no ir.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

A SIDA é o maior desafio na saúde do mundo actual. É também o maior desafio espiritual que a Igreja enfrenta. Contudo podemos ministrar a milhões de pessoas que vivem com SIDA nas mesmas comunidades onde as nossas congregações já se encontram. A esperança delas está nas nossas mãos, nas nossas orações, nos nossos recursos, e no nosso testemunho cristão.

A SIDA é uma doença de sangue, que se alastra mais depressa do que os especialistas alguma vez sonharam. Ela leva a 240.000 mortes e 420.000 novas infecções ao redor do mundo a *cada mês*. Tem a capacidade de mudar a sua forma a fim de evitar que seja detectada e já se revelou em pelo menos 10 novas variantes.

No sul do Saara africano, a SIDA mata mais pessoas do que em todas as guerras, fomes, desastres naturais, e todas as outras doenças juntas. O vírus da SIDA não tem semelhança a qualquer outra praga que o mundo já tenha visto. É maior: irá causar a morte de cerca de 30 milhões de africanos nesta década. É mais cruel: ela prolonga-se, escondendo-se nas pessoas durante anos e espalha-se a outras antes das suas vítimas ficarem debilitadas e morrerem. Está a causar devastação económica matando as pessoas mais produtivas em África: os pais de crianças pequenas e os ganhadores de rendimento principais. A SIDA torna-se pior pela pobreza, costumes tribais, baixa condição das mulheres, falta de formação, comportamentos abusivos, prostituição, guerras civis, e forças laborais móveis.

A CRISE

- **As nações estão a perder os seus melhores e mais inteligentes elementos.** Mais de 8.000 pessoas estão a morrer todos os dias pela SIDA.
- **O número de órfãos da SIDA está a aumentar rapidamente.** Existem mais de 15 milhões de órfãos da SIDA mundialmente, 90 por cento deles vivem em África. Estes órfãos estão a correr um risco maior de má nutrição, abuso (não só sexual), e de apanharem eles mesmos a SIDA.
- **Os sistemas educacionais estão em crise.** Um milhão de crianças africanas na idade escolar perdeu os seus professores pela SIDA em 2004.²
- **Os sistemas de saúde estão sobrelotados.** Os custos do tratamento da SIDA são demasiado elevados para muitas economias nacionais. Em muitos países a pessoa com rendimento médio não consegue custear o teste da SIDA.
- **A fome está a aumentar.** Uma boa nutrição é vital para a pessoa infectada com o vírus do HIV, mas os pobres raramente têm comida suficiente. A SIDA devora o dinheiro das colheitas quando os agricultores adoecem e as famílias têm que despender mais tempo a cuidar do doente do que a tratar da terra.
- **A próxima geração está a diminuir.** Mais de 4 milhões de crianças já morreram com SIDA; e a cada dia o número aumenta em mais 1.400.

- **A SIDA enfraquece a segurança nacional e global.** Soldados doentes estão menos capazes de defender a sua nação ou cumprir missões de manutenção da paz. As empresas são afectadas à medida que mais trabalhadores adoecem. Para manter um mundo estável precisamos trabalhar juntos para ajudar outras nações a permanecer fortes.

O DESAFIO

Espiritual. Algumas pessoas ainda acreditam que a SIDA é um ataque dos espíritos maus. Curandeiros tradicionais podem espalhar a SIDA ao usarem uma faca infectada para fazer dois cortes verticais para “que os espíritos maus deixem” o corpo do doente.

Os nazarenos respondem com uma chamada clara a uma vida santa. Os Ministérios Nazarenos de Compaixão (MNC) treinaram 25.000 pastores e líderes leigos na Zâmbia, e cada igreja nazarena desenvolve uma equipa de voluntários para visitar e orar pelos doentes e levar pessoas a Cristo. O Rev. Bakasa, coordenador dos MNC da Zâmbia, iniciou um ministério da SIDA em cada ponto de pregação novo. Numa parte da declaração dos MNC da Zâmbia pode ler-se, “O nosso alvo é amá-los, cuidar deles e pregar-lhes Jesus antes de morrerem de SIDA. Cremos que Jesus, a nossa Esperança, provê salvação mesmo no último minuto de vida a todos os que crêem”.

Vergonha. O diagnóstico da SIDA leva muitos doentes a serem marginalizados pela família e amigos. Algumas culturas não permitem que as mães amamentem para que não passem o HIV aos seus bebés. As crianças que são órfãos por causa da SIDA são alienadas e ridicularizadas.

A igreja oferece amor genuíno e incondicional aos infectados e afectados pela SIDA. Estamos a aprender a recebê-los com braços abertos, encontrando áreas de ministério para eles, encorajando-os a partilhar os seus testemunhos, e mostrando-lhes amor. O programa de treinamento de Cuidado baseado na Comunidade no Malawi trata os doentes de SIDA com o amor e compaixão de Cristo.

Assuntos Sexuais. A SIDA é o maior desafio moral do nosso tempo. Segundo as estatísticas da ONU em 2004, *mais de metade das 14.000 pessoas que se calcula terem sido recentemente infectadas com o HIV todos os dias têm menos de 25 anos de idade.*

“A igreja precisa tornar-se a voz do padrão de Deus para a sexualidade,” diz o Rev. Monte Cyr, presidente global da JNI. “Ao ajudarmos a nossa juventude a descobrir e abraçar a verdadeira santidade, ela entenderá que é uma vida caracterizada por honrar a Deus com as nossas escolhas ... e que o comportamento sexual se deve também encaixar no estilo de vida de santidade”.

Treinamento sobre SIDA tem-se tornado parte dos acampamentos e eventos da juventude ao redor do mundo. “*Um homem fez-me uma proposta,*” *partilhou uma adolescente na República Democrática do Congo. “Ele ofereceu-se para pagar a minha matrícula na escola e para me comprar roupas. Então eu lembrei-me da Conferência da JNI sobre SIDA e a minha decisão em dizer não ao sexo antes do casamento.... Eu disse não. Um mês depois, Deus providenciou ... e eu pude voltar à escola”.*

Desigualdade Económica. Em muitos países, os familiares da viúva ficam com a propriedade do marido, deixando-a sem dinheiro. Ela pode decidir vender o seu corpo para sobreviver. Os MNC na Índia têm iniciado mais de 330 grupos de auto-ajuda que treinam milhares de mulheres na costura, escrita à máquina, e no fabrico de velas e sabonetes. Elas aprendem acerca de como gerir o dinheiro, ética nos negócios, responsabilidade na comunidade, e nutrição para que possam ganhar dinheiro suficiente para viver.

Desigualdade de Sexos. As mulheres sofrem mais da SIDA devido ao abuso e maus-tratos. A igreja ensina igualdade bíblica. “Não há masculino nem feminino” (Gál.3:28). Os MNC na África treinam actualmente 400 mulheres líderes nos princípios bíblicos sobre sexualidade, os pontos positivos e negativos da cultura local, temas sobre diferença de sexo e discriminação, educação sexual, produtividade, segurança alimentar, e formas de capacitar as mulheres a protegerem-se contra a violência sexual. Cada grupo de mulheres completa um plano executável para o treinamento e formação de outras mulheres nos seus países de origem.

Cuidado dos Órfãos. Existem cada vez mais e mais crianças órfãs e vulneráveis. Menos de 10 por cento das crianças órfãs ou afectadas pela SIDA recebem apoio ou serviços públicos. As estimativas apontam para 50 milhões de órfãos no sul do Saara africano no ano 2010.

Nazarenos na República Democrática do Congo têm ajudado os órfãos da SIDA criando cabras e patos, fazendo agricultura, e iniciando uma escola primária. A Igreja do Nazareno de Ngoma cuida de 300 órfãos; 130 têm o HIV. Os nazarenos de Kagarama organizaram classes vocacionais que ensinaram valiosos talentos a centenas. As igrejas africanas estão a tentar cuidar de milhares de órfãos nas suas comunidades.

Cuidadores. Com 8.000 crianças a tornarem-se órfãos da SIDA todos os dias, milhares de pessoas encontram-se na função de cuidadores. Muitos deles são também crianças; mais são avós, tios e tias idosos, ou pastores sobrecarregados.

Os MNC preferem ajudar os cuidadores do que iniciar orfanatos, cuja manutenção tem um custo elevado. Os MNC ajudam as igrejas e os cuidadores providenciando sementes e instrumentos para o cultivo de legumes, assim como treinamento para actividades que possam gerar rendimento. A Igreja do Nazareno de Ngenda no Ruanda ajuda 70 pessoas a cuidarem de 250 órfãos e viúvas com SIDA. Eles cultivam amendoim e mandioca; criam cabras e patos e providenciam formação cristã em duas “salas de aula” debaixo de árvores.

A IGREJA

Somente o Cristianismo oferece a esperança de um Salvador que nos redime, ama, e providencia vida eterna. A igreja tem a mensagem de santidade que ensina a abstinência antes do casamento e fidelidade no casamento. Temos liderança e a infra-estrutura para o treinamento, e compaixão pelos doentes, órfãos, e os cuidadores. A Igreja do Nazareno alcança comunidades e lares ao redor do mundo com a esperança e o amor de Jesus.

Seis Histórias de Como a Igreja do Nazareno está a Fazer uma Diferença

1. Os nazarenos no Quénia plantam legumes e ensinam nutrição e ofícios a 1.200 órfãos. Os MNC fornecem galinheiros para as galinhas que dão os ovos e o alimento para os órfãos. A maioria dos cuidadores e órfãos “adoptados” pelas igrejas locais tornam-se cristãos.
2. Os pastores visitam os doentes de SIDA. Na Suazilândia, Rev. Pato levou o doente de SIDA Benjamim de 38 anos ao Senhor. Os testemunhos de Benjamim levaram os colegas a Cristo; no seu funeral, o seu irmão tornou-se cristão.
3. A muitos dos mais pobres é-lhes dada uma pedra para segurarem quando estão deitados para morrer. Essa pedra torna-se uma possessão valiosa para os seus filhos sobreviventes a quem é assegurado, “O teu pai seguiu nesta pedra”. Os MNC querem providenciar aos órfãos diários e caixas que tenham memórias escritas dos seus pais. Estas heranças duradouras de amor ajudarão os órfãos da SIDA a ultrapassarem a sua dor e perda.
4. A maioria dos pastores nazarenos nos países do sul do Saara levam os órfãos da SIDA para as suas próprias casa. Depois do Rev. Menya do Uganda ter realizado o funeral de uma mulher, os quatro filhos dela seguiram-no até casa dele; eles não tinham nenhum outro lugar onde ir. Os pastores Mark e Margaret Kibadawo tomaram consigo 22 órfãos da SIDA.

5. Sunni*, uma mulher grávida sem dinheiro na Tailândia, contraiu SIDA do seu marido. Ninguém comprava os seus pastéis porque ela tinha SIDA. Depois Sunni conheceu pessoas do “Nova Vida para Tai”, um ministério nazareno para doentes de SIDA. Ela viu o filme *JESUS* e aceitou Cristo. Agora Sunni diz a outros doentes de SIDA, “Nós somos pessoas de valor; não precisamos de estar sozinhos ... por causa do grande amor de Deus por nós!”
*Nome alterado para proteger a privacidade.
6. Em Maio de 2006, alunos da Universidade Nazarena do Sul (E.U.A.) cultivaram um campo na Suazilândia que ajudará a alimentar os doentes de SIDA e suas famílias. Um grupo lavou e untou a pele seca e estragada, e lavou as roupas empoeiradas e lençóis de José, um doente de SIDA que vive sozinho. Outros alunos cantaram e oraram pelos bebés de SIDA num centro de saúde.

NOTAS:

1. Organização Mundial de Saúde, SIDA nas Nações Unidas, 2001.
2. SIDA nas Nações Unidas.
3. UNICEF: Unidos pelas Crianças, Outubro, 2005.

IDEIA PARA APRESENTAÇÃO: “DA ESCURIDÃO PARA A LUZ”

Prepare e Apresente

Esta apresentação realça o trabalho dos nazarenos ao redor do mundo que estão a fazer uma diferença nas vidas das pessoas afectadas pela SIDA. Inicie a lição diminuindo as luzes, criando um ambiente escurecido. Cada indivíduo apresenta uma história ou estatística da secção O DESAFIO e A IGREJA desta lição e depois acende uma vela. Coloque as velas à volta da sala para que à medida que o trabalho de Deus através da Igreja do Nazareno é contado, a sala se ilumine com cada história. Termine distribuindo velas a cada pessoa presente que prometa fazer algo para ajudar a crise da SIDA, quer seja pela oração ou dando de tempo ou dinheiro. Cântico Final – qualquer um sobre trazendo a luz de Deus ao mundo.

Opção 2: “O Poder de UM”

Apresente a crise global da SIDA. Conte à congregação que, embora a crise da SIDA afecte *milhões*, cada UM deles é importante e especial para Deus. Conte algumas das seguintes histórias da secção A IGREJA e fale de como a igreja está a ajudar. Estas histórias deveriam ser contadas na primeira pessoa.

História N. 1— Uma criança órfã fala de estar a receber formação porque uma igreja local e os MNC providenciaram pintainhos no Quénia.

História N. 2— Conte a história do irmão de Benjamim, como ele veio a aceitar Cristo no funeral do seu irmão. Ele tinha observado como o seu irmão foi amado incondicionalmente pelo Pastor Pato e sua igreja.

História N. 3 — Compartilhe a perspectiva de um pastor que levou para sua casa muitos órfãos da SIDA; o pastor pensa em voz alta como ele ou ela vai providenciar para cada um deles.

História N. 4— Uma mulher representa Sunni e conta a sua história.

Seja criativo nestas apresentações. Explique que apesar de não podermos ajudar milhões, podemos fazer a diferença para um.

No final da lição, dê a cada pessoa um bracelete branco UM (ONE – disponível em www.one.org). Junte a seguinte nota: “Eu sou só um, mas sou um. Não posso fazer tudo, mas posso fazer alguma coisa”. Fale sobre a diferença que uma pessoa pode fazer num mundo magoado, especialmente aqueles que sofrem com a SIDA. Discuta acerca dos assuntos da Chamada à Acção.

CHAMADA À ACCÇÃO

- Ore por aqueles que estão a morrer com SIDA, para que possam encontrar o amor e perdão de Cristo.
- Ore pelos milhões de crianças que perderam os seus pais e estão a lutar para sobreviver; ore para que pessoas invistam nas suas vidas para que elas saibam que Jesus as ama.
- Ore pelas necessidades físicas, emocionais e educacionais dos órfãos da SIDA.
- As necessidades da crise da SIDA são tremendas. Pode formar um grupo na sua igreja para informar a congregação acerca dos desafios constantes da epidemia da SIDA. Contacte os MNC para mais informação sobre formas de como pode ajudar: na Internet: www.ncm.org; ou escrevendo para NCM, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131-1213, U.S.A.; ou pelo telefone dos E.U.A. 8163337000, extensão (ramal) 2509.
- Mantenha-se actualizado sobre a crise da SIDA. As últimas estatísticas podem ser encontradas em www.unaids.org.
- Contacte a sua imprensa local e encoraje-os a fazer uma maior cobertura sobre a SIDA. Pode contactar a associação sobre a SIDA Action Alert em www.aidsaction.org, que facilita o contacto com os jornais locais.
- Veja o documentário em DVD acerca da SIDA na Suazilândia chamado *Dear Francis* em www.dearfrancis.org.
- Participe no Dia Internacional da SIDA (1 de Dezembro). Esteja preparado para receber alguém com SIDA na sua igreja. Participe numa viagem de Jovens em Missão ou Equipa de Trabalho e Testemunho que vá ministrar a órfãos ou doentes de SIDA. Oferte para os ministérios da SIDA através dos Ministérios Nazareno de Compaixão www.ncm.org.

LIÇÃO 2

DO DESESPERO À LIBERTAÇÃO — REABILITAÇÃO NA UCRÂNIA

Judi Wiegman

OBJECTIVO

Aprender como a Igreja do Nazareno está a combater o grande problema da toxicod dependência na Ucrânia com as Boas Novas de Jesus.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

A Ucrânia, um dos 13 países referidos como parte da Comunidade dos Estados Independentes (C.E.I., ex-Repúblicas da União Soviética), esteve antes debaixo do governo da União Soviética localizada na Europa de Leste. A Ucrânia tem sido um estado independente desde 1991. Debaixo do governo soviético, a religião era reprimida; os crentes eram

encarcerados; alguns executados. A Igreja Ortodoxa Russa é a maior igreja na Ucrânia e foi estabelecida há mais de mil anos atrás.

A Igreja do Nazareno foi registada na Ucrânia em 1991. A primeira igreja foi em Kyiv*, a capital. Vinnitsa, o centro nazareno dos programas de reabilitação, já foi apresentado na TV ucraniana. Como resultado dos programas de reabilitação, foram iniciadas 24 igrejas na Ucrânia desde 2002.

**Também escrito Kiev, Kyiv é contudo a forma preferida na Ucrânia.*

O PROBLEMA DA DROGA NA C.E.I.

- O alcoolismo aflige 50 por cento de todos os homens russos e ucranianos; a embriaguez pública é vulgar.
- Os orfanatos estão cheios de crianças que são vítimas do síndrome alcoólico fetal.
- O número de utilizadores de droga registados – aqueles que são presos ou hospitalizados – aumentou 400 por cento em 10 anos, depois da queda do comunismo.
- Marijuana é a droga mais vulgarmente usada, mas o uso da heroína teve um aumento estrondoso.
- Alguns jovens vêem o uso das drogas como forma de mostrarem que estão “livres”.

FACTORES QUE LEVARAM AO PROBLEMA DA DROGA NA C.E.I.

- O governo comunista resultou em muito sofrimento; os indivíduos tinham poucos direitos, não tinham nada, e não tomavam decisões.
- Na queda do comunismo (1990-91) o povo sentiu-se sem apoio; alguns não tinham aprendido a ler e escrever; a sua sociedade estava atrasada em cerca de 50 anos.
- Os instrumentos e maquinaria que pertenciam ao governo foram tirados aos cidadãos. Não havia negócios privados.
- A geração mais velha não tinha qualquer padrão para deixar aos seus filhos; a velha forma tinha desaparecido, mas não havia uma “nova”.
- Muitos sentiram que não havia qualquer história e cultura sobre os quais pudessem construir; arrependeram-se do passado e não viam qualquer futuro.
- O comunismo tinha tentado oprimir quaisquer tradições religiosas fortes.
- No seu desespero, muitas pessoas voltaram-se para o álcool e as drogas que foram entrando nos seus países. Para sustentar os seus hábitos, eles roubavam da família e amigos.

Os adolescentes e adultos na Ucrânia estão à procura de esperança e propósito. O álcool e as drogas têm destruído vidas e relacionamentos. Cristo oferece perdão e recomeços; a Igreja do Nazareno tem desenvolvido centros de reabilitação para providenciar apoio e instrução para pessoas que estão a ser transformadas por Jesus.

O Nascimento dos Centros de Reabilitação na Ucrânia

Roma estava na prisão quando a sua mãe foi assaltada, esfaqueada, e morta por alguém que procurava dinheiro para comprar drogas. Chocado por descobrir que o executante era um amigo a quem *ele* tinha apresentado as drogas, Roma quebrantado voltou-se para o Senhor. Roma foi baptizado na prisão.

Depois de cumprir o seu tempo na prisão, Roma juntou-se a um pequeno grupo de recuperação, onde desenvolveu um programa de oito passos. Depois de entrar em contacto com a Igreja do Nazareno, ele alistou-se com os nazarenos e trouxe-lhes o seu programa de oito passos. É esse programa que está em uso nos centros de reabilitação da Ucrânia. Os seus talentos de liderança, experiências no mundo da droga, e um desejo inflamado de ver vidas quebrantadas a serem restauradas por Jesus tornaram-no num elemento valioso da equipa.

O missionário Bob Skinner sonhou pela primeira vez acerca de programas de reabilitação patrocinados pelos nazarenos há 20 anos atrás. Essas esperanças tornaram-se realidade quando Roma e Oksana fizeram planos para se mudar para Vinnitsa. Um prédio de vários andares foi comprado em 2001. Várias equipas de Trabalho e Testemunho construíram um santuário e cozinha; uma remodelação no segundo andar providenciou espaço para escritórios e dormitórios para o Centro de Reabilitação de Vinnitsa. Muitas das novas igrejas em vilas próximas de Vinnitsa são pastoreadas por ex-toxicodependentes que completaram o programa de oito passos de Roma e receberam uma chamada para pregar.

O Programa de Oito Passos Usado na C.E.I.

Paz com Deus

1. Deus, eu sou fraco.
2. Deus, salva-me.
3. Deus, toca-me.

É durante esta primeira sessão que muitos toxicodependentes são tentados a desistir – deles mesmos. Tipicamente, 10 de 12 participantes na reabilitação terminam a primeira sessão. Desses 10 que terminam os primeiros quatro meses e meio, 6 ou 7 são chamados para o ministério. Aproximadamente metade desses que entram nos centros de reabilitação nazarenos, são chamados para o ministério e ajudam na propagação do Evangelho.

Paz consigo mesmo

4. Deus, limpa-me.
5. Deus, fortalece-me e prova-me.

Paz com os outros

6. Deus, ensina-me a amar.

Este passo geralmente toma muito mais tempo aos que estão em recuperação. No seu estilo de vida anterior eles faziam escolhas egoístas. A graça de Deus transforma a sua atenção para as necessidades de outros.

Manter a paz

7. Deus, torna-me perfeito.
8. Deus, usa-me.

Não é invulgar ver os que “graduam” dos centros de reabilitação renderem as suas vidas ao ministério de tempo integral ao completarem os dois últimos passos do programa.

O missionário Bob Skinner disse, “Os centros de reabilitação são o futuro para a provisão de pastores para a Ucrânia”.

O centro de reabilitação localizado em Selishe tem a seguinte rotina:

- Oração matinal
- Adoração
- Trabalhos domésticos
- Classes
- Trabalhos de casa
- Oração
- Adoração

Não é por acaso que o centro de reabilitação dedica tempo em cada manhã e noite à oração e adoração. Os novos cristãos têm aprendido que as mudanças nas suas vidas chegam através do poder e intervenção de Deus. Uma das igrejas que patrocina um centro de reabilitação

tem reuniões de oração durante toda a noite de sexta-feira. Deus está a responder às orações do Seu povo.

Testemunhos de Centros de Reabilitação

Sergey (pronunciado: Serguei) O meu pai foi morto na rua quando eu tinha três anos; a minha mãe criou-me sozinha. Quando estava na primeira classe, o meu nome estava no “Livro Negro”, uma lista das crianças vadias e desobedientes. Comecei a fumar e a roubar. Fui despedido de muitos trabalhos depois de terminar a escola secundária e expulso de várias escolas. Completei a escolaridade obrigatória numa instituição onde o deão e eu fumávamos cannabis juntos.

A minha primeira experiência com ópio deitou-me abaixo completamente! Mentia à minha mãe e ao seu novo marido e roubava da nossa casa. Num inferno narcótico, procurei ajuda nos hospitais, médicos, e bruxos. Encontrei-me a tomar drogas e a destruir a minha mente enquanto estava num sanatório. Um dia, cristãos vieram a este sanatório. Sendo ex-toxicodependentes disseram-me como me poderia libertar; não podia acreditar que um dependente do ópio pudesse ficar livre.

Fui para o centro de reabilitação em Vinnitsa que me falaram. Eu estava muito magro, e a minha família e amigos rejeitaram-me antes de eu entrar na reabilitação. Agora Jesus veio em meu auxílio. Aumentei de peso e tenho bons relacionamentos com a minha família e amigos que vêem um milagre que nunca pensaram ser possível.

Agora com 25 anos de idade, sirvo no Centro de Reabilitação da Igreja do Nazareno em Vinnitsa. Ajudo as pessoas que sentem o mesmo desespero que eu vivi. Quero continuar a fazer isto porque amo a Jesus e quero alimentar as Suas ovelhas! Ele me chamou para isto.

(pronunciado: Ondrei) Embora fumasse marijuana com 11 anos de idade, conseguia estar nos 10 primeiros das competições desportivas. Em breve comecei a ir às discotecas com rapazes mais velhos e ingerindo LSD, ecstasy, e vários anestésicos. Estava a destruir a minha vida e deixei mesmo de participar em eventos desportivos. Fui expulso da escola e comecei a mentir e roubar para sustentar o meu hábito da droga. Um grupo de amigos e eu forjamos documentos e burlámos muitas empresas. Arranjei graves problemas com a polícia.

Rejeitado pelos meus familiares e sem lugar para viver, fui colocado num sanatório pela quarta vez. O meu pai viu um anúncio que oferecia “ajuda para toxicodependentes e alcoólicos”. As pessoas na igreja explicaram os pormenores; o meu pai veio ao sanatório e disse-me que o centro de reabilitação nazareno era a minha última oportunidade. Ele e eu fomos imediatamente à igreja; a minha nova vida com Deus começou naquele dia.

Em seis meses Deus deu-me de volta tudo o que eu tinha perdido. Agora tenho novos objectivos na minha vida e sonho em ter mais vida com Cristo e “todas estas coisas [me] serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Olya (pronunciado: Olya) Nasci numa família normal ucraniana, terminei a escola com distinção, e entrei na universidade. Comecei a frequentar discotecas à noite. Não pensei que era importante que o meu novo marido provavelmente consumia drogas. Depois do nascimento da nossa filha, tentei ajudar o meu marido a deixar as drogas, mas começaram a desaparecer objectos de casa. Ele estava a vender os nossos pertences para sustentar o seu hábito. Finalmente o meu marido persuadiu-me para lhe oferecer a minha mão para UMA experiência com ópio. E as drogas começaram a destruir a minha vida.

Todos os dias pensava, “Onde posso ir arranjar dinheiro para a dose de hoje?”. Deixei o meu marido. Cheguei mesmo a vender a prenda de aniversário da minha filha para comprar drogas. As autoridades mantiveram-me longe de casa durante três meses; depois do tratamento das drogas estive “limpa” só um mês e depois iniciei um ciclo de nove anos de drogas, polícia, e cadeia. Quando saí da cadeia, fui procurar mais drogas em vez de ir ter com a minha filha.

Finalmente uma amiga contou-me do milagre da libertação de Deus das drogas na sua vida. Ela era directora do centro de reabilitação em Koroste. Ela sugeriu que eu desse um presente de aniversário à minha filha indo para aquele centro de reabilitação de forma a sair de lá como uma mãe amorosa. Fiz a minha escolha ao encontro da luz. Aceitei Jesus como meu Salvador e entrei no centro de reabilitação de Koroste.

Depois da reabilitação, voltei à minha vila com um enorme desejo de ajudar meninas e mulheres que estavam na mesma situação que eu tinha estado. Jesus tem transformado a minha vida completamente. Ele me tem dado esperança. O meu relacionamento com a minha filha foi restaurado. Eu sei que Deus precisa muito de mim no centro de reabilitação como obreira. Não tenho quaisquer tristezas pela minha decisão em me arrepender e dedicar a minha vida a Jesus Cristo.

IDEIA PARA APRESENTAÇÃO: “JUNTANDO TODOS OS PEDAÇOS”

Prepare e Apresente

Forneça a cada pessoa lápis de cor ou marcadores e papel. À medida que a lição é apresentada, cada pessoa cria uma peça do puzzle, um desenho que representa uma parte da lição: frases do programa dos oito passos, desenhos que lembrem as vidas daqueles que foram perdoados, os nomes dos que foram reabilitados. As peças serão então colocadas num fundo/quadro já preparado depois da Informação da Lição ser apresentada. O puzzle em papel completo serve como um lembrete de oração a favor dos que estão em reabilitação na Ucrânia e daqueles que os encorajam e ajudam.

Em vez de fazer um puzzle em papel, pode fornecer canetas e quadrados de tecido à medida que os participantes ilustram a lição. Peça a alguém para coser os quadrados, criando assim uma manta que poderá ser enviada para a Ucrânia.

Outra ideia é pedir a quatro indivíduos para recitar as histórias de Sergey, Andrey, Olya, e Roma. Cada pessoa leva um quadrado grande (em tecido ou papel) pendurado ao seu pescoço. Os quadrados serão então colocados num fundo ou quadro na frente da sala para ser um lembrete de oração.

Opção 2: “Passos para a Recuperação”

Junte oito caixas de sapatos sem nada escrito. Numere e escreva cada um dos passos de reabilitação em cada caixa. Coloque um escadote na frente da sala. Ponha as caixas no escadote em ordem numérica ao apresentar os oito passos do programa de reabilitação desenvolvido pelo Roma. Inclua as histórias de Sergey, Andrey, Olya, e Roma ao falar sobre os passos de recuperação que eles tomaram depois de Jesus os ter perdoado.

Nota: Esta seria uma boa altura para falar acerca da necessidade de sapatos na C.E.I. O número do projecto é ACM-1725. Quinze dólares (cerca de doze euros) compram um par de sapatos. Muitas pessoas na C.E.I. têm somente um par de sapatos. Desafie cada indivíduo a dar 10 cêntimos por cada par de sapatos que tem. Recolha a oferta nas caixas de sapatos.

Receitas

A Galinha Kyiv deriva o seu nome de Kyiv, a capital da Ucrânia. Variações desta receita tornaram-se famosas ao redor do mundo.

Galinha Kyiv

- 4 Peitos de galinha, sem osso e pele
- 4 Colheres de sopa de manteiga derretida
- 1 Colher de sopa de salsa e/ou cebolinho
- 1/4 De uma colher de chá de pimenta
- 1/4 De uma colher de chá de sal
- 2 Ovos, batidos

- 1/2 Chávena de pão ralado
- 1/4 Chávena de farinha

Junte a salsa e/ou cebolinho com sal, pimenta, e a manteiga derretida. Divida em 4 partes e deixe arrefecer até se firmar.

Espalme cada peito da galinha até ficar com uma espessura de meio centímetro. Coloque a manteiga firme no centro de cada um dos peitos de galinha espalmada; enrole o peito para que a manteiga fique encaixada nele. Polvilhe cada pedaço de galinha com farinha; passe pelo ovo e depois pelo pão ralado. Coloque cada um dos peitos de galinha numa panela de cozer com pouca gordura. Tape e deixe cozer durante cerca de 45 minutos. Destape e deixe cozer mais 15 minutos. Dá para 4 pessoas.

Nota: Os cozinheiros ucranianos servem frequentemente este prato com puré de batata e ervilhas.

Delícias de Maçã

- 2 Ovos, batidos
- 1 Chávena de leite
- 1 Colher de chá de fermento
- 1/2 Colher de chá de sal
- 2 Chávenas de farinha
- 4 Maças médias
- Óleo vegetal para fritar

Descasque e corte as maçãs em pequenos pedaços. Junte todos os ingredientes, coloque-os dentro as maçãs. Aqueça o óleo na frigideira; ponha colheres da mistura de maçã no óleo aquecido. Frite dos dois lados; retire o excesso de óleo numa toalha de papel. Polvilhe com açúcar em pó. Dá para 6-8.

CHAMADA À ACCÇÃO

- Dê tempo para oração em pequenos grupos. Agradeça a Deus pela Sua libertação, e peça mais do Seu poder nas vidas dos toxicodependentes na Ucrânia e ao redor do mundo.
- Providencie cartões em branco nos quais cada indivíduo poder escrever uma mensagem curta de encorajamento àqueles que estão a receber tratamento, assim como aos que estão a dar liderança nos centros de reabilitação da Ucrânia. Envie os cartões de uma vez para:

21050
Ivan Luch
10 Sverdlova
Vinnitsa, Ukraine
21050

- Os Centros de Reabilitação também podem usar os seguintes artigos: botas e roupas escuras, calças pretas, cadernos, e canetas boas. Encoraje pequenos grupos na sua congregação (Classes de Escola Dominical, Grupos de Estudo Bíblico, Grupos de Oração) a recolher estes artigos e enviá-los para o endereço providenciado em cima.
-

LIÇÃO 3

PAZ E PROTEÇÃO NA PERSEGUIÇÃO

Lynn DiDominicis

OBJECTIVO

Contar as histórias dos missionários nazarenos que sofreram perseguição no passado e nos inspiram a orar pela segurança dos missionários que servem hoje.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Aproximadamente 70 milhões de cristãos têm entregue as suas vidas, do que negado a sua fé, desde a crucificação de Cristo. Mais de 40 milhões de cristãos sofreram martírio no século XX. Cerca de um bilião de cristãos vivem em países onde a sua liberdade religiosa é restringida. Quase 156.000 cristãos ao redor do mundo sofreram martírio em 1998.

“Lembra-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa”. — JESUS (João 15:20).

A palavra perseguição leva-nos a pensar em imagens de tortura, medo, e morte. Muitos querem acreditar que a perseguição acontece só a pessoas em países longínquos que nunca conheceremos ou veremos. Outros acreditam que a perseguição está reservada para a tribulação dos últimos tempos e nunca nos acontecerá. Contudo, até mesmo os cristãos da primeira era conheceram a perseguição. As Escrituras documentam a morte por apedrejamento de Estêvão e a perseguição dos cristãos levada a cabo por Saulo em Actos 7 e 8.

Dor, tortura, e morte não são as únicas formas pelas quais o povo de Deus sofre. A perseguição também inclui perda de liberdade, separação do trabalho e de entes queridos, incerteza acerca do futuro, e privação das necessidades básicas da vida. Todos estes tipos de perseguição têm sido enfrentados pelos missionários e nazarenos fiéis ao redor do mundo.

Evelyn Witthoff e Geraldine Chappell

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Dra. Evelyn Witthoff e a enfermeira Geraldine Chappell, viajavam para a Índia para trabalhar no Hospital Memorial Reynolds. Tiveram que delongar-se em Manila, nas Filipinas, juntamente com 3.700 cidadãos aliados e foram encarceradas dentro das paredes de uma universidade antiga. Durante 37 meses elas sofreram doenças e quase fome no Campo de Internamento de Santo Tomas. Depois da sua libertação em 1945, a Dra. Witthoff e a enfermeira Chappell publicaram as memórias dos seus transtornos, privações, e libertação de Deus num livro intitulado *Três Anos de Internamento em Santo Tomas (Three Years Internment in Santo Tomas)*. Embora o encarceramento lhes tenha feito mal fisicamente, tanto a Dra. Witthoff como a enfermeira Chappell serviram na Índia depois da Guerra.

Mary Scott

No terceiro ano da Segunda Guerra Mundial, Mary Scott começou a ter responsabilidades ligadas ao ensino em Taming, China. Um dia os soldados informaram os missionários que deviam fazer as malas; iam partir dentro de duas horas. Mary levou roupas, lençóis, e uma máquina de escrever. Ela e outras missionárias foram transportadas num camião do exército e enviadas para o

lar de senhoras solteiras menonitas (ramo dos anabaptistas) na cidade. Treze senhoras enchiam uma casa construída para três ou quatro mulheres.

Algumas semanas mais tarde o grupo de Mary foi enviado para Pequim para a Sociedade Missionária Oriental. Durante seis meses elas não puderam sair da cidade. Depois vieram novas ordens; as missionárias rapidamente fizeram as malas e foram enviadas para a estação de comboio Chien Men. Elas entraram num comboio completamente cheio de gente com bancos de madeira duros e viajaram para Tientsin. Ali entraram noutra comboio, depois esperaram por autocarros (ómnibus), até que finalmente chegaram a um campo de bola. As regras do campo foram lidas, e foram dadas às missionárias alojamentos temporários para a noite. Este campo foi o seu lar durante os dois anos e meio seguintes.

O “lar” era um bloco fechado de paredes com dois metros com buracos para metralhadoras. As missionárias dormiram no chão as primeiras noites, esperando que as suas malas e camas chegassem. A casa estava cheia; a higiene era um desafio. As pulgas eram uma batalha constante. A organização dos deveres no acampamento começou imediatamente; a primeira tarefa foi a de limpar esta antiga estação missionária. A higiene e a organização do hospital foram as prioridades, e a clínica/hospital estava a funcionar em oito dias. Quatrocentas crianças no acampamento precisavam de formação escolar. Gradualmente, a vida no acampamento começou a ter uma rotina.

Depois de três anos e meio de lutas e provas, a palavra de vitória chegou aos prisioneiros. Vivas soaram por todo o campo. Quando os aviões no céu foram vistos, as pessoas foram para fora para acenarem lençóis, cobertores, e toalhas. Pára-quadras desceram do avião; o resgate estava perto! Mary foi uma das últimas prisioneiras a sair. Ela lembrava-se que a experiência difícil vivida na China a deixou com ricas recompensas e memórias. Mary disse mais tarde que “não receberia 1.000 de dólares por aquela experiência – nem daria um centimo por qualquer outra” a não ser que estivesse no caminho do dever e da vontade de Deus.

A distinta carreira de serviço missionário de Mary Scott incluiu responsabilidades no Norte da China, o internamento no campo na China por três anos e meio, e depois o ministério de um segundo período no Sul da China até que foi forçada a sair pelos comunistas. Em 1950 ela foi eleita a secretária executiva da Sociedade Missionária Estrangeira de Mulheres (agora a Missões Nazarenas Internacional) na Igreja do Nazareno; ela serviu nesse função até 1975.

Armand Doll e Hugh Friberg

Armand Doll foi preso em Moçambique a 28 de Agosto de 1975. O seu colega Hugh Friberg foi preso no dia seguinte. O novo governo suspeitou que os dois homens eram agentes governamentais. Embora estando no mesmo edifício no Maputo, Armand e Hugh viram-se somente ocasionalmente durante as primeiras semanas do seu encarceramento. Não lhes era permitido falar os dois durante esse tempo.

Armand foi finalmente transferido para o andar de baixo para a mesma sala onde estavam Hugh e outros prisioneiros. Foram interrogados acerca da organização, finanças, literatura, e promoção da igreja. Um dia descobriram um órgão de foles numa sala ao lado; Armand tocava e os homens cantavam juntos. Isso resultou em que 35 colegas ouviram a Palavra ser pregada e usufruíram de grande comunhão. Então uma quinta-feira triste, todos os prisioneiros foram fechados nas suas celas durante quatro horas à medida que os guardas iam de cela em cela e lhes ordenavam que entregassem todos os livros, Bíblias, e dinheiro. Felizmente, Hugh guardou o seu Novo Testamento escondido numa caixa, e os homens liam-no à vez.

Armand contou acerca dos meses de encarceramento em cartas que escreveu à sua esposa, Pauline. As cartas secretas saíam furtivamente da prisão; algumas eram escritas em tiras de papel estreitas e colocadas em pastas de dentes. Ele escreveu que a sua pior dor veio da separação de entes queridos e em saber que as famílias sentiam grande ansiedade enquanto Armand e Hugh estavam fechados. As tensões no país aumentaram; um oficial importante do governo foi assassinado. Incursões dos soldados trouxeram mais prisioneiros para a cadeia;

depois extinguiram os cultos na capela. Conseguir mandar as cartas para fora da prisão tornou-se cada vez mais difícil já que os prisioneiros eram inspeccionados da cabeça aos pés.

Depois de oito meses na prisão, Hugh e outro missionário foram libertos. Foi dito a Armand que ainda estavam a “trabalhar” na sua libertação, mas não havia qualquer previsão. Preocupado com o impacto da libertação de Hugh sobre Pauline, Armand escreveu-lhe com instruções para ser corajosa. O tempo arrastava-se e Armand continuava na prisão. O aniversário de casamento dos Doll chegou e se foi. Passou um ano. Armand foi lembrado da proximidade de Deus ao ler da misericórdia e justiça eminentes do Senhor em Isaías 50:7-8.

Em Junho de 1976, Hugh foi cumprimentado com vivas, aplausos estridentes, lágrimas de gratidão, e uma ovação de pé quando foi apresentado aos delegados e amigos da Assembleia Geral em Dallas, Texas. A sua libertação foi uma resposta à oração. Os nazarenos comprometeram-se em continuar a orar por Armand Doll.

Armand continuou a escrever notas e cartas secretas. Ele ansiava pelas alturas em que podia ouvir o rádio da prisão. Um dia ele ouviu um quarteto a cantar “Conta as Bênçãos”. E ele fez isso mesmo. Ele escreveu a Pauline, “Se eles pensam que me quebram, estão enganados. Em vez de estar quebrado, estou a sentir-me mais forte do que nunca em espírito e no corpo. E mais determinado a servir o Senhor e a combater o diabo do que em qualquer outra altura no passado”.

Na tarde de 17 de Setembro de 1976, o embaixador dos Estados Unidos informou Armand que a sua libertação estava para breve. A carta que Armand tinha escrito cedo nesse dia seria a última que ele escreveria no cativeiro. Armand esperava apenas um pequeno grupo de pessoas a cumprimentá-lo ao chegar a Nova Iorque em 19 de Setembro. Em vez disso, as boas vindas foram mais extensivas e jubilosas. A sua esposa e família, juntamente com Hugh e Evelyn Friberg e 300 outros amigos nazarenos e oficiais da igreja, cumprimentaram-no cantando à medida que ele saía do avião. O amigo missionário Howard Culbertson disse de Armand, “Este meu colega missionário é um testemunho especial das promessas de Isaías 40:21-31. Meses na cadeia não o intimidaram. O seu testemunho à grandeza de Deus afecta tanto a juventude que voluntariamente se entrega para o serviço missionário, sabendo bem o tipo de riscos que enfrenta”.

Don Cox

Quem imaginaria que o simples facto de mostrar um carro para venda teria resultados tão terríveis? O missionário Don Cox trabalhava no escritório regional no Quito, Equador, como administrador financeiro.

Os três homens que vieram ver o carro, deixado por um missionário que tinha partido e não o tinha conseguido vender, estavam bem vestidos e falavam bem – aparentemente compradores legítimos. Durante a volta para experimentar o carro, com Don lá dentro, o condutor rapidamente se afastou do escritório e depois parou para permitir a entrada de mais três homens. Don, ao ser mandado para o banco de trás, sentiu-se mal ao perceber a verdade: ele estava a ser raptado! Don foi levado para a floresta Andean e ordenado a andar à frente dos seus raptadores. O trilho em breve desapareceu, e o grupo atravessou pela densa floresta. Durante quatro horas arrastaram-se cada vez mais para cima até que finalmente chegaram ao topo da montanha. Don foi empurrado para uma plataforma. Na manhã seguinte deram-lhe café e um pedaço de pão. Depois dois homens levaram-no montanha abaixo até chegar a uma plataforma que se estendia na encosta da montanha e deixaram-no ali.

Ao perceber que este era o seu último destino, Don sabia que o casaco e cobertor que tinha com ele não providenciariam protecção suficiente. Os mosquitos atacaram-no ferozmente. Um dos raptadores finalmente teve compaixão dele e deu-lhe uma camisa que ele pôs sobre a cabeça. Ele viveu com os zumbidos e picadelas dos mosquitos dia após dia.

Entretanto a esposa de Don, Cheryl, recebeu uma chamada telefónica pedindo dinheiro. Os raptadores exigiram \$500.000. Don ficou abismado quando soube da exigência de meio milhão de dólares; ninguém que ele conhecia tinha tanto dinheiro. Porque ele precisava de “combater um

coração desfalecido,” Don pediu para orar em voz alta. Os seus raptos concordaram, e as suas orações em alta voz encheram a floresta. Don encheu-se então de coragem e pediu uma Bíblia, e os seus raptos deram-lhe uma.

Muitas semanas passaram à medida que a igreja tentava obter a liberdade de Don. Um negociador de Kansas City chegou para atender as chamadas dos raptos. O Gabinete Internacional *Crisis Consulting* (Consultadoria em tempo de Crise) enviou um representante. Informação retirada de Don num teste de “prova de vida” assegurou a sua família e amigos que ele estava de facto ainda vivo. Contudo, Don estava sofrendo; os mosquitos implacáveis, disenteria, desidratação, e outros males de estômago sobrevieram-lhe.

A família de Don teve muitas noites sem dormir e horas tenebrosas à medida que juntamente com outros nazarenos à volta do mundo oravam e esperavam pelo regresso seguro de Don. Cheryl e os filhos foram aconselhados a voltarem para os Estados Unidos. Embora ela entendesse a necessidade de manter a sua família em segurança, Cheryl lutou com o sentimento de que estaria abandonando Don. Contudo, Deus estava com ele. O resgate finalmente chegou no Natal quando a polícia localizou o acampamento dos raptos de Don e o trouxeram montanha abaixo. Keith Schwanz dá os pormenores do sofrimento e libertação de Don no livro de M.N.I. de 2006-07 *Shouts at Sunrise (Gritos na Alvorada)*.

IDEIA DE APRESENTAÇÃO: “LIÇÕES SOBRE AS PROVISÕES DE DEUS”

Prepare e Apresente

1. Num ambiente de sala de aula, escolha um modo de apresentar a Informação da Lição:
 - a. Um professor apresenta o material ou
 - b. Alunos dão relatórios orais sobre livros ou
 - c. Imprima a informação antecipadamente como num livro de texto
2. Forme grupos e peça a ajuda de “alunos” (os presentes) para trabalharem em componentes de um quadro para colocar na igreja ou sala de aula. Tenha os materiais prontos para cada grupo.
 - a. GEOGRAFIA — Faça e pinte um mapa das áreas onde os incidentes ocorreram.
 - b. ESCRITA— Escreva um artigo noticioso acerca de cada incidente.
 - c. ARTE— Faça um poster de tamanho grande acerca de cada história.
 - d. FAIXA— Faça uma faixa com uma palavra que melhor descreva o impacto de cada história.
 - e. POEMA — Escreva um poema acerca da perseguição e esperança.
 - f. PINTURA— Usando um papel grande, desenhe e pinte algo acerca de como Deus trabalha.
 - g. ARTE— Faça um marcador de livros ou um magnético para o frigorífico.
 - h. MÚSICA— Ensine ao grupo “Uma história para o mundo nós temos” ou outra semelhante sobre missões.

Opção 2: “Liberta!”— Testemunhos

- **Cântico de Abertura** — “Libertação” ou outro cântico apropriado
- **Introdução** — Parágrafo 1 da Informação da Lição
- **Comentários Adicionais** — Hoje ouviremos testemunhos da graça e auxílio de Deus em circunstâncias difíceis. Ele cumpre a Sua promessa de nunca nos deixar, nem nos abandonar.
- **Testemunho** — Don Cox
- **Cântico** — “Certamente que a Bondade e a Misericórdia” ou outro cântico/coro
- **Testemunho** — Dra. Evelyn Witthoff
- **Cântico** — “Cristo comigo irá” ou outro cântico/coro
- **Testemunho** — Armand Doll

- **Escritura** — Isaías 50:7-8
- **Testemunho** — Mary Scott
- **Cântico** — “Porque Ele vive” ou outro cântico/coro
- **Tempo de Oração e Consagração**

Opção 3: “SOBREVIVENTE— Estilo Nazareno”

Esta lição apresenta-nos missionários nazarenos que sofreram provas e perseguição longe do lar.

Selecione cuidadosamente cinco pessoas para representarem os missionários cujas histórias estão na lição. Recrie as condições em que cada indivíduo enfrenta a sua perseguição. O apresentador da lição faz a lista dos “desafios” que cada indivíduo enfrentou. Então os “missionários” contam as histórias OU fazem a mímica à medida que os narradores lêem as histórias a partir da lição.

Por exemplo:

- Armand Doll, vestido com roupas de prisão, escrevendo em pedaços de papel e enrolando-os para colocar numa pasta de dentes
- Mary Scott, cheia de pressa a arrumar a sua mala e máquina de escrever, indo de um lugar cheio de gente e infestado de insectos para outro, viajando em bancos de madeira num comboio
- Don Cox, sentado numa berma, lutando contra os mosquitos com uma camisa à volta da cabeça, orando alto com os guardas na floresta

CHAMADA À ACÇÃO

- Faça um magnético para o frigorífico ou marcador de livros. Use-o como lembrete para orar por cristãos que enfrentam perseguição.
- Pesquise na Internet países que restringem a liberdade religiosa e leia acerca deles. Compartilhe a informação com alguém.
- Fale com o seu pastor acerca da possibilidade da sua igreja patrocinar um Dia para lembrar os Perseguidos.
- Encoraje as pessoas a estarem envolvidas no Dia Internacional de Oração anual pela Igreja Perseguida, o Segundo domingo de Novembro.

LIÇÃO 4 ***HISTÓRIAS DE PERSEGUIÇÃO***

Gail Sawrie

OBJECTIVO

Compreender que a perseguição ainda acontece no mundo e a Igreja do Nazareno está a responder a este desafio. Entristecer-nos com a dor dos nossos irmãos e irmãs cristãos que pertencem à nossa igreja. Envolvermo-nos na defesa dos direitos dos outros ao redor do mundo, encorajá-los e apoiá-los através de oração constante.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Mais de 160.000 crentes foram martirizados em 1996. Houve cerca de 100 milhões de mártires durante o Século XX (*Digest da Missão Mundial*). Foram martirizadas mais pessoas por causa da sua fé em Jesus Cristo durante o Século XX, que em todos os restantes 19 séculos juntos (James e Marti Hefley, Pelo Sangue Deles, e U.S. House Resolution. Serviço Noticioso Scripps-Howard, 28 de Setembro de 1996). Morreram mais pessoas em circunstâncias relacionadas com a sua fé durante o Século XX, que durante todas as guerras existentes nesse século (Pesquisa estatística da Comissão da Liberdade Religiosa do WEF).

É doloroso ler e ouvir sobre a perseguição aos cristãos, difícil de considerar e muito dolorosa se estiver seriamente intercedendo em oração. Contudo, apesar da dor, existem vitórias.

As histórias seguintes podem fazê-lo sentir-se humilhado, chorar ou pelo menos ficar desconfortável, especialmente se pensar que elas são verdadeiras e que experiências semelhantes – e por vezes piores – acontecem por todo o mundo. Estas são histórias da nossa família nazarena. Você deveria realmente dar graças ao Senhor pelos irmãos e irmãs que ainda há-de conhecer e que estão perseverando na sua fé.

A Perseguição É Real e Acontece Aos Nazarenos

Voltei a colocar o auscultador no telefone e sentei em silêncio, atordoado. Tinha acabado de falar com um pastor que, quando ele apresentou a necessidade de oração pelos perseguidos à sua igreja, foi desafiado por alguém na sua congregação que duvidava da “seriedade” do problema. Com o passar das semanas, recebi chamadas semelhantes.

Existem um número de razões pelas quais as pessoas não entendem o conceito de perseguição. Eis aqui algumas:

- **Durante muitos anos a perseguição não foi discutida.** Isto foi verdade em muitas denominações. Ninguém *gosta* de ouvir sobre situações negativas; contudo, nos anos recentes, o Corpo de Cristo tem visto a necessidade de ser mais aberto ao sofrimento dos crentes (tendo em mente a sua segurança) por isso podemos apoiá-los com as nossas orações e acção.
- **Normalmente nós pensamos que as pessoas vivem e adoram a Deus tal como nós fazemos.** Nós não sabemos realmente muito sobre as leis difíceis e as religiões que afectam os nossos irmãos e irmãs em Cristo.
- **A perseguição vem de uma variedade de fontes.** Quando se pensa que se sabe quais são essas fontes – religião, governo e terroristas – eis que vem uma nova!

Gostaríamos de apresentar alguns dos nossos irmãos e irmãs nestas circunstâncias difíceis. Considere isto como um álbum de família cujas fotografias são criadas na sua mente vindas das histórias tal como são contadas.

Estas histórias foram enviadas de todo o mundo. Deixámos de fora nomes e países como medida de segurança. Algumas destas pessoas já não estão a ser perseguidas. Por isso, você pode louvar ao Senhor. Contudo, todos estes são representantes de muitos outros cujas histórias ainda nos faltam ouvir. Você não precisa de nomes para orar pela igreja perseguida. Você apenas necessita de um coração desejoso.

País Nº 1

Nikolai, um jovem de 24 anos, com uma “herança obscura e um passado escandaloso, era anti patriota, rebelde” e inteligente. Ele veio de uma linha de “criminosos” que tinham sido espancados, aprisionados, torturados e que ainda perseveravam. Parecia que nada os poderia fazer parar.

O rumor era de que a família de Nikolai mantinha “reuniões secretas com outras personagens insípidas”. Os seus planos eram “subversivos”, e a sua filosofia “originava todo o

tipo de mal social”. O pai de Nikolai não podia ser parado, os seus tios não podiam ser silenciados e o movimento que eles dirigiam ganhava força diariamente.

Os líderes na área de Nikolai reuniram-se, discutiram e decidiram que era tempo de parar aquilo.

Imagine ter a força e a perseverança para ser um aluno estupendo e apenas mal conseguir entrar na universidade por causa de uma frase carimbada no seu passaporte: “extraviado político”. Esta era a vida de Nikolai. Em várias ocasiões, o jovem era chamado ao escritório do deão na universidade apenas para ser encontrado pela polícia. Eles começavam com “conversas” persuasivas, amigáveis, que finalmente levavam a ameaças.

Sim, Nikolai era um cristão que cresceu numa área onde o Cristianismo era ilegal. Este aluno de 24 anos teve a coragem de olhar nos olhos dos seus acusadores e simplesmente responder às suas ameaças: “Vocês ameaçaram, espancaram e aprisionaram os cristãos na minha família. Alguns deles vocês até mataram. Vocês não vão conseguir fazê-los mudar de ideias e eu não vou ajudar-vos. Façam o que quiserem”.

Depois de se agarrar bem àquilo em que acreditava, este homem “extraviado político” viu a atmosfera começar a mudar no seu país. Houve uma campanha, e muitos jovens encontraram o Senhor. Depois de ter estudado para ser mecânico e engenheiro civil, Nikolai tornou-se num pastor bi-vocacional de uma Igreja do Nazareno crescente. Da igreja mãe que Nikolai pastoreia, existem igrejas fortes plantadas nas aldeias vizinhas.

Nikolai não está sozinho. Três pastores e seis leigos reúnem-se numa sala de estar. Cada um deles trás um peso pela sua comunidade e uma paixão por Cristo. Eles são a Junta Consultiva Distrital neste país.

O compromisso destes indivíduos custa-lhes muito – graus académicos vedados, famílias perseguidas e interrogatórios. Estas pessoas têm famílias jovens e carreiras, e servir a igreja acarreta um preço elevado. Alguns desistiram de oportunidades lucrativas na Europa Ocidental para ficarem ali e ministrarem.

A geração de Nikolai, de facto, juntou-se ao movimento de verdade que varreu todo o país através da dedicação do seu pai e tios. Apesar do custo – ou talvez por causa dele – estes nazarenos têm uma visão e uma estratégia para moldar o futuro do seu país e exaltarem o Senhor.

País Nº 2

Um conhecido médico, um dos únicos médicos especialistas no seu país, tinha sido treinado nas melhores instituições educacionais disponíveis para a sua especialidade. Depois aconteceu o impensável – o médico aprendeu sobre o poder salvador de Jesus Cristo.

Depois de aceitar a Cristo como seu Salvador, o país deste médico retirou-o da prática da medicina. E ele teve de trabalhar nos empregos mais humildes. Foi então que Deus falou a este médico/trabalhador e pediu-lhe para ser um pastor nazareno. O médico/trabalhador/pastor foi recentemente ordenado e serve a Deus com paixão.

País Nº 3

Numa terça-feira, um homem fortemente armado, de uniforme militar, marchou por um culto de oração numa Igreja do Nazareno, bateu com a porta e exigiu saber quem era o líder ali.

O pastor nervosamente levantou a mão e convidou o homem a sentar-se, para que o grupo de 20 pessoas o pudesse ouvir. Quando o pastor tocou na mão do “visitante”, uma mudança ocorreu no rosto do militar. O homem declarou: “Pastor, você é um homem de Deus. Quando toquei na sua mão, quase que fui atirado ao chão por uma força sobrenatural. Eu vim para o matar, mas, por favor, pastor, peça-lhe – ore por mim. Vai ser um grande privilégio um dia vir a ser um membro da sua igreja”. O homem escreveu o seu nome num pedaço de papel, deu-o ao pastor e foi-se embora.

O pastor olhou para um caminhão cheio de homens armados. Sem dúvida que eles eram guerrilheiros e tinham vindo primeiramente para assassinar o pastor. Os seus planos foram mudados.

Nesse dia, a igreja teve o melhor culto de oração de sempre. O pastor e todos os que estavam na assistência agradeceram a Deus por os ter salvo de uma prova horrível. Eles estavam convencidos de que a Palavra do Senhor é verdade: “o SENHOR está à volta do Seu povo” (Salmo 125: 2b).

As estatísticas mostram que naquela área, de 2003 a 2006, mais de 300 igrejas evangélicas foram fechadas, e que em 2003, 44 pastores foram assassinados.

* * *

Em Março de 2005, um pastor numa outra cidade daquela área encontrou um envelope ao lado da sua porta. Abriu-o e começou a ler a carta que vinha dentro dele. Para sua surpresa, reparou que vinha de um grupo rebelde que aterrorizava milhares de civis.

A carta dizia:

Pessoas da igreja evangélica, saudamo-vos cordialmente. Informamo-vos que temos recebido muitas queixas por vossa causa. Não queremos usar a violência. Somos uma grande família, e vocês ouvem falar de nós por todo o mundo. Esta carta serve para exigir que vocês saiam da igreja.

Se vocês não responderem a esta nota, nós não seremos responsáveis pelas consequências.

Grupo Rebelde

O pastor e a sua família imediatamente reagiram com medo. Contudo, a carta foi motivo para buscar a presença de Deus através da oração. A igreja estabeleceu um culto de oração diário às 5 horas da manhã e um tempo de jejum aos sábados.

Já passou mais de um ano desde que o pastor foi ameaçado. A igreja não se foi embora, e o pastor acredita que a igreja foi colocado ali por Deus a fim de ser um raio de luz no meio das trevas. Deus reconheceu a fé e a fidelidade do povo. Eles estão no meio de um avivamento, e a igreja cresceu e tornou-se forte.

País Nº 4

O toque estridente espantou-nos para além do ruído. Estávamos a viajar numa estrada má e desnivelada em direcção à parte central do país. Mulheres com bilhas de água à cabeça, carros de bois demasiado cheios e autocarros (óibus) cheios para além da sua capacidade, todos estavam na estrada.

Vimos a face do líder ficar pálida enquanto ouvia. Depois, ele contou as notícias chocantes – 25 delegados nazarenos à Assembleia Distrital, incluindo um pastor e o seu filho adolescente, tinham sido capturados por terroristas radicais religiosos. Eles tinham sido espancados, despidos e desprovidos de todos os seus telemóveis menos um. Esse telefone foi tomado depois do líder ter feito a chamada chocante.

Quando chegámos ao nosso destino, soubemos pouco mais sobre a segurança ou condição do pastor, do seu filho e de dois outros líderes – uma mulher e um homem – que tinham sido postos na prisão. Foram acusados de terem forçado pessoas de outras religiões a converterem-se a Cristo e a terem um compromisso com o cristianismo. Uma conspiração tinha enredado estes líderes nazarenos e nós não sabíamos mais nada sobre estas pessoas ou sobre os outros 21 aldeões que os acompanhavam.

Orámos sem cessar, pedindo urgentemente a Deus para libertar a nossa equipa do mau intento, para preservar as suas vidas e para fortalecer a sua fé. Telefonámos à esposa do pastor e

sentimos que ela compreendeu os nossos corações, ainda que lutasse para compreender a nossa língua. Ela chorou e nós sofremos com ela e com a sua filha.

Alterámos a hora da Assembleia por razões de segurança, suspeitando que os radicais tivessem acesso à informação anterior. Realizámos o mais curto sermão de assembleia alguma vez pregado e os relatórios foram rapidamente recebidos. Os trabalhos foram concluídos em menos de duas horas e os delegados foram despedidos antes de surgir qualquer interrupção e antes da hora original para o início da Assembleia.

Durante as horas difíceis que mais pareciam dias, observámos a situação e fizemos planos. Finalmente, os quatro líderes foram libertos e soubemos da sua perseguição. Alguns dias mais tarde, eles disseram-nos que os outros 21 delegados – sem dinheiro, comida ou abrigo – tinham regressado de qualquer modo a casa a centenas de quilómetros de distância.

Quando perguntámos ao pastor como o seu filho adolescente tinha suportado a perseguição intensa, o pastor respondeu calmamente: “O meu filho agora sabe que Deus o chamou para pregar enquanto estávamos a ser abusados naquela prisão. Ele quer entregar a sua vida por Cristo e pela Cruz. Ele quer compartilhar o amor de Jesus com as pessoas em trevas e descrença, tais como aqueles que nos capturaram e maltrataram. A fé dele avançou mais do que eu podia imaginar”.

País Nº 5

O Irmão Alfa (não é o seu nome) estava entre os maiores crentes sobreviventes entre o seu povo, e ele só se tornou cristão em 1986! Quando o seu país estava a ser destruído pela instabilidade civil, foram impressos em folhetos listas de cristãos conhecidos e as pessoas nessas listas eram perseguidas uma a uma. Desses cristãos conhecidos, só três sobreviveram: dois fugiram para o exílio em outros países e o Irmão Alfa permaneceu na sua terra natal. Ele sobreviveu indo para a clandestinidade.

Uns anos mais tarde, as circunstâncias mudaram, e o Irmão Alfa iniciou um evangelismo cauteloso na sua comunidade, tornando-se no líder de um grupo de adoração em casa. Ele era conhecido como um homem sábio e prudente, que liderou a igreja com eficácia ao mesmo tempo que não punha a ele próprio nem a outros em risco desnecessário. A sua casa era um refúgio para os crentes e os seus visitantes recebiam uma hospitalidade calorosa com os recursos simples da família.

Em 2005, o Irmão Alfa tornou-se professor num programa de ensino por extensão para pastores. Isto trouxe-lhe uma oportunidade para ter comunhão pela primeira vez com cristãos de outras etnias. Os que estavam na classe do Irmão Alfa foram profundamente tocados pelo seu testemunho e fé.

O Irmão Alfa adoeceu e foi ter com o Senhor em 2005. Ele era tão respeitado que a sua vizinhança, quase que exclusivamente de outra religião que não a cristã, levantou dinheiro para os cuidados com ele enquanto esteve doente. Depois da sua morte, foi realizado um culto em sua memória pelos seus alunos que levantaram dinheiro em benefício da sua família. A comunidade de crentes do Irmão Alfa também levantou uma oferta. Foi criado um fundo, que permitiu à viúva dar início a um pequeno negócio, e os seus dois filhos entraram num programa de apadrinhamento de crianças.

A igreja na comunidade do Irmão Alfa celebra o seu testemunho fiel e reconhece a importante contribuição que ele fez para o ministério entre o seu povo. Na altura do seu falecimento, existiam aproximadamente 100 crentes na área do Irmão Alfa e 30 pessoas faziam parte do seu grupo de adoração em casa. “ (Ele) combateu o bom combate, acabou a carreira, guardou a fé”.

País Nº 6

Uma Igreja do Nazareno cresceu a partir de um grupo de estudo bíblico estabelecido em 2001. Era apenas a quarta comunidade a ter um congregação nazarena entre 8 milhões de habitantes num país difícil.

Aqueles primeiros anos foram de perseguição, porque o nosso ensino sobre santidade foi visto como herético por outros evangélicos. Em 2002, a congregação construiu uma igreja com telhado de colmo, à qual a comunidade ateou fogo. Os líderes foram aprisionados por causa do seu ensino e foram rotulados de anti-cristãos. Não foi permitido aos nazarenos serem enterrados nos cemitérios da comunidade, o seu gado era excluído da manada da comunidade e era-lhes negado fogo quando as suas fogueiras se apagavam.

Muitos líderes missionários trabalharam com o distrito emergente. Em Fevereiro de 2004, uma pessoa daquele país foi eleita como Superintendente Distrital.

Aquele ano marcou os dias mais negros de perseguição para aqueles crentes; os outros evangélicos troçavam dos nazarenos dizendo: “Não vai haver nazarenos de sobra. Os seus missionários foram-se embora”. Em Novembro e Dezembro de 2004, foi apresentada aos pastores a educação por extensão, e o Superintendente Distrital começou a treiná-los nos princípios de plantação de igrejas. O resultado foi uma obra extraordinária do Espírito Santo nuns curtos 18 meses!

A igreja que teve início em 2001 tornou-se na igreja – mãe da comunidade. Completou recentemente um novo edifício com fundos locais, num terreno doado pela comunidade. Hoje, essa área consiste em 105 congregações, com 20 igrejas organizadas.

Portanto, como se parece um movimento espontâneo de plantação de igrejas de santidade? Almas são ganhas diariamente. Vidas estão sendo transformadas. Antigos alcoólicos e drogados estão a recuperar dos seus hábitos destrutivos. Alguns tornam-se pastores. O lugar de adoração de uma outra religião encontra-se vazio. As esposas já não são espancadas, e as finanças das famílias já não são esbanjadas. Muitas crianças estão agora a frequentar a escola pela primeira vez, porque há dinheiro para pagar as propinas.

Louvamos a Deus pela Sua obra neste Distrito!

O Que Podemos Fazer?

- Pense naqueles que são perseguidos, ouça as suas histórias e simpatize com eles. Ore por eles.
- Conte a outros sobre estes indivíduos – a sua fidelidade a Deus e a Igreja e sobre as injustiças que experimentam.
- Apoie-os escrevendo aos governantes, trabalhando com outras igrejas na sua área, e contactando organizações envolvidas com a pesquisa na perseguição.

IDEIAS PARA APRESENTAÇÃO: “ORAÇÃO PELA IGREJA PERSEGUIDA”

Prepare e Apresente

Prepare uma Noite de Oração para o Dia Internacional de Oração Pela Igreja Perseguida (segundo domingo de Novembro, todos os anos). Este evento global de oração interdenominacional dá às igrejas tempo para orar pelos perseguidos. Oferece pedidos de oração pelos perseguidos.

Opção Nº 2: “Álbum de Fotos da Família”

Peça a duas pessoas (de qualquer idade) para abrirem um álbum de fotos de família. À medida que viram as páginas, peça a pessoas para se levantarem e contarem as histórias dos seis países. Mesmo que a sua igreja seja pequena, isto pode ser feito com um mínimo de sete pessoas (ou até menos, se as pessoas contarem mais de uma história). Encoraje a todos para participarem.

Opção Nº 3: “É Forte Aquilo Que Crês?”

Divida o seu grupo grande em sub grupos até oito pessoas. Peça a uma pessoa para tomar apontamentos em cada grupo, e explique que eles vão ter de pensar e falar rápido para que cada um tenha a oportunidade de compartilhar.

Peça a alguém para ler Actos 12:1-19, depois discuta de que diferente forma as pessoas no seu grupo reagiriam se fossem: (1) Pedro, (2) Rode ou (3) alguém no grupo de oração. Permita cerca de sete minutos para esta secção.

Distribua duas das histórias dos “países” a cada grupo e peça-lhes para discutir a forma como eles reagiriam se fossem uma das pessoas dessa história. Permita cerca de sete minutos para esta secção.

Reúna os grupos e compare as conclusões.

CHAMADA À ACÇÃO

- Medite sobre as seguintes passagens sobre a perseguição:
 - Hebreus 13:3
 - João 15:20
 - I Coríntios 12:26
 - Actos 11:19-26
 - Mateus 25:31-46
 - Actos 12:1-19
 - Reserve tempo no seu culto de adoração para dar ênfase ao Dia Internacional de Oração Pela Igreja Perseguida, o segundo domingo de Novembro.
 - Organize um culto de oração pelos cristãos perseguidos.
 - Disponibilize os recursos ao seu grupo para que eles leiam histórias sobre cristãos perseguidos em todo o mundo hoje.
 - Ore pela protecção de Deus sobre os líderes nazarenos que servem em áreas mundiais perigosas.
-

LIÇÃO 5 ***A Oração Intercessória É Importante***

Melinda Wolf Miller

OBJECTIVO

Compreender melhor o desafio de orar especificamente pelos missionários e as necessidades das missões. Estar motivado para se comprometer com uma vida de oração regular objectiva e a estar envolvido em programas de oração.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

A Igreja do Nazareno ministra em 151 áreas mundiais, com a adição do Zanzibar em 2006. Nesse ano, havia aproximadamente 800 missionários (incluindo 293 voluntários contratados) na Igreja do Nazareno. Estes missionários vêm de 35 áreas mundiais. A maioria dos missionários regressa ao seu próprio país para fazer divulgação missionária (antigamente

chamado delegação) de dois em dois anos. Frequentemente, este é o único tempo que eles vêm as famílias. Em 2006, mais de 6.000 pessoas receberam a Linha de Mobilização à Oração de MNI (LMO) através de e-mail, todas as terças e sextas-feiras.

Oração intercessória é aquilo que a maioria de nós se lembra quando pensa na oração pelos missionários ou problemas das missões. A intercessão é talvez a forma menos egoísta de orar. Através da oração intercessória, nós levamos outra pessoa ou situação até Deus e deixamos de lado completamente os nossos próprios desejos.

A Linha de Mobilização à Oração serve como recurso de oração pelos missionários nazarenos, líderes de missões e problemas das missões mundiais. Quando as pessoas oram pelos pedidos da LMO, elas estão a praticar a oração.

Os missionários enfrentam desafios únicos. Apesar de viver num país que não o seu e de estar num ministério trans-cultural ser compensador, é também assustador e cansativo. Por vezes, os missionários têm problemas de saúde. Com as suas famílias lá longe, os missionários contam com as orações da sua família da igreja para os sustentar em tempos de luta ou perigo. Quando enfrentam desafios, os missionários são confrontados com o facto de que os seus amigos e família estão a interceder por eles e a levar as suas necessidades ao Pai em oração.

Mary and Megan Jones

Megan Jones, de dezanove anos, filha dos missionários Eldon e Mary Jones (Quénia), começou a ter problemas de saúde no final de 2005. Os médicos no Quénia recomendaram que ela fosse à África do Sul, onde a medicina era mais avançada. Em Janeiro de 2006, Mary e Megan prepararam-se para voar do Quénia à África do Sul. Mary enviou um e-mail com um pedido de oração para o Escritório de Missões Nazarenas Internacionais (MNI), em Kansas City, pedindo à família nazarena que orasse por Megan. O pedido foi colocado na Linha de Mobilização à Oração, e os nazarenos de todo o mundo intercederam por Megan. Quando eles enviaram o pedido de oração, os Jones não faziam ideia do quão desesperadamente as orações eram necessárias.

A caminho do aeroporto, Megan e Mary tiveram um acidente de automóvel que envolveu vários veículos. Um homem morreu e várias pessoas ficaram feridas. Felizmente, Mary e Megan não sofreram nada. Rapidamente enviaram um e-mail para o Escritório de MNI, agradecendo ao Senhor pela Sua protecção, agradecendo à família da igreja pelas orações e pedindo orações pela família do homem que perdeu a vida no acidente.

- **Ponto de Oração (Chamada à Acção)** – Reserve agora um momento para oração pela segurança dos missionários nazarenos em todo o mundo, especialmente por aqueles que viajam regularmente como parte do seu ministério. Ore para que Deus dê viagens seguras aos missionários em trânsito ao redor do mundo. Continue também a orar pelos contínuos problemas de saúde de Megan.

Por vezes, a oração intercessória não é tão específica. Por exemplo, oramos pela segurança dos missionários nazarenos em todo o mundo. Os missionários têm choques culturais, lutam com barreiras com o idioma e, por vezes, até enfrentam perigos. Embora possamos não saber porque oramos pela segurança dos missionários, mesmo assim as nossas orações são importantes. As nossas orações são urgentes. Deus ouve cada uma das nossas orações, e os missionários confiam em Deus.

George e Nancy Miller

Em Fevereiro de 2006, o missionário George Miller (Ilhas Salomão) teve uma prova da importância do apoio em oração, que a família nazarena global oferece. Às três horas da manhã, George acordou com o som da campainha da porta de trás. Olhou ao redor da casa e viu que tudo estava em ordem. Uma vez que já estava acordado, George ligou o computador para ver os seus

e-mails e fazer as suas devoções. Depois, ouviu barulhos lá fora. Saiu para a rua para verificar o que se passava, e trancou a porta de casa para que a sua esposa, Nancy, e os seus convidados ficassem em segurança.

Na rua, dois homens mascarados confrontaram George e pediram-lhe dinheiro. Mandaram que George destrancasse a porta de casa, provavelmente para a assaltarem. George começou a dirigir-se para casa para ir buscar algum dinheiro, mas sentiu-se pressionado pelo Espírito Santo para que não abrisse a porta de casa. Os assaltantes ameaçaram a esfaquear George com uma faca do mato (catana), e um homem agitou uma barra de galinheiro na sua direcção. Cortaram o braço de George com a faca do mato em três partes, causando pequenos cortes. Atiraram-lhe com uma pedra grande, que lhe causaram ferimentos graves. Um dos convidados em casa conseguiu distrair os ladrões e eles fugiram. Rapidamente, George abriu a porta e entrou em casa. Enquanto os ladrões fugiam, apedrejaram os carros dos Miller e partiram o pára-brisas.

Grato a Deus pela Sua protecção, George imediatamente foi para o computador e enviou um e-mail aos seus parceiros de oração, agradecendo pelas suas constantes orações.

- **Ponto de Oração (Chamada à Acção)** – Marque no seu computador, no relógio ou despertador, uma hora para se lembrar de orar pelos missionários numa altura específica do dia. Ou ponha uma nota dentro da sua Bíblia, na porta do frigorífico, ou no tablier do seu carro.

Frequentemente os missionários dizem: “Apreciamos muito o seu apoio. Os postais, cartas, e-mails e caixas com mantimentos são realmente encorajadores e ajudam-nos. Contudo, acima de tudo, pedimos as vossas orações. Damos valor às orações que os nazarenos em todo o mundo estão a fazer a Deus”.

Greg e Amy Crofford (Haiti)

Embora Greg e Amy Crofford estivessem a estudar numa escola de línguas, eles receberam uma carta inquirindo sobre as suas actividades numa determinada data no passado recente. A autora da carta compartilhou que Deus a acordou numa noite e que ela tinha de orar pelos Crofford. Agora, ela imaginava que circunstâncias haviam nas suas vidas que precisassem das orações intercessórias dela. Amy respondeu:

“Querida Libby,

Obrigado pelas suas orações. Elas funcionaram. Nada aconteceu”.

(extraído do livro *Jagged Edge of Somewhere*, de Amy Crofford)

Nem sempre os missionários e líderes nazarenos da igreja compreendem os perigos que enfrentam diariamente. Contudo, Deus é fiel em responder às orações dos nazarenos em todo o mundo que regularmente intercedem pelos missionários. Por vezes, Deus escolhe responder às nossas orações de formas milagrosas.

Tibie Luberisse (Haiti)

Tibie Luberisse, pastor no Haiti e Secretário Distrital do Haiti Central, enfrentou um perigo inesperado na noite de 22 de Fevereiro de 2006. Luberisse foi raptado enquanto ía a caminho de casa para uma reunião de oração na igreja. Quando as notícias do rapto chegaram ao Escritório Regional das Caraíbas, o Director Regional, John Smee, contactou imediatamente as Missões Nazarenas Internacionais a fim de colocar o pedido de oração pelo Pastor Luberisse na Linha de Mobilização à Oração. Vinte e quatro horas mais tarde, mesmo antes da LMO ter sido enviada, o pastor foi liberto sem ferimentos. É extremamente raro que os raptos libertem os seus alvos desta maneira. No domingo seguinte, a igreja do Pastor Luberisse, de 100 membros, transbordava, porque mais de 900 pessoas vieram ouvir a sua história! Fiel à sua chamada, o

pastor aproveitou a oportunidade para pregar o Evangelho, e pessoas perdidas escolheram seguir a Jesus naquele dia. Nós servimos a um Deus que ainda opera milagres!

- **Ponto de Oração (Chamada à Acção)** – O Haiti, um dos países mais pobres do mundo, tem mais nazarenos que qualquer outro país – aproximadamente 96.000. Infelizmente, os nazarenos haitianos enfrentam diariamente o caos, a instabilidade política e a violência. Por algum tempo, o perigo no Haiti era tão grave que os missionários nazarenos foram removidos do país a fim de garantir a sua segurança. Durante este tempo de insegurança no Haiti, por favor continue a orar pela segurança dos nazarenos haitianos.

Para mais informações sobre a Linha de Mobilização à Oração de M.N.I. ou para a receber por e-mail, quando é editada a cada terça e sexta-feira, visite o site na Internet de MNI em: www.nazarenemissions.org/pml.

IDEIA DE APRESENTAÇÃO: “O LENHO DO CAPITÃO SCHMELZENBACH”

Prepare e Apresente

Num sábado de manhã (ou numa manhã durante a semana), faça uma sessão de oração. Compartilhe parte da informação da lição com o grupo, especialmente os testemunhos de oração. Passem tempo orando juntos.

Sugestões para tempos de oração eficazes:

- Cada indivíduo faz (em voz alta ou em silêncio) uma oração de uma frase por cada pedido de oração apresentado.
- Ore pelos pedidos na LMO, ou ore pelos missionários de ELOS (ou missionários do seu Distrito).
- Contacte o seu Presidente Distrital de MNI e peça a lista de endereços do pessoal (PAL), que inclui os nomes e as áreas mundiais (não as moradas) dos missionários nazarenos. Divida a lista em secções. Peça à assistência para formar pequenos grupos. Dê a cada grupo uma lista de missionários. Cada grupo ora por cada missionário e sua família que se encontra na lista.

Depois da reunião de oração, reúnam-se num café local ou restaurante para terem um tempo de pequeno-almoço e comunhão.

Opção N° 2: Jogo da Associação de Palavras

Divida o grupo em duas equipas. Distribua cópias das listas em baixo a cada equipa. Peça às pessoas para serem os “iniciadores” à vez, enquanto o resto da equipa tenta adivinhar a palavra. O objectivo do jogo é que o iniciador faça a sua equipa adivinhar a palavra sublinhada sem que ele a diga, sem dizer qualquer parte da palavra sublinhada, ou qualquer das palavras por baixo da palavra sublinhada dentro da caixa. O iniciador não pode dizer “é parecida com” ou soletrar a palavra. Pode usar gestos com as mãos.

Oração

Conversar

Comunicar

Deus

Pedido

Pedir

Igreja Perseguida

Fé

Prisão

Morte

Cristãos

Novembro

Linha de Mobilização à Oração

Terça-feira

Sexta-feira

Pedido

E-mail

Telefone

<u>Missionário</u>	<u>Janela 10/40</u>	<u>Área de Acesso criativo</u>
Chamado	Globo	Sensível
Mundo	País	Perigoso
Global	Latitude	Evangelizar
Trans-cultural	Não alcançado	Missionário
Ministério	Evangelho	País

Depois de fazer o jogo, reúna toda a gente no mesmo grupo. Conte duas ou três histórias de oração na Informação da Lição. Ore pelos seus missionários ELOS. Dê cartões a cada indivíduo presente. Peça a cada pessoa que escreva uma pequena nota para a família missionária, dizendo-lhes que estiveram a orar por eles no dia/hora. Coloque as notas num envelope e envie pelo correio para o seu missionário ELOS.

CHAMADA À ACÇÃO

- Veja os Pontos de Oração da lição.
- Ligue-se ao site na Internet de MNI e veja a Linha de Mobilização à Oração de MNI (LMO) em www.nazarenemissions.org/pml. Imprima os pedidos de oração e compartilhe-os com a sua classe de Escola Dominical ou pequeno grupo. (Traduza os pedidos do Inglês para o seu idioma se for necessário.)
- **Ênfase da Semana de Oração Mundial Nazarena** – Obtenha permissão para designar uma sala grande da sua igreja como sala de oração. Abra a sala para oração 20 minutos antes do início dos cultos de adoração durante a **Semana de Oração Mundial Nazarena** (a semana da primeira sexta-feira de Março). Tenha música suave e uma lista de pedidos de oração para os que vêm orar na sala durante a semana de ênfases especiais na oração. Coordenada com o **Dia Mundial de Oração** interdenominacional (na primeira sexta-feira de Março), a **Semana de Oração Mundial Nazarena** é vista como um evento que irá aprofundar a oração e o jejum e trazer reavivamento.

LIÇÃO 6

O QUE NÃO VESTIR ... OU DIZER ... OU FAZER!

Marilyn Willis-Grider

OBJECTIVO

Compreender melhor os muitos desafios que os missionários enfrentam e orar por eles enquanto aprendem as suas novas culturas. Tornar-se consciente das experiências de aprendizagem das pessoas que vêm para a nossa cultura e apoiá-las enquanto se adaptam a novas formas de vida.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

O mandato bíblico para que a Igreja vá “por todo o mundo” aplica-se a cada século, país e cultura. As Escrituras ensinam que Barnabé e Paulo foram enviados pela Igreja de Antioquia e que Filipe evangelizou os samaritanos. Diferenças na cultura dão variedade e sabor à forma como a igreja funciona; essas mesmas diferenças podem também levar a desafios quando pessoas com antecedentes diferentes tentam trabalhar juntas.

Os sociólogos dizem: “Não existe tal coisa na cultura como “evidentemente”. As áreas da vida “evidentemente” são aquelas onde se enfrentam os maiores desafios: acções e respostas que funcionam como regras “não escritas” sobre os comportamentos apropriados para essa cultura. Cada sociedade desenvolveu modos diferentes de lidar com cada tipo de interacção. É difícil argumentar que um modo é melhor que outro, portanto, a expectativa é que aqueles que vão para uma nova cultura irão aprender como agir.

Comunicação, compreensão, aceitação e boa vontade são esperadas e aceites através da interacção cultural. Embora os aspectos morais e amorais de uma cultura em particular possam ser incluídos na prática cristã, os aspectos imorais devem ser eliminados ou transformados. As interacções trans-culturais eficazes requerem sensibilidade, sabedoria, discernimento e normalmente um bom sentido de humor.

Evidentemente, vou chegar a horas:

Uma das primeiras coisas a serem aprendidas numa nova cultura é como compreender a noção de tempo. Conversas semelhantes à que passamos a seguir surgem por todo o mundo:

“A reunião precisa começar às 9:00 horas. Vamos dizer à Região A para estar cá à 8:00 horas e à Região B para chegar às 8:30 horas. À Região C deveríamos dar a hora correta e a Região D provavelmente vai chegar atrasada, por isso é melhor dizer-lhes 7:00 horas. Lá pelo meio-dia já todos devem cá estar”.

Enquanto que algumas culturas são muito flexíveis com as horas de “parar e começar”, outras seguem as expectativas exatas para começar a horas. A extensão dos tempos de adoração também varia muito. Muitas congregações norte americanas e europeias preferem 60-75 minutos de culto de adoração; os sul-americanos e os africanos frequentemente gostam de cultos de duas a quatro horas.

Evidentemente, eu uso o tempo com sabedoria:

Os obreiros nem sempre compreendem as formas como cada um passa o seu tempo. Um líder nacional disse sobre um missionário bem intencionado e trabalhador:

“O meu missionário é um bom homem. Ele consegue construir estruturas ou participar no ministério do filme *JESUS* e fazer um bom trabalho. Ele está sempre ocupado a fazer coisas e a ir a lugares. Mas não sabe fazer desenvolvimento de liderança – porque não tem tempo. Ele faz as coisas, mas se queres treinar alguém, tens de passar tempo com ele ou ela. Tens de os encorajar e mostrar como melhorar. Por vezes, como líder, é melhor tomar tempo para ouvir as preocupações de alguém do que dizer-lhes apenas o que devem fazer”.

Os missionários oriundos do mundo ocidental ficam normalmente chocados quando a vida na sua nova cultura pára todas as tardes, enquanto os obreiros fazem a sesta ou apreciam uma conversa sossegada bebendo chá. Cada cultura coloca valor nas suas próprias regras de etiqueta, que são consideradas normais. Frequentemente os missionários aprendem a importância de “em Roma, sê romano”.

Evidentemente, sei saudar alguém que chega:

Estudos mostram que nós comunicamos 50 a 90 por cento de uma mensagem a outra pessoa através dos gestos e acções. Por exemplo, as saudações variam grandemente em sociedades diferentes; é possível ofender alguém de uma outra cultura mesmo antes de dizermos uma só palavra.

Um missionário disse: “Quando era criança ensinaram-me a bater à porta, a nunca entrar numa casa sem ser convidado e a nunca me sentar em casa de alguém sem que me dissessem para o fazer. As pessoas na minha nova cultura não batem à porta para entrar, eles apenas gritam “ó da casa”. Quando eu abro a porta, eles entram simplesmente. Se a entrada for apertada, eles espremem-se entre mim e a porta, sentam-se e depois olham para mim à espera que eu os vá

cumprimentar com um aperto de mão e que pergunte pelo bem-estar de cada membro da sua família.

“Eles pensavam que nós missionários éramos extremamente rudes e impacientes porque batíamos à porta, dizíamos “olá” e dizíamos a que vínhamos ali mesmo na porta de entrada. Eles olhavam para nós confusos com esta abordagem abrupta. Foi tudo uma questão de hábito”.

Os missionários aprendem que as saudações apropriadas em diferentes partes do mundo podem incluir uma vénia, apertos de mão, um “olá” educado, abraços e beijos em cada lado da face, ou colocar a mão direita sobre o ombro esquerdo do convidado. Saudar alguém de forma apropriada numa nova cultura envolve mais do que aprender a dizer “prazer em conhecê-lo” num outro idioma.

Evidentemente, sei que as pessoas são mais importantes que as tarefas:

Uma adaptação difícil para um missionário oriundo de uma sociedade orientada para o tempo-e-tarefa é compreender a necessidade de construir relacionamentos. Um líder nacional explicou: “Nós somos orientados-para-os-relacionamentos e não orientados-para-as-tarefas. Por vezes, as pessoas são mais orientadas para as tarefas do que para os relacionamentos e esta diferença pode criar alguns problemas. Quando alguém me vem visitar, posso estar muito ocupado. Tenho relatórios para acabar, cartas para escrever e telefonemas para realizar. Mas ponho o meu trabalho de parte para ter tempo para estar com a visita. Posso depois passar a noite a fazer o que deveria ter feito durante o dia, mas vou estar satisfeito porque aprofundi um relacionamento. Por vezes, o missionário orientado para a tarefa pode estar infeliz porque o seu relatório está atrasado ou por não ter feito tanta coisa como devia ter feito devido às interrupções das pessoas”.

“Isto é o que somos e por vezes somos pressionados pelo trabalho, mas os relacionamentos são muito importantes. Este é a razão porque em África não se pergunta a um visitante se quer ou não uma chávena de café, dá-se-lhe logo o café. Não aceitar o café seria interpretado como uma rejeição para com o próprio anfitrião. Os ocidentais perguntam aos visitantes: “Deseja um café?” em lugar de lhe oferecer o café de imediato. Um africano provavelmente responderia: “Não, obrigado”, para que não se tornasse incómodo para o anfitrião. Quando o anfitrião, então, não lhe passa o café isso é um problema para nós (africanos) porque tudo tem a ver com relacionamento”.

Evidentemente, os líderes são escolhidos e funcionam de maneira imparcial:

A política da Igreja do Nazareno reflete as raízes americanas da denominação, e está firmemente definida por essa cultura. Os relacionamentos familiares, e não as capacidades e experiência, podem ser os factores determinantes na selecção de líderes em outras culturas, onde a família e os relacionamentos são mais importantes que a realização de tarefas. Deste modo, escolher líderes torna-se num desafio.

Por vezes, os oficiais da igreja eleitos em culturas tribais estabelecem-se como chefes: líderes que esperam absoluta concordância dos seus seguidores. Uma vez que a sua sociedade lhes ensina que “informação é poder”, estes líderes crêem que devem guardar toda a informação para si mesmos evitando que sejam atribuídos poderes aos seus seguidores.

Os missionários explicam: “Estamos a tentar ajudar os líderes nacionais a compreender que não devem agarrar-se ao poder ou à informação na igreja, com a excepção de conversas confidenciais. Encorajamo-los a compreender que a “informação é poder, quanto mais *compartilhar*, mais *tem*”. Este conceito é um grande desafio”.

Um líder nacional observou: “O governo da Igreja do Nazareno em África tem um componente democrático muito importante e pesado. A democracia não pode ser entendida só em termos de eleições e posições. Acredito no sistema que temos; também acredito que a forma *ubuntu* africana de olhar uns para os outros, de viver uns com os outros e de tomar decisões deveria ser também um fundamento do governo da igreja. Toda a gente tem consciência da

necessidade de ser pessoalmente responsável em participar na tomada de decisões. Isso tem de ser feito segundo a cultura africana”.

Evidentemente, queremos ser mordomos sábios:

Lidar com as grandes diferenças das necessidades financeiras e dos recursos é uma luta contínua. Adicionar os muitos antecedentes culturais a esta mistura aumenta os desafios, como se mostra nos seguintes exemplos:

O missionário A diz: “Se queremos que a igreja aqui seja mesmo nazarena, então temos de arranjar recursos para que eles participem em todos os ministérios disponíveis. Temos de lhes dar o que precisam”.

O missionário B diz: “Não devemos construir aqui uma igreja que o povo não possa sustentar. Temos antes de providenciar pelas necessidades e apresenta-los aos ministérios que melhor encaixam na sua cultura e situação”.

O missionário C diz: “Não devemos dar sempre as coisas às pessoas. Temos de providenciar recursos para treiná-las para que se desenvolvam a si mesmas. Devemos dar-lhes uma mão de ajuda não uma mão que sustenta”.

O líder nacional diz: “É muito difícil saber qual a melhor coisa a fazer”.

Poucos de nós temos a consciência que a cultura define os nossos sentimentos fortes sobre o que é próprio e impróprio. Não é possível dar uma revisão compreensiva em apenas uma lição de todos os desafios que os missionários enfrentam no ministério transcultural e multicultural. Os exemplos nesta lição têm a intenção de dar um discernimento sobre os desafios enfrentados pelos missionários e de unir orações pelos nossos obreiros nos campos mundiais da colheita multicultural.

IDEIA DE APRESENTAÇÃO: “VEJA DA MINHA PERSPECTIVA”

Prepare e Apresente

“**Veja da Minha Perspectiva**” (Ande com os meus sapatos) Baseado na frase “Ande uma milha com os meus sapatos (para que possa compreender-me),” esta lição olha para as diferentes perspectivas culturais procurando comportamentos apropriados. Escolha indivíduos (um para cada segmento “Evidentemente” que escolha apresentar) para descrever os vários costumes ou pontos de vista discutidos em cada secção. Você e cada apresentador devem usar óculos grandes, largos, em plástico, para ajudar a transmitir o tema, “Veja da minha perspectiva”.

Levante as ofertas em caixas de óculos.

Promova

- **Exponha:** Espalhe cartazes de oculistas e muitos óculos de estilos, tamanhos e cores diferentes sobre uma mesa ou bancada. Coloque um grande cartaz no centro da mesa, dizendo:

C O N S E G U E
V E R
D A
MINHA PERSPECTIVA?
(data/hora)

Opção “Evidentemente”

Esta apresentação da lição, baseada no programa de TV norte-americano “Afinal, de quem é a culpa?” é uma pequena dramatização que ressalta os desafios culturais.

Participantes: Três actores com partes faladas, um líder.

Adereços: Um cartaz escrito “Evidentemente!”

EMCEE: Bem-vindos ao nosso programa “Evidentemente!” Hoje os nossos actores vão improvisar situações que ocorrem em culturas diferentes. Em missões “a maneira certa de fazer” é ditada pela cultura local. *Não* existe tal coisa como “Evidentemente”. O que é obviamente o comportamento adequado numa cultura não é o mesmo em outra cultura. Vamos começar. Vou apresentar os nossos três actores que vão demonstrar várias situações. (*Apresente os três actores já escolhidos da congregação.*)

EMCEE: A primeira situação intitula-se: “Evidentemente, vou chegar a horas”. Audiência, estão prontos?” (Levanta-se o cartaz “evidentemente!”)

AUDIÊNCIA: Evidentemente!

EMCEE: Muito bem. A que horas devem chegar a uma reunião que começa às 9:00 horas?

ACTOR 1: Que horário devemos anunciar para início da reunião?

ACTOR 2: Devemos dizer à área Sul que a reunião começa às 8:00 horas, à área Leste para virem às 8:30 horas. A área Norte irá chegar à hora correta de início, e a área Oeste provavelmente não vai chegar a horas, portanto, vamos dizer 7:00 horas para eles. Talvez eles cheguem cá às 10:00 horas!

ACTOR 3: Pelos menos sabemos que todos vão estar cá a horas para o almoço!

AUDIÊNCIA (respondendo ao cartão): Evidentemente!

EMCEE: A nossa próxima situação é “Como saudar alguém que chega”. Audiência, estão prontos?

AUDIÊNCIA (respondendo ao cartão): Evidentemente!

EMCEE: Os nossos actores vão demonstrar como saudar educadamente alguém que chega a nossa casa.

ACTORES 1 e 2 (ao mesmo tempo): Ó da casa!

ACTOR 3 (abre a porta)

ACTORES 1 e 2 (ambos passam pelo anfitrião e vão se sentar sem falar)

ACTOR 3 (dá um aperto de mão aos dois convidados e saúda-os): Olá. Como estão? É bom vê-los aqui. Como vão os vossos pais? Os vossos irmãos sentem-se bem? Os vossos filhos estão OK? A saúde da tua irmã está OK?

ACTOR 3: Algum de vocês deseja uma chávena de café?

ACTOR 1: Não, obrigado.

ACTOR 2: Nenhum para mim, obrigado.

ACTOR 3 (deixa a sala)

ACTOR 1: Viste aquilo? Foi-se embora! Não nos trouxe nenhum café! Será que ele não tem educação?

ACTOR 2: Mas nós dissemos-lhe que não queríamos café.

ACTOR 1: É verdade. Eu disse “não” porque não queria causar incómodo – não por não querer qualquer café. De facto, um café sabia mesmo bem agora! (*Abana a cabeça*) Não sei o que pensar. . . é tão diferente aqui.

AUDIÊNCIA (respondendo ao cartão): Evidentemente!

EMCEE: Eis aqui uma situação sobre a selecção de líderes. Audiência, estão prontos?

AUDIÊNCIA (respondendo ao cartão): Evidentemente!

ACTOR 1: Precisamos de um condutor para o autocarro da escola. É importante ter uma pessoa qualificada e capacitada para o trabalho.

ACTOR 2: O meu primo é perfeito para o trabalho! Ele é divertido e quer servir a igreja. Ele pode aprender a conduzir o autocarro (ónibus).

ACTOR 3: O meu vizinho vai à igreja no fundo da rua, mas ele já conduz um autocarro (ónibus) há muitos anos.

ACTOR 1: Bem, então, penso que devíamos contratar o seu vizinho --

ACTOR 2: Mas o meu primo pode aprender . . .

ACTOR 1: Acha que o seu primo gostaria de ensinar uma classe de crianças na Escola Dominical?

ACTOR 2: Bem . . . isso talvez faça mais sentido.

AUDIÊNCIA (*respondendo ao cartão*): Evidentemente!

EMCEE: A nossa última situação é sobre a construção de uma igreja num campo missionário.

ACTOR 1: Vamos construir uma igreja para 2.000 pessoas, com um grande sistema de som e um ginásio.

ACTOR 2: Mas é uma aldeia com apenas 400 pessoas!

ACTOR 3: Nós **PRECISAMOS** construir uma igreja que as pessoas locais possam sustentar.

Podemos oferecer o necessário e deixá-los escolher os ministérios que melhor se adequem a eles.

ACTOR 1: Talvez não devêssemos dar sempre coisas às pessoas; talvez devêssemos arranjar os recursos e treiná-las a desenvolverem-nas elas mesmas.

ACTOR 2: Talvez elas necessitem de uma mão de ajuda, não uma mão que sustenta.

ACTOR 3: É muito difícil saber qual a **MELHOR** coisa a fazer – eles precisam de uma igreja!

EMCEE: Como podem ver, os servos de Deus precisam de muita sabedoria ao ministrarem em outras culturas. Esperamos que esta lição e dramatização tenham sido úteis para vós.

AUDIÊNCIA (*respondendo ao cartão*): Evidentemente!

CHAMADA À ACÇÃO

- Planeie uma feira cultural onde as pessoas possam expor aspectos únicos ou distintos da sua herança cultural.
- Veja as possibilidades de dar início ou apoiar um programa de ensino do seu idioma a pessoas que são novas na sua cultura.
- Convide um imigrante recém-chegado a compartilhar alguns dos desafios que ele ou ela experimentam quando vêm para o seu país.
- Inscreva-se num curso de idiomas estrangeiros e tente aprender o máximo sobre outra cultura.
- Vá numa viagem de Trabalho e Testemunho, se possível, ou convide alguém que já o fez para compartilhar alguns dos discernimentos ganhos através do serviço numa outra cultura.

LIÇÃO 7

TRABALHANDO COM OS NAVAJO

Tom e Fern Crider

OBJECTIVO

Mostrar a forma como Deus usa a Igreja do Nazareno para levar o Evangelho à nação Navajo.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

A tribo Navajo é uma grande tribo (+ 300.000) de nativos norte americanos. A nação Navajo é uma “nação dentro de outra nação” cobrindo mais de 42.000 quilómetros quadrados em partes do Utah, Arizona e Novo México nos Estados Unidos. A Reserva Navajo é a única reserva

que compreende outra reserva norte americana: a reserva Hopi fica totalmente cercada pela Reserva Navajo. A capital da nação Navajo é Window Rock, no Arizona.

Antes da Segunda Guerra Mundial, o idioma Navajo era um idioma oral. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela era usada para criar um código secreto que os japoneses nunca conseguiram quebrar. Os falantes do Código Navajo estiveram em cada grande batalha travada durante a Segunda Guerra Mundial.

O âmagu da estrutura social Navajo é o clã; aproximadamente existem 60 clãs. A membresia no clã é estabelecida através do lado da mãe.

Em 2005, o escritório do Distrito Sudoeste Nativo Americano da Igreja do Nazareno tinha 1.559 membros em plena comunhão.

Ditos Sábios dos Navajo

“Para um Navajo, o tempo está sempre a fluir; não pode ser quebrado. A exactidão do tempo é coisa de pouca importância”.

--Apoio ao Professor/Guia para a Área Navajo

“Uma vinha rochosa não necessita de oração, mas de uma picareta”.

--Provérbio Índio Americano, Navajo

“Não se pode acordar alguém que finge estar a dormir”.

--Provérbio Índio Americano, Navajo

“Não há nada tão eloquente como o chocalho de uma cascavel”.

--Provérbio Índio Americano, Navajo

“Os pensamentos são como setas: uma vez lançadas, atingem o alvo. Guarda-os bem ou um dia tu podes ser a tua própria vítima”.

--Provérbio Índio Americano, Navajo

“Fui até ao fim da terra,
Fui até ao fim das águas,
Fui até ao fim do céu,
Fui até ao fim das montanhas,
Não encontrei nenhum que não fosse meu amigo”.

--Provérbio Índio Americano, Navajo

História Primitiva

A Igreja do Nazareno coloca uma grande prioridade nas missões domésticas e ao redor do mundo desde os seus primeiros dias. O Dr. Phineas F. Bresee, fundador da Igreja do Nazareno, colocou uma forte ênfase nos ministérios de compaixão e alcance dos pobres em Los Angeles, Califórnia, no início de 1900. Durante os anos 1920, os nazarenos alcançaram os residentes primitivos dos Estados Unidos – os nativos americanos. Mas a meio dos anos 1940, foi formado o Distrito Índio Norte-americano. As igrejas ficavam em Oklahoma, no Novo México, no Arizona e na Califórnia. Esse trabalho continua a crescer.

Frank E. Paul— Líder Político e Pastor Nazareno

No discurso de despedida da sua classe da escola secundária em Ramah, no Novo México, Frank E. Paul, foi encorajado a continuar os estudos. Um angariador para um programa de emprego patrocinado pelo Serviço de Assuntos Índios encontrou para Frank E. um emprego noturno a poucos quilómetros da Escola de Pasadena (agora noutra local e chamada Universidade

Nazarena de Point Loma), na Califórnia. Frank E. podia frequentar a escola durante o dia. Ele deixou o seu território Navajo e foi para o ocidente.

Enquanto criança, Frank E. aprendeu sobre o Cristianismo com os missionários nazarenos; mais tarde, frequentou a Igreja do Nazareno Navajo de Ramah. As aulas na escola, particularmente as aulas de religião do Dr. H. Orton Wiley, levavam Frank E. a pensar. “Tive que procurar algumas respostas para a vida”, disse ele. “Comecei a reexaminar as tradições e cultura índias Navajo em que tinha sido criado, bem como outras culturas. Qual é o propósito da vida, afinal? Onde acabamos? O que é verdade? O que não é verdade?” O seu trabalho de Verão na sede da nação Navajo, em Window Rock, no Arizona despertou o interesse de Frank E. pela política.

Pouco depois de se tornar o primeiro graduado nativo americano da Escola de Pasadena, Frank E. começou uma carreira de serviço público para a nação Navajo. Ele diz que a sua exposição anterior à Igreja do Nazareno lhe deu o desejo de servir os outros. Ele disse: “Se não fosse a igreja, eu estaria a viver uma vida centralizada em mim mesmo, trabalhando pelo dinheiro e pelos bens materiais. Aprendi a tentar ajudar alguém”.

Em 1979, Frank E. foi eleito vice-presidente da nação Navajo. Durante os anos em que ele serviu como vice-presidente, inúmeros nazarenos (incluindo pastores) foram também eleitos para servir no Conselho da nação Navajo, o órgão legislativo da Tribo Navajo. De 1992-1996, Frank E. serviu como legislador do estado de Novo México. Também pastoreou a Igreja do Nazareno de Pine Hill, no Novo México, durante mais de 12 anos.

A Família de Nells—Do Pastoreio a Uma Família de Ministros

Irene Nells, que cresceu na Reserva Índia Navajo, ouvia enquanto o filho, Júnior, a ajudava a pôr as ovelhas no curral. “Mãe, lembras-te quando a tia me convidou para ir à Escola Dominical nazarena? Gostei imenso. A minha professora disse-me que Jesus me ama e que Jesus quer que eu O ame também. Dei o meu coração a Jesus. Jesus também te ama. Mãe, queres orar para que Jesus te perdoe os pecados e seja teu Amigo?” As palavras de Júnior falavam para uma necessidade profunda no coração de Irene – ser amada por Jesus, ser Sua amiga, conhecer a paz de Deus.

Tempos mais tarde, quando a filha de Irene, Rena, adoeceu na escola interna e foi hospitalizada, Irene chamou o tradicional feiticeiro para oferecer orações e cânticos a uma divindade desconhecida. Contudo, os raios-X de Rena revelaram um crescimento; estava iminente uma cirurgia de exploração da situação. O feiticeiro de Irene tinha falhado. Sentada à cabeceira da cama de Rena, no hospital, Irene recordou a sua conversa anterior com Júnior e entregou a sua vida a Jesus. Não só Jesus se tornou seu Amigo, mas revelou-Se forte como Curador. Os raios-X seguintes não mostraram anomalias. Rena tinha sido curada.

Júnior ficou entusiasmado com o novo relacionamento de sua mãe com Jesus. “Vamos orar pelo pai”, incitou ele. Passaram-se os meses, mas a vida alcoólica de Roy continuava. Ele ignorava os convites de Irene e Júnior para assistir à Igreja do Nazareno Navajo de Dilkon. Contudo, uma noite a porta da igreja abriu-se no meio de um culto de avivamento. Irene e seus filhos mais novos ouviram uns passos cambaleantes e ficaram espantados ao ver um Roy obviamente bêbado tropeçar pela igreja e cair sobre o altar. Chorando imenso, ele clamou: “Eu quero o Deus que a minha mulher decidiu seguir, e eu preciso de ajuda!” Enquanto os presentes se reuniram à sua volta em oração, Roy arrependeu-se dos seus pecados e entregou a vida ao Senhor. A família Nells nunca mais iria ser a mesma. Desde a tia ao sobrinho, desde a mãe aos filhos e ao pai – vidas foram transformadas pelo amor de Deus.

A Família Nells— 40 Anos Mais Tarde:

- A tia e Irene ainda continuam a levar pessoas ao Senhor.
- Roy tornou-se num pastor e pregou até a sua saúde não permitir mais. Foi ter com o Senhor em Novembro de 2005.

- O filho John foi o único Superintendente do Distrito Navajo desde o seu início, em 1985, até à fusão com o Distrito Índio Sudoeste, em 2003, para se tornar no Distrito Sudoeste Nativo Americano, com igrejas no Novo México, no Arizona e na Califórnia.
- Hoje, John Nells dá uma boa liderança à Igreja do Nazareno por toda a nação Navajo e em outras Igrejas do Nazareno nativas americanas.
- O filho Vincent pastoreou a Igreja do Nazareno de Forest Lake, no Arizona, durante cinco anos, no Distrito Sudoeste Nativo Americano.
- O filho Herman pastoreou a Igreja do Nazareno de Ramah, no Novo México, durante mais de 10 anos, enquanto dirigia viagens da juventude ao México, à Alemanha e ao Canadá. Ele pregou nestes três países. Sente-se chamado para ministrar aos nativos americanos no Canadá e têm-lhe sido oferecidas instalações da tribo para serem usadas no ministério.
- O filho de Herman, Gabriel, universitário, sente uma chamada para missões.
- Duas noras são ordenadas como diaconisas na Igreja do Nazareno.

Ann E. Yazzie— Interprete, Líder Espiritual

Ann E. Yazzie gostava de ir com a avó à reunião de campo, onde os crentes naquele culto eram felizes. Ficou impressionada que muitas pessoas jejuavam à vez para orar pelos seus amigos e familiares. Em breve, as vidas das tias e de outros parentes foram mudadas e curadas. Ela queria ir à Escola Dominical e ao culto todos os Domingos, mas o pai alcoólico não o permitia. Ann não ficou desencorajada de querer viver para Deus e ter uma vida feliz como os crentes que iam à igreja.

Às vezes, um casal missionário visitava os pais de Ann e trazia consigo um intérprete para partilhar o Evangelho. Ann falava tanto navajo como inglês, e numa ocasião o Espírito Santo instou com ela para que fizesse a tradução. O Senhor tem-na usado em traduções durante muitos anos.

Ann foi à escola em Albuquerque, no Novo México. Ela assistia à Igreja do Nazareno, onde a sua vida cristã se tornou estável. Quando Ann se mudou para Gallup, no Novo México, ela tornou-se membro da Igreja do Nazareno de Twin Buttes, onde continuou o seu ministério como intérprete. Olhando para a sua vida, Ann pode ver como Deus tem sido o seu Guia, como o salmista prometeu: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”. (Salmo 119:105) Quem pode dizer quantas vidas foram impactadas através do ministério de Ann como professora da Escola Dominical, membro da junta, intérprete e líder espiritual, durante quase 20 anos?

Louis Dodson— De Abusador a Pastor

Louis Dodson nasceu na Reserva Navajo no Arizona. Depois de frequentar escolas índias no Arizona e no Oregon, foi para o exército. Enquanto militar, desenvolveu um estilo de vida alcoólico. Quando regressou ao Arizona, o trabalho no Departamento de Reclamações mantinha-o afastado da mulher e dos filhos. Afundou-se na depressão, bebia mais e em breve perdeu tanto o emprego como a família.

Mais tarde. Louis casou-se com Etta. A mãe dela tinha-se tornado cristã através do ministério de Alvin e Margie Tso, nazarenos de uma cidade vizinha. Louis continuou a beber muito e começou a abusar de Etta. Ela e os filhos começaram a guardar cobertores e comida de forma a poderem escapar para fora de casa antes da chegada de Louis. Muitas vezes, os quatro tiveram de dormir no curral das ovelhas ou andar seis quilómetros até casa da mãe de Etta, para evitar a violência de Louis. O hábito de beber de Louis começou a diminuir quando perdeu vários amigos e a família devido ao alcoolismo.

Uma vez, quando Louis estava hospitalizado, Alvin e Margie Tso visitaram-no e deixaram uma Bíblia sublinhada para ele ler. Louis leu os versículos, e as sementes do Evangelho foram plantadas. Louis e Etta começaram a procurar ajuda para os seus problemas em psicólogos

Navajo e nas reuniões Peyote. (Peyote é uma droga alucinogénica usada nas reuniões pelo povo Navajo.) Depois, Louis e Etta assistiram ocasionalmente a um estudo bíblico; Etta e os filhos começaram a frequentar uma Igreja do Nazareno.

Em 1982, Louis e o filho Deon aceitaram a Cristo num culto de acampamento. A família foi totalmente transformada. Louis começou a oferecer as suas habilidades como carpinteiro para a igreja, e três anos mais tarde começou a pastorear. Depois de 10 anos como pastor da Igreja do Nazareno de Shonto, Louis pastoreou a Igreja do Nazareno de Twin Hills, onde ainda se encontra. As duas igrejas estão na Reserva Navajo, no Arizona. Deon está activamente envolvido numa Igreja do Nazareno nativa americana perto de Farmington, no Novo México.

Estas vidas foram transformadas porque alguém se atreveu a mudar o ministério para uma cultura que não lhe era familiar, para pessoas cujas tradições eram diferentes. Por que eles foram capazes de ganhar um, que também ganhou a outro, a Igreja do Nazareno tem feito um grande impacto numa “Nação dentro de outra Nação”. Todas as congregações nazarenas na nação Navajo têm agora pastores navajo.

IDEIA PARA APRESENTAÇÃO: “CONTAR HISTÓRIAS À VOLTA DA FOGUEIRA”

Prepare e Apresente

O idioma Navajo é uma tradição oral, e contar histórias é um passatempo popular. Prepara um cenário para a apresentação da lição ao redor de uma fogueira ou lareira. Peça aos seus “contadores de histórias” para compartilharem as quatro histórias navajo individuais usando a informação da lição. Conclua o contar de histórias com o devocional da lição e os pedidos de oração e perguntas da “Chamada à Acção” e das seguintes fontes:

Livros: *Snowbound* (O livro missionário para crianças, 2005) de Wes Eby e *Our Original Citizens* (livro missionário para adultos, 1971) de Clara Verner;

Sites da internet: www.nazarenemissions.org, ou www.navajocentral.org, ou www.discovernavajo.com, ou www.indianschool.org (Escola Índia de Sun Valley), ou www.nmtc.us/ (Centro de Treinamento Missionário Nazareno).

Cantem o seguinte coro e ofereçam guisado de cordeiro com pão frito navajo (veja as receitas).

“Decidi Seguir a Jesus”

Shi k’ad Jesus bikee’ yishaal doo,
Shi k’ad Jesus bikee’ yishaal doo,
Shi k’ad Jesus bikee’ yishaal doo,
T’aa’ ei dooda, T’aa’ ei dooda.

Opção: “Reunião de Acampamento com Jantar no Local”

Os cultos de acampamento são um poderoso método de evangelismo entre várias tribos nativas americanas. Várias pessoas podem participar num culto de acampamento nativo americano; os participantes podem dar o seu testemunho, cantar ou pregar a mensagem do evangelho. Muitos americanos nativos vivem em áreas isoladas e viajam grandes distâncias para assistir aos cultos. O jantar no local depois do culto é muitas vezes uma necessidade bem como um evento social. Os tacos navajo tornaram-se numa tradição popular moderna. O que é um taco navajo? Começa com pão frito fresco feito em casa, que depois é recheado com os seus ingredientes favoritos. É diferente de todos os outros tacos!

Planeie um culto com cânticos evangélicos tradicionais e testemunhos. Se possível, arranje um cenário de acampamento – bancos, cobertores, leques, serradura no chão. (Um

ginásio, um centro familiar, ou o parque de estacionamento podem servir de acampamento e “jantar no local”.) Peça a quatro indivíduos para apresentarem os testemunhos da informação da lição, use os devocionais oferecidos, levante uma oferta para o Centro Nativo de Treinamento Missionário ou Escola Índia Sun Valley, e depois aprecie os tacos navajo e o “jantar no local”.

Guisado de Cordeiro

- 1 Dianteira ou traseira de cordeiro
- Batatas, cortadas aos pedaços
- Aipo cortado
- Cenouras cortadas
- Cebolas cortadas (opcional)

Misture todos os ingredientes com água numa panela grande para guisado e deixe ferver. Tradicionalmente, não se adiciona sal enquanto o guisado estiver a cozer, mas pode ser adicionado à mesa.

Pão Frito Navajo

Misture:

- 3 Chávenas de farinha
- 1 1/2 Colher de sopa de fermento em pó
- 1 Colher de chá de sal

Adicione:

1 Chávena de água para fazer uma massa fofa (adicione 1/2-1 chávena de mais água se for necessário)

Estenda a massa até ficar muito fina (como nas tortilhas) e frite em óleo bem quente durante alguns segundos. Vire o pão quando começar a ficar ligeiramente acastanhado. Remova o excesso de gordura em toalhas de papel. É muito bom com o guisado de cordeiro. Serve 12 pessoas.

Tacos Navajo

Frito o pão – veja a receita

Por cima coloque feijão, carne picada, alface picada, tomate em pedaços, cebola, queijo ralado, malagueta picada, azeitonas picadas, salsa, natas e guacamole.

CHAMADA À ACÇÃO

- Levante uma oferta para o Centro Nativo de Treinamento Missionário ou Escola Índia de Sun Valley.
 - Planeie um evento que dê as boas-vindas à sua igreja a pessoas de outras culturas
 - Planeie formas de ir ao encontro das necessidades de outras culturas locais (aulas de línguas, celebrações comunitárias).
 - Planeie uma viagem de Trabalho e Testemunho à Escola Índia Sun Valley, Centro Nativo de Treinamento Missionário, ou ao Distrito Sudoeste Nativo Americano.
-

LIÇÃO 8

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA REGIÃO DA ÁSIA-PACÍFICO

Lisa Lehman

OBJECTIVO

Falar sobre os desafios da educação teológica na Região da Ásia-Pacífico, desafios que são enfrentados globalmente na Igreja do Nazareno.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

A Escola Bíblica Nazarena do Sudeste da Ásia (EBNSA) foi oficialmente inaugurada em 1998. O Rev. Kent Pelton serve como seu Director desde 2003. Diferentemente de uma escola bíblica tradicional, a EBNSA funciona como uma rede de centros de treinamento espalhada por todo o campo. Actualmente, existem centros na Tailândia, em Myanmar e no Cambodia.

A instrução teológica nazarena iniciou-se na Tailândia em 1994. A Escola Teológica Nazarena começou em 1953 e serve às necessidades educacionais e de treinamento da Igreja do Nazareno na Austrália e Nova Zelândia. Em 2005, estavam matriculados 27 alunos de tempo inteiro e 170 alunos em regime parcial. O Rev. Bruce Allder é o Presidente da Escola Teológica Nazarena em Brisbane, na Austrália, desde 1999.

Os professores em 5 das 13 instituições nazarenas da Região da Ásia-Pacífico ensinam principalmente em inglês: no Seminário Teológico Nazareno da Ásia-Pacífico (Manila, Filipinas), na Escola Teológica Nazarena (Brisbane, Austrália), na Escola Teológica Nazarena do Pacífico Sul (Fiji), na Escola Bíblica Nazarena de Luzon (Baguio, Filipinas) e na Escola Bíblica Nazarena de Visayan (Cebu, Filipinas). Das 13 escolas nazarenas, 98 por cento dos alunos (mais de 5.200) não falam o inglês. O inglês é a primeira língua para apenas 30 alunos.

Desafios na Formação Transcultural

Poderá estar envolvido numa formação transcultural se:

- Estiver numa biblioteca com livros catalogados e intitulados num idioma que não saiba ler.
- Estiver a dar aulas sobre a natureza de Deus num idioma que não tem uma palavra específica para a palavra amor.
- Estiver a dirigir uma discussão sobre a inspiração das Escrituras no seu *segundo* idioma com alunos que estão a aprender o *terceiro* idioma deles.
- Estiver a ensinar um curso de pregação a uma classe de pastores ansiosos que contam com comentários bíblicos disponíveis apenas no seu *terceiro* idioma.

Na Região da Ásia-Pacífico, mais de 670 alunos estudam para o bacharelato em teologia e outros graus ministeriais relacionados, no idioma inglês. O inglês é a língua mãe para apenas 30 destes alunos. Os restantes 4.380 alunos, que não falam inglês, estudam na sua língua mãe ou no seu segundo idioma que não é o inglês. Muitos professores ensinam no seu segundo idioma.

A História de Daniel

(1) Das Montanhas Para a Vila

Daniel Chachwalpimol nasceu a pais cristãos em Myanmar. Eles imigraram para a Tailândia por causa da perseguição contra os cristãos. Enquanto era ainda criança, Daniel prometeu que serviria ao Senhor para o resto da sua vida se Deus o curasse da sua doença de morte.

Deus *curou* o Daniel. Ele começou a assistir às aulas na Escola Dominical nazarena (na língua Lahu*). Depois de terminar o 6º ano, falando apenas tailandês quando estava nas aulas, Daniel tentou matricular-se na Escola Bíblica. Não lhe foi permitida a admissão porque ainda não tinha 18 anos de idade. Daniel estava comprometido em servir a Deus. Nessa noite em oração ele pensou nas seguintes questões: Será que a sua idade o iria manter afastado de servir a Deus? Iria a sua limitada fluência em tailandês ser um outro obstáculo à sua preparação? Daniel suplicou a Deus para que arranjasse uma forma dele estudar para o ministério.

Na manhã seguinte, um dos professores da Escola Bíblica anunciou: “Daniel, decidimos entrevistar-te hoje e dar-te uma oportunidade de fazeres o exame de admissão à escola bíblica”. Em tailandês, o professor continuou: “Se passares no exame, vamos permitir que te matricules. Se não passares, vamos mandar-te de volta para casa”. Daniel ainda se lembra da experiência daquele teste de forma viva; ele foi o último aluno a completar o exame e a entrevista. Daniel não tinha dúvidas que seria um dos 20 candidatos a ser aceites para a matrícula. Finalmente, o comité de exames publicou a lista de 20 nomes. O nome de Daniel veio como um extra – número 21! Imediatamente ele começou a louvar a Deus por ter de novo respondido à sua oração.

* Os tradutores de Lahu da Literatura Nazarena da Missão Mundial são presentemente a mais activa equipa de tradutores para a língua Lahu, tendo escrito ou traduzido mais de 30 títulos desde 1998.

(2) Trabalho Duro e Fé Que Move Montanhas

Daniel teve muitas dificuldades enquanto estudou na Escola Bíblica:

- Os conteúdos das lições eram para alunos muito mais velhos do que ele.
- As aulas eram ensinadas em tailandês (o seu *segundo* idioma) ou em inglês (o seu *terceiro* idioma).
- Muitos dos professores estavam a ensinar no seu *segundo* idioma.
- A biblioteca não tinha textos escritos em Lahu, a sua língua mãe.
- Daniel descobriu que o tailandês tem vocabulário mais específico para muitos conceitos que a sua língua mãe, o Lahu.

Erradamente, um professor podia ensinar que Cristo “arava” os nossos pecados em lugar de “perdoava” os nossos pecados! Tais erros são facilmente cometidos quando um professor está a comunicar num segundo ou terceiro idioma.

Depois de três anos de estudo bíblico em tailandês, em Chiang Mai, Daniel matriculou-se na Escola Bíblica Nazarena do Sudeste da Ásia (EBNSA). Graduou-se com a primeira classe de graduados em 2001. Foi dada imediatamente a Daniel a responsabilidade de viajar pelas aldeias rurais do Norte da Tailândia, exibindo o filme *JESUS*.

Durante uma dessas viagens pelas aldeias de montanha, Daniel teve a notícia de que o seu pai estava a falecer no hospital. Apesar de Daniel ter feito a difícil viagem para o hospital, a condição deteriorante de seu pai significou que Daniel nunca teve a oportunidade de trocar uma só palavra que fosse com o pai antes do seu último suspiro. Daniel receou que todas as suas viagens lhe tivessem causado a perda de algo muito importante. Teria sido demasiado o preço de servir a Deus? Daniel perguntou à mãe: “O pai deixou alguma palavra final para mim?”

“Ele quer que tu sirvas a Deus”, assegurou-lhe a mãe. O coração de Daniel alegrou-se por causa da aprovação expressa do pai.

Ao mesmo tempo, Daniel compreendeu que agora tinha novas responsabilidades para com a família. Como poderia tomar o lugar do pai no sustento dos seus irmãos e irmãs? Como poderia ele mandá-las para a escola? Levou as suas preocupações a Deus em oração: “Senhor, por favor, zela pela minha família, guarda-os em bem e provê as suas necessidades”. Deus respondeu levando outros cristãos a prover recursos para todos os irmãos de Daniel a fim de completarem a sua formação.

(3) Equilibrando as Responsabilidades Familiar e Ministerial

Hoje, Daniel pastoreia uma Igreja do Nazareno. Durante uma semana típica, Daniel dirige o culto de quarta-feira à noite, ensina a classe de alfabetização em Lahu para todas as idades, ensina Escola Dominical e ensina a classe de perspectiva do Velho e Novo Testamentos bem como métodos de pregação a pastores de aldeias. Daniel também tem responsabilidades no Distrito Norte da Tailândia, que incluem ser Secretário Distrital, Presidente Distrital da Escola Dominical e membro do comitê para a Casa de Crianças da Tribo Maetang.

Daniel também leva a sério as suas responsabilidades como marido de Sirivmol e como pai dos pré-primários Baum e Tatan. A esposa graduou-se na Escola de Maetang e, antes do nascimento da filha, Tatan, Sirivmol matriculou-se como aluna do centro de extensão de Maetang, da Escola Bíblica Nazarena do Sudeste.

Sirivmol tem de equilibrar as responsabilidades de ser mãe e de dona de casa numa aldeia com as responsabilidades de ser uma estudante. Uma vez que os cursos são ensinados em módulos, vários cursos podem ser estudados durante blocos de 6 a 8 semanas, quando ela pode trazer os filhos pequenos e ficar na Casa de Crianças da Tribo Maetang. Por vezes, Baum senta-se ao lado da mãe enquanto ela ouve a lição. Daniel, apesar de estar atarefado nas aldeias, ainda insiste em encontrar oportunidades de unir a sua família durante os períodos de estudos de Sirivmol em Maetang. Os compromissos familiares são importantes para ele; é um desafio equilibrar as suas muitas responsabilidades.

Desafios Educacionais e Administrativos na Instrução Transcultural

Professores e administradores em muitas áreas mundiais também têm muitos desafios da educação teológica. Alguns países abastados exigem que os programas académicos obedeçam aos regulamentos do governo, que requerem seguros fiáveis públicos e profissionais – padrões elevados de segurança para a manutenção de edifícios. Em adição a estes fardos financeiros, os centros de educação teológica devem obedecer aos itens de acreditação que para uma área mundial requerem mais pessoal administrativo do que é financeiramente possível.

Bruce Allder, Coordenador de Estratégia da Austrália e Nova Zelândia e Presidente da Escola Teológica Nazarena em Brisbane, na Austrália, tem vivido estes assuntos quando procura acreditação internacional. Este processo frequentemente requer planeamento intensivo de um currículo e de selecção de professores, com credenciais adequadas. A selecção de livros de texto pode ser difícil. Muitos dos textos de ensino com sólida doutrina foram publicados há vários anos atrás. Eles falam de assuntos que são significativos apenas para aqueles com uma visão mundial norte americana. Tais ilustrações podem confundir em vez de clarificar os conceitos teológicos em outras áreas mundiais. Encontrar professores é um processo complicado. Quer em tempo parcial ou integral, os professores necessitam de acreditação aprovada bem como de tempo suficiente para preparar os documentos de viagem e reinstalar as suas famílias, se necessário. Equilibrar a acreditação e as necessidades de instrução pode requerer 6 a 12 meses de planeamento antes do primeiro dia de aulas do novo curso.

Kent Pelton, Director da Escola Bíblica Nazarena do Sudeste da Ásia e assistente do Coordenador de Estratégia do campus do Sudeste da Ásia, sabe que em algumas áreas mundiais a educação teológica é dada num idioma que não o inglês. O planeamento curricular e a selecção de professores pode ser particularmente difícil por causa da barreira linguística. Não é fora do comum seleccionar um livro de texto apropriado, sólido na doutrina, apenas para descobrir que ainda não foi traduzido no idioma dos alunos. Os professores de língua inglesa também necessitam de um intérprete disponível que possa traduzir os conceitos teológicos específicos com clareza. Os nativos daquele idioma podem não ter experiência adequada como professores ou falta de compreensão sobre o conteúdo do curso.

Quer o ensino seja numa mega cidade ou numa aldeia, uma das grandes necessidades da educação teológica neste novo século será treinar um corpo docente indígena e líderes de igrejas

locais. Estes educadores precisam estar disponíveis para escrever e dialogar sobre os complexos assuntos da teologia, da Bíblia e do ministério no contexto de cada cultura. Em algumas áreas mundiais, este treinamento pode ser possível através de parcerias com outros grupos de santidade com maior presença no país. Em outras áreas mundiais, a Igreja do Nazareno pode dar início ao crescimento em todos os níveis de treinamento – desde o desenvolvimento de liderança leiga nas igrejas locais até à oferta de educação académica acreditada.

IDEIA PARA APRESENTAÇÃO: “ESCADA DA APRENDIZAGEM”

Prepare e Apresente

Usando uma escada como ferramenta de ensino, faça um cartaz para cada desafio na lista de “Desafios Educacionais e Administrativos na Instrução Transcultural” da Informação da Lição. São eles: aprender num segundo ou terceiro idioma, equilibrar as responsabilidades familiar e educacional, ensinar num segundo idioma e financiar o alto custo da acreditação.

Escolha pessoas que falem com entusiasmo a fim de ajudar a apresentar os desafios. Cada apresentador coloca um cartaz num degrau da escada, que descreva o desafio que compartilharam. Divida a audiência em pequenos grupos.

Opção: “É Um Acto de Equilíbrio”

Esta lição enfatiza as muitas áreas da vida que devem ser equilibradas no envolvimento de uma pessoa com a educação transcultural.

Peça a vários indivíduos que saibam equilibrar objectos para o ajudar – um ginasta numa barra olímpica, alguém que saiba equilibrar uma colher no nariz, alguém que consiga equilibrar-se num só pé durante muito tempo, uma pessoa que saiba equilibrar pratos ou bolas, alguém que equilibrar uma conta bancária, etc. Peça-lhes para o ajudarem a apresentar a lição da seguinte maneira:

Aqueles que sabem equilibrar objectos ficam na frente da sala. Pergunte à congregação: “Alguém pode dizer-me o que estas pessoas têm em comum?” Depois de estar estabelecido o facto de que cada pessoa está a equilibrar alguma coisa, cada um apresenta uma pequena parte da Informação da Lição, falando sobre um desafio educacional que deve ser mantido em equilíbrio. Se a pessoa puder fazer a sua apresentação enquanto faz o acato de equilíbrio, melhor!

Variante: Reúna um grupo de artigos não relacionados entre si que podem ser equilibrados se forem colocados uns sobre os outros. Prenda folhas grandes de papel com a lista de desafios educacionais. À medida que diferentes pessoas apresentam estes desafios, peça-lhes para colocarem mais uma peça ao monte crescente de artigos em equilíbrio. O seu grupo vai prestar atenção para ver se os seus apresentadores sabem empilhar tudo com jeito, umas coisas sobre as outras.

CHAMADA À ACÇÃO

- Participe numa oferta para o Fundo de Bolsas de Estudo Internacional MNI. Este fundo ajuda os alunos com necessidades, que frequentam escolas teológicas nazarenas, nas regiões da missão mundial, para que a sua educação possa ser completa e, se possível, livre de dívidas.
- Dê uma oferta para o projecto “Livros Para Pastores”, que se destina ao desenvolvimento de recursos de santidade wesleyana para pastores nos seus próprios idiomas.
- Contacte a Junta Internacional de Educação e pergunte sobre o patrocínio de um aluno.
- Contacte os Livros Em Missão (Departamento de Literatura da Missão Mundial) no Centro Nazareno de Ministério Global e descubra que tipos de livros são necessários. Ofereça livros usados ou novos para Livros Em Missão.

LIÇÃO 9
GANHEM-NAS, PLANTEM-NAS, DESENVOLVAM-NAS—
OS DESAFIOS DAS IGREJAS EM CRESCIMENTO

Debbie Hofferbert

OBJECTIVO

Compreender a fidelidade de Deus em ajudar a igreja a crescer, à medida que o povo de Campinas, no Brasil, plantou novas igrejas e lançou novos ministérios através da liderança de Aguiar Valvassoura.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Localização do Brasil: Sudeste da América do Sul, banhado pelo Oceano Atlântico a Leste. Brasil tem fronteira com cada país da América do Sul, exceptuando o Chile e o Equador.

Capital: Brasília, com 4 milhões de habitantes.

Tamanho: 5 milhões de quilómetros quadrados; o quinto maior país, em área e em população, existente no mundo.

Grupos étnicos:

- 54 Por cento (95 milhões) — Origem europeia.
- 45 Por cento (80 milhões) — um legado do comércio de escravos africanos.
- Menos de 1 por cento (700.000) — principalmente índios na região do Amazonas.

Religiões:

- 73,6 Por cento— Católica Romana (nominal)
- 15,4 Por cento— Protestante
- 1,3 Por cento— Espiritismo
- 0,3 Por cento— Bambo/Valdo
- 1,8 Por cento— Outras

Idiomas: O português é a língua oficial; Brasil declarou a sua Independência de Portugal a 7 de Setembro de 1822. Os idiomas espanhol, inglês e francês também são falados.

Igreja do Nazareno

Entrada no Brasil em 1958

Estatísticas

- Distritos: 15
- Igrejas: 257
- Membros: 63,586
- Ministros Ordenados: 217
- Ministros Licenciados: 344

Quando se ouve a palavra “café”, qual é o país em que pensa? Colômbia? Adivinhe outra vez! O *Brasil* é o maior exportador de café em todo o mundo.

Quando ouve falar “Campeão Mundial de Futebol”, que país lhe vem à mente? Provavelmente o *Brasil*, certo?

Quando fala da maior Igreja do Nazareno no mundo, pense no *Brasil!* Com 7.150 membros, a Igreja do Nazareno Central de Campinas, em *São Paulo, Brasil*, é a maior Igreja do Nazareno em todo o mundo.

Igreja do Nazareno de Campinas— Igreja Mãe

O Pastor Aguiar Valvassoura serve como pastor da igreja de Campinas há mais de 27 anos. Durante esse tempo, a igreja cresceu de 300 membros para 7.000 membros. O culto de domingo disponível na internet e na televisão e rádio em 98 cidades, o evangelismo nas universidades, e o evangelismo de rua são exemplos dos mais de 40 ministérios patrocinados pela congregação local. A igreja adotou o tema: “A sua família é a nossa prioridade”. A igreja de Campinas ministra às necessidades dos seus membros, mas colocou uma forte atenção no alcance de homens, mulheres e crianças com o Evangelho.

O Pastor Valvassoura descobriu que a melhor forma de evangelizar é plantar uma nova igreja. Depois de tentar “milhares de métodos” para levar o Evangelho aos perdidos, ele descobriu que muitos programas e métodos trouxeram algum sucesso, mas diz que sem dar início a novas igrejas “você não tem nada com que começar”. Os anos têm-lhe mostrado que sempre que uma igreja local planta outra igreja ou dá assistência na plantação de outra igreja, uma agência duradoura para o reino de Deus é colocada dentro da cultura. O local torna-se num lugar duradouro onde almas podem ser ganhas.

Ele não acredita nem ensina que a plantação de igreja seja o ÚNICO método de evangelismo; pelo contrário, ele descobriu ser este o *melhor* método de evangelismo.

O Pastor Valvassoura sente que plantar uma nova igreja é a mais importante acção que uma igreja local pode tomar. O ciclo procede da seguinte forma: uma igreja planta outra igreja, depois a nova igreja planta outra igreja, e finalmente a terceira igreja planta uma outra igreja. Assim, a Igreja do Nazareno Central de Campinas plantou 24 igrejas e deu assistência em alguma fase da plantação de mais 30 igrejas.

Quando lhe perguntam se ele se preocupa em perder membros para estas novas igrejas, o Pastor Valvassoura diz: “Não, temos de DAR membros. Como igreja mãe nós damos. É isso que os membros fazem – dão; poucas vezes recebem. Estão prontos para dar. Toda a vez que organizamos uma igreja na cidade damos 50, 80 ou 100 membros. Mas recebemos 1.000 membros todos os anos, portanto, estamos a dar o dízimo dos nossos membros. É bíblico dar o dízimo. Ajudamos as novas igrejas numa variedade de formas. Por vezes, ajudamo-las a comprar instalações, outras vezes, damos assistência no processo de construção ou financiamos materiais necessários. Isto faz tudo parte do que é necessário para plantar uma nova igreja”.

Muitos dos programas de evangelismo e dos novos ministérios lançados pela Igreja Central de Campinas nasceram como resposta às necessidades tornadas evidentes nos bairros de São Paulo. A ANA (Associação Nazarena de Assistência) teve início em 1985 a fim de cuidar de crianças não privilegiadas. Hoje, é dado a 250 adolescentes, oriundos de ambientes sem recursos ou abusivos, amor, encorajamento, comida, cuidados de saúde e instrução espiritual, em instalações construídas e mantidas pelos nazarenos da Igreja Central. O governo brasileiro já aplaudiu publicamente a ANA muitas vezes, pela forma excelente de servir a comunidade.

Durante quase 27 anos, o Dr. Aguiar Valvassoura tem dirigido a grande Igreja do Nazareno Central de Campinas, em São Paulo, Brasil. A esposa, Lúcia, dirige o desenvolvimento da Escola Jaime Kratz (escola que recebeu o nome do missionário James Kratz). A escola cristã K-12, iniciada há 15 anos, está na lista das 10 melhores escolas da cidade de 1,2 milhões de habitantes, e é reconhecida pelos altos desempenhos académicos dos seus alunos. A matrícula em 2006 atingiu os 1.000 alunos. Tanto a Escola Jaime Kratz como a ANA são tidas em grande estima na cidade.

Recentemente, foi dada à Igreja do Nazareno Central de Campinas uma parcela de terreno que será destinada para uma nova instituição de educação superior, a Escola Nazarena do Brasil.

Dr. Lázaro Aguiar Valvassoura

Aguiar Valvassoura e seus 10 irmãos nasceram numa família de imigrantes no interior do Brasil. Com a idade de 15 anos, Aguiar deixou a quinta para ir para a cidade.

Tinha sonhos de estudar muito, tornar-se campeão de futebol e rico. Aguiar começou os seus estudos em contabilidade e empresas. Estava longe da família – longe das restrições que o pai tinha estabelecido. Alugou quarto em casa de uma mulher que assistia a uma Igreja do Nazareno recentemente organizada.

Aguiar entrou numa igreja protestante pela primeira vez em 1963. Nunca antes tinha ouvido o Evangelho de Jesus Cristo. O cântico dos hinos e a oração fervorosa a Deus eram coisas que ele nunca tinha experimentado. Seis meses mais tarde, Aguiar com 17 anos de idade aceitou a Cristo num acampamento nazareno. Mais tarde, durante uma reunião de oração por toda a noite de sábado, Deus encheu-o com o Espírito Santo. Depois Deus chamou-o para o ministério. Ele foi a primeira pessoa da sua família católica a tornar-se protestante. Apesar dos seus familiares notarem imediatamente uma mudança radical na sua vida e ouvirem-no testemunhar da graça de Deus, ficaram muito desagrados.

Aguiar casou-se com Lúcia, uma jovem da igreja de Nilópolis. Agora quase 40 anos depois, o Pastor Valvassoura continua a admirar a sabedoria e sensibilidade de Lúcia e diz que ela é a sua melhor amiga.

Missionários Modelo

Em 1964, o missionário Jim Kratz tornou-se no novo pastor da Igreja do Nazareno de Campinas. Baptizou Aguiar Valvassoura. Uma forte amizade se desenvolveu entre Aguiar e o missionário Kratz. O Rev. Kratz teve um efeito profundo na vida de Aguiar ao passar tempo a discipular, treinar e educar o jovem. Os antecedentes militares de Jim Kratz e músico disciplinado ajudaram a trazer ordem e disciplina à vida de Aguiar. Três anos mais tarde, sob a tutela do Rev. Kratz, Aguiar ensinou uma classe de Escola Dominical nazarena, durante um semestre no Rio de Janeiro. Houve uma tal oposição dos seus pais que ninguém da sua família assistiu à cerimónia da sua graduação na Escola Bíblica Nazarena do Brasil.

Os missionários Chuck Gates e Bob Collins também deram a Aguiar excelentes modelos cristãos. Durante o período como pastor de crianças, sob a direcção do Dr. Gates, Aguiar viu a gentileza de carácter que favorecia a vida dos missionários Gates. O Pastor Valvassoura disse que ninguém que ele conheça trata as outras pessoas com tal amor e bondade como fez o missionário Chuck Gates.

Do missionário Bob Collins, o Pastor Aguiar diz: “Bob Collins era o coração mais puro que alguma vez conheci. Nunca ouvi uma crítica vinda dele, nem uma palavra torcida ou negativa”. A influência dos três missionários moldaram a forma como o Pastor Valvassoura tem acompanhado os que estão sob a sua autoridade.

As Múltiplas Aventuras de Ministério do Dr. Valvassoura

Sob o ministério do Rev. Valvassoura no Rio, centenas de jovens foram salvos e chamados para o serviço cristão a tempo integral. Alguns deles ensinam agora na Escola Bíblica em Campinas, outros são pastores em igrejas por todo o Brasil. Um dos jovens salvos no Rio era Geraldo Nunes. O Dr. Nunes é o presidente fundador da Faculdade Teológica do Brasil.

Ao admitir pessoal para o assistir na igreja local, o Pastor Aguiar foi seu mentor e os discipulou. Servindo-se das suas próprias experiências com o missionário James Kratz, o Pastor Aguiar mostrou, antes de ensinar, aos seus jovens assistentes como servir. Confiou neles e deu-lhes responsabilidades. “Jim Kratz dizia “vai” e depois ajudava-te a fazer bem”, recordou o Pastor Valvassoura. E do mesmo modo, o Pastor Aguiar treinou toda uma geração de líderes. Muitos desses antigos pastores assistentes, agora pastoreiam grandes igrejas ou dão liderança a outros distritos.

Quando foi chamado a aceitar a responsabilidade de ser Superintendente Distrital no Brasil, o Pastor Valvassoura concordou na condição de poder continuar com as suas responsabilidades de pastor. Serviu como Superintendente Distrital e pastor durante 16 anos. Durante 10 desses anos, ele reunia semanalmente com os pastores do seu distrito. Conversavam, trocavam ideias e ouviam a Palavra de Deus trazida pelo Pastor/SD Valvassoura. Normalmente, vários pastores ficavam depois da reunião para falarem pessoalmente com o seu líder espiritual. Uma forte equipa de pastores resultou num distrito forte e saudável. A Universidade Nazarena de Point Loma conferiu a Valvassoura o título honorário de Doutor em Divindade, mas ele prefere ser chamado de “Pastor”. O Pastor Valvassoura serve em muitas capacidades. Ele é Superintendente do Distrito Sudeste Paulista, no Brasil, tem responsabilidades administrativas na região e é membro da Junta Geral.

IDEIA DE APRESENTAÇÃO: QUEM É AGUIAR VALVASSOURA?”

Prepare e Apresente

Apresente esta lição como uma entrevista ao Pastor Aguiar Valvassoura e sua esposa, Lucia. O título de cada subtópico pode ser arranjado de modo a fazer uma pergunta, tal como: O que é uma “igreja mãe”? O que aconteceu na Igreja Central de Campinas para promover o evangelho?

Peça a alguém para ser o entrevistador e outra pessoa para ser o Pastor Aguiar. Dê cópias das perguntas e respostas (conteúdo da Informação da Lição) com antecedência aos participantes, para que estejam familiarizados com o material.

O cenário pode ser um estúdio de televisão com painéis a anunciar o canal, nome da estação e título do programa. Três cadeiras, uma mesa e um microfone podem ser os adereços. Pessoas segurando câmeras de filmar dariam mais atmosfera ao cenário.

CHAMADA À ACCÃO

- Orem pelo Pastor Aguiar Valvassoura e sua esposa, Lúcia, enquanto continuam a liderar o Brasil nesta nova fase de organização.
 - Orem pela Igreja do Nazareno Central de Campinas, enquanto procuram ministrar às necessidades das famílias e dos que vêm à sua igreja todas as semanas.
 - Orem pela Escola Nazarena do Brasil, enquanto lançam o seu primeiro ano escolar.
 - Assinem na internet a lista para receber informação sobre a nova escola. Escreva para dhofferbert@fnb.com.br.
 - Escrevam aos Hofferberts na Escola Nazarena do Brasil sobre a possibilidade de levar uma Equipa de Trabalho e Testemunho para ajudar a construir a nova universidade.
 - Tentem lembrar-se de orar pelo Brasil sempre que beberem café.
 - Ofereçam-se como professores no departamento de crianças a fim de desenvolver amizades com as crianças na sua igreja.
 - Orem pelos missionários em todo o mundo, para que Deus lhes dê poder para serem eficazes como modelos e mentores dos nacionais a e com quem ministram.
-

LIÇÃO 10

CONSTRUTORES VÃO PARA O CAMPO MISSIONÁRIO

John Wilcox

OBJECTIVO

Para nos familiarizarmos melhor com a história e benefícios duradouros de Alabastro, e Trabalho e Testemunho. Criar um desejo de participar nas ofertas de Alabastro e/ou numa experiência de Trabalho e Testemunho.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Elizabeth Vennum foi a pessoa que Deus usou para iniciar as ofertas de Alabastro na Igreja do Nazareno.

- 100 Por cento das ofertas de Alabastro são usadas para construir edifícios.
- 7.300 Edifícios foram construídos com o dinheiro de Alabastro nos últimos 56 anos.
- Deus usou Paul Gamertsfelder para trazer Trabalho e Testemunho para a Igreja do Nazareno.
- Mais de 150.000 pessoas participaram numa viagem de Trabalho e Testemunho desde 1974.
- 5,000 anos de trabalho doado têm sido providenciados pelos participantes em Trabalho e Testemunho.
- Uma igreja local tem que pagar 100 por cento do seu Fundo de Evangelismo Mundial a fim de se qualificar para enviar uma equipa de Trabalho e Testemunho.

Oferta de Alabastro – Financiando Necessidades de Edifícios

Em muitas aldeias e vilas ao redor do mundo, somente um tipo de construção é visto – casas nas quais as pessoas vivem. Não existem edifícios para escolas ou hospitais ou igrejas com o propósito de ensinar, curar, e adorar. Em 1948, a Igreja do Nazareno começou a alterar isso.

Foi pedido a Elizabeth Vennum para desenvolver um ministério nazareno através do qual fundos pudessem ser levantados pela Sociedade Missionária Estrangeira de Senhoras (SMES, hoje M.N.I.) para edifícios necessários nos campos missionários. Numa viagem de comboio de volta a casa depois das reuniões do Conselho Geral, Deus deu-lhe a ideia da caixa de Alabastro. A promoção da oferta era baseada em Lucas 7:37 que conta como uma mulher “levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás [de Jesus], aos seus pés chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungiu-lhos com o unguento”.

O plano dela era providenciar a cada membro da Sociedade Missionária Estrangeira de Senhoras uma caixa de Alabastro onde o dinheiro pudesse ser recolhido. Nos meses de Fevereiro e Setembro estas caixas seriam trazidas às igrejas para uma “abertura de Alabastro”. Todos os fundos seriam usados somente para construção de edifícios nos campos missionários e/ou compra de propriedades missionárias. Nenhuma outra ideia foi tão entusiasticamente adoptada como esta. “Desista de um desejo e supra uma necessidade” foi o tema que introduziu a oferta de Alabastro, e no primeiro ano completo foram dados \$63.998.

Desde 1949, já houve 112 oportunidades de ofertas de Alabastro. As igrejas locais fornecem as caixas rectangulares disponíveis através da Casa Nazarena de Publicações nas quais as pessoas recolhem as moedas e notas para a oferta missionária específica para construções. As caixas de Alabastro com o tema da “Arca de Noé” podem ser adquiridas para as crianças.

Dinheiro dessas ofertas tem comprado propriedade e/ou construções para igrejas, escolas, hospitais, clínicas, centros distritais, casas pastorais, templos, escolas bíblicas, acampamentos, e casas missionárias em 149 países. Isso dá uma média de 2,5 projectos de construção por semana durante 56 anos! Talvez alguns de vós estejam sentados ou em pé dentro de um edifício de Alabastro.

Em Madagáscar e Moçambique, os nazarenos praticam as “ofertas batidas” de Alabastro. Ao esvaziarem as suas caixas na frente da igreja, eles batem na mesa, significando que nada ficou nas suas mãos. O entusiasmo torna-se tão audível e contagiante que muitas pessoas voltam à fila. Elas tiram outro dinheiro e moedas que precisam para comida ou suprimentos. Famílias inteiras têm voltado à fila da oferta, não somente para dar a sua oferta de Alabastro, mas para apresentar a Deus tudo o que têm nas suas carteiras, malas, ou sacos. Frequentemente aqueles que dão tudo o que têm parecem ser as pessoas mais felizes no edifício. Não ficam com nada, nem em pânico pelo facto de terem dado ainda mais a Deus desta vez. Em vez disso, dançam alegremente nos corredores, sabendo que alguém irá ter uma igreja ou clínica porque elas deram a Deus todo o seu dinheiro.

As equipas de Trabalho e Testemunho ao longo dos anos têm ajudado a construir os edifícios financiados por Alabastro. As salas de aula na Escola Bíblica no Monte Hagen, na Papua Nova Guiné, foram parcialmente financiadas pelas ofertas de Alabastro. O primeiro edifício nazareno em Madagáscar foi construído por uma Equipa de Trabalho e Testemunho do Norte da Califórnia; \$4.000 do projecto foram financiados pelas ofertas de Alabastro. Uma igreja em Tahlequah, Oklahoma, (ministrando a muitos índios americanos) foi remodelada com os fundos de Alabastro.

Trabalho e Testemunho

Trabalho e Testemunho tem sido descrito como uma das grandes histórias missionárias de sucesso. Começou em 1974, e numa década tornou-se o programa de maior dinamismo leigo a tomar conta da denominação. Trabalho e Testemunho, simplesmente descrito, é o envio de equipas para construir edifícios nos campos missionários. O braço missionário da igreja, a Sociedade Missionária Estrangeira de Senhoras, era exclusivamente para senhoras; em 1952 a organização abriu a sua membresia aos homens. Vinte anos depois Paul Gamertsfelder foi o primeiro homem eleito para o Conselho Geral dessa organização. A sua responsabilidade foi desenvolver programas na igreja local para homens. Em Janeiro de 1974, Paul e cinco amigos de Ohio (E.U.A.) financiaram a sua própria viagem para o Panamá para realizarem reuniões evangelísticas. Estes seis homens viram igrejas e clínicas inadequadas e observaram a necessidade desesperada de casas pastorais e missionárias. Como resultado desta experiência veio a ideia dos homens completarem projectos de construção ao estarem no campo missionário.

Em 1976 equipas de trabalho começaram a ir para os campos missionários. Um factor catalítico foi o terramoto devastador na Guatemala que ocorreu no princípio desse ano. Várias igrejas do Nazareno tinham sido destruídas ou danificadas, e a necessidade era grande. Mas a resposta também foi. Os primeiros beneficiários das equipas de Trabalho e Testemunho foram as Caraíbas, México e América Central, já que as despesas de viagem eram menos dispendiosas do que ir a outras partes do mundo. Mas em breve, equipas começaram a viajar para lugares mais distantes, como África, Europa, Ásia, e Sul do Pacífico.

Hoje, aproximadamente 1/5 dos participantes das equipas de Trabalho e Testemunho são mulheres. Elas pregam pregos, levam carrinhos de mão, transportam tijolos, serram lenha, pintam paredes, instalam canos, cozem, e cozinham. Uma equipa típica com 20 membros incluirá também dois adolescentes. Alguns distritos, como o Distrito do Mid-Atlantic (E.U.A.), patrocinou viagens de Trabalho e Testemunho de adolescentes. Igrejas locais assim como distritos enviaram muitas equipas de Trabalho e Testemunho com jovens em resposta ao Furacão Katrina.

Uma igreja local tem de pagar 100 por cento do seu Fundo de Evangelismo Mundial previsto do ano anterior antes de enviar uma equipa de Trabalho e Testemunho dessa congregação. Para um distrito poder enviar uma equipa, 90 por cento do Fundo de Evangelismo Mundial distrital tem de ser pago.

Trabalho e Testemunho tem revolucionado o programa de missões de muitas igrejas locais. Os participantes de equipas de Trabalho e Testemunho têm ouvido a chamada de Deus sobre as suas vidas para se tornarem missionários. Edifícios ao redor do mundo estão a ser usados para formação bíblica, cuidados médicos, e evangelismo porque equipas de leigos e pastores têm servido o Senhor de formas práticas.

Trabalho e Testemunho tem funcionado bem com Alabastro. A ideia de Alabastro foi dada a uma mulher; a ideia de Trabalho e Testemunho, a um homem. Quão apropriado é que a ideia dada por Deus a uma mulher levante dinheiro para edifícios enquanto a ideia do homem se encaixa perfeitamente com Alabastro e a construção de edifícios.

História do Autor — Alabastro e Trabalho e Testemunho dão as mãos

Em Junho de 1994, a nossa equipa de Trabalho e Testemunho do Distrito Norte da Califórnia da Igreja do Nazareno foi para a selva da Papua Nova Guiné. Tínhamos trabalhado, planeado e poupado o nosso dinheiro durante três anos para tornar possível esta viagem.

Depois de um voo de 11 horas para a Austrália, 8 horas de espera, e depois outros 90 minutos de avião para o Port Moresby, os oficiais alfandegários confiscaram quase toda a comida que tinha sido pedida à equipa para levar para o país. Os nossos seis missionários que nos iam hospedar não podiam ter sido mais cordiais e generosos, e ligámo-nos a eles imediatamente. Depois de um tempo grandioso de louvor e acção de graças no domingo de manhã, foi-nos mostrado o grande bloco de cimento quadrado em bruto que estava no campo. A nossa tarefa era construir um edifício completo de salas de aula naquele lugar nos oito dias de trabalho seguintes. Não tínhamos que nos preocupar acerca de não ter comida por aquilo que tinha sido confiscado. Tínhamos muito que comer, incluindo ananases doces e sumarentos que Deus tinha criado.

No domingo seguinte juntámo-nos à aventura de viajar e adorar na selva. O edifício tinha uma construção básica, mas sólida. O logo nazareno “Santidade ao Senhor” estava destacadamente colocado. Um cantar exuberante e glorioso veio lá de dentro. Ao nos sentarmos no chão pavimentado de folhas, o Espírito Santo veio e ministrou-nos embora não entendêssemos o idioma em que o culto estava a ser ministrado. Aquela mensagem de Romanos 8 falada no inglês Pidgin foi uma das melhores que já ouvi, e eu não compreendi uma palavra!

É maravilhoso ver como Deus junta uma equipa. Tínhamos suficientes carpinteiros, pintores, e electricistas para terminar as salas de aula e escritórios em apenas sete dias de trabalho. Quando os alunos chegaram e viram o seu novo edifício, alegraram-se e choraram. E o mesmo aconteceu connosco. Não há nada que seja de tanta inspiração como um cidadão da Papua Nova Guiné sorrir de orelha a orelha! Ao cantarem “Santidade ao Senhor” em inglês Pidgin, fiquei com a certeza de que estávamos a ouvir o som celestial dos anjos nas paredes de contraplacado e tecto de alumínio ondulado.

Durante o culto de dedicação naquela última sexta-feira, o missionário Gary Glassco agradeceu à equipa de Trabalho e Testemunho que tinha vindo para construir. O que ele disse a seguir surpreendeu-me e comoveu-me. Ele agradeceu aos rapazes e meninas adolescentes, aos pais e mães, avós e avós que deram as suas ofertas de Alabastro. Eu não tinha percebido que \$5.000 dos fundos de Alabastro tinham sido adicionados ao dinheiro do projecto da nossa equipa a fim de construir o edifício com a dimensão e a qualidade que durasse por anos e anos.

Imagine a onisciência de Deus, que numa geração começou o processo de levantar dinheiro para edifícios, e através da geração seguinte começou a enviar equipas de pessoas para construir esses edifícios com o dinheiro de Alabastro e do projecto. Para mais e mais nazarenos, a chamada é para “Trabalhar e Testemunhar”. Espero que a sua resposta seja como a minha: “Aqui estou eu, envia-me a mim!”

IDEIA DE APRESENTAÇÃO: “BOA VIAGEM”

Prepare e Apresente

Convide alguém da sua igreja ou distrito que tenha participado em Trabalho e Testemunho para compartilhar as suas experiências de preparação e trabalho com o seu grupo. Peça-lhe para trazer malas, uma lista de “coisas a fazer” e mostrar alguns dos passos envolvidos no planeamento da sua viagem para fora do país. A informação seguinte pode ser incluída:

Itinerários de voo, incluindo quaisquer voos nacionais no país de destino

- Custos da viagem (bilhete de avião, seguro, alojamento, viagens de e para o alojamento, comida, visitas de turismo, taxas de entrada, bilhetes de autocarro (ómnibus), refeições, etc.)
- Uma rotina diária nos dias de trabalho
- Tarefas estabelecidas; instrumentos usados no local
- Passaporte, visa, formulários, e dinheiro — Pode falar sobre o sistema de câmbio da equipa
- Alojamentos
- Cozinheiros, utensílios de cozinha no local, preparação das refeições, e responsabilidades de limpeza
- Devocionais diários estabelecidos (muitas equipas têm devocionais de manhã e à noite)
- Mestre-de-obras e tarefas estabelecidas
- Informação sobre o país, cultura, idioma, o que fazer e o que não fazer
- Regras sobre vestuário para equipa; lavagem de roupa
- Exigências de vacinação; produtos de primeiros socorros necessários
- Restrições da mala: tamanho, peso, quantidade
- Fotos da viagem apresentadas em PowerPoint, DVD, ou Vídeo

A seguir à apresentação acima descrita sirva ao seu grupo uma refeição de “Boas vindas ao nosso país” que poderá ser oferecida a uma equipa de Trabalho e Testemunho. A refeição pode incluir arroz ou feijão, qualquer carne enlatada, quaisquer legumes frescos, e qualquer tipo de pão. O único critério é que tem de ser servido *num só prato* e não em várias vezes. A maioria dos cozinheiros de Trabalho e Testemunho são muito criativos nas suas refeições e frequentemente não têm acesso a variedade de ingredientes.

Recolha a oferta num chapéu de construtor. Termine a sessão com oração pelas equipas de Trabalho e Testemunho que estão actualmente em serviço ou a preparar uma viagem num futuro próximo.

Opção: “O quê?”

Tentar comunicar num novo idioma pode ser um aspecto desafiante de uma viagem de Trabalho e Testemunho. Às vezes os diálogos são reduzidos a uma mistura de palavras e frases. Permita ao seu grupo experimentar o desafio de comunicar sem usar palavras. Isto pode ser feito através de uma brincadeira com frases ou jogo de Pictionary. Na primeira alternativa, a pessoa tenta mostrar a palavra ou frase que quer comunicar. Na segunda alternativa, a pessoa desenha imagens tentando passar a palavra ou frase. Aqui estão algumas frases ou perguntas associadas com uma viagem de Trabalho e Testemunho:

Posso ver o seu passaporte?

Quem gostaria de pintar?

Muita bagagem!

Não beba a água..

Traga o seu próprio papel higiénico!

Pode parar de risonar!

Quem precisa de trocar dinheiro?

Quanto tempo demora o voo?

O que é o jantar?

Ei, tu (você)! Volte ao trabalho!

Vamos fazer compras.

Chuveiro de dois minutos.

Começamos cedo de manhã.

Existem aranhas?

O café está pronto?

CHAMADA À ACCÇÃO

Os meses de Fevereiro e Setembro foram escolhidos para se recolherem as ofertas de Alabastro. Igrejas à volta do globo têm levantado as ofertas de Alabastro de forma criativa por 56 anos. Experimente uma destas ideias na sua igreja:

1. Existem hoje dois recipientes para as ofertas de Alabastro: a igreja de cartão e a caixa de Alabastro grande em cartão. Um suporte para cada uma das estruturas pode ser construída da seguinte maneira: Coloque quatro tijolos (de cimento, cor branca) na base, depois três, dois e um. Isto fará uma pirâmide com buracos sobrepostos. Poderá colocar ainda um cartão debaixo dos tijolos para recolher qualquer dinheiro que tenha escapado por entre os buracos.
2. Pode usar um carrinho de mão como recipiente de Alabastro com várias ferramentas à volta ou mesmo dentro dele. Várias latas vazias de tinta dentro do carrinho tornam fácil a recolha do dinheiro ofertado.
3. Muitas igrejas terão os recipientes disponíveis todos os domingos naqueles dois meses para que as pessoas tenham muitas oportunidades de se lembrar em trazer as suas ofertas. Esvazie os recipientes (latas de tinta, caixas de ferramentas, chapéus de construtores, caixas de Alabastro, etc.) todas as semanas.
4. Colocando dois recipientes transparentes à frente (como por exemplo uma garrafa de refrigerante vazia) pode ser usado como uma competição entre crianças e adultos, rapazes e meninas, adolescentes e crianças, etc.

Existem muitas formas de se envolver num projecto de Trabalho e Testemunho. A sua igreja local pode patrocinar uma viagem, ou pode juntar-se ao seu distrito ou a outra igreja numa viagem planeada dentro ou fora do país. Um projecto local de Trabalho e Testemunho pode encorajar o seu grupo a se envolver mais tarde num projecto maior. Uma igreja que não tinha possibilidades de fazer uma viagem para fora do país planeou lavar todas as janelas de uma escola primária local. O seu testemunho por Cristo foi reforçado na comunidade; a congregação experimentou o gozo, trabalho e recompensas de Trabalho e Testemunho na sua própria cidade!

LIÇÃO 11

MOVIMENTO “DE VOLTA A JERUSALÉM” — ALCANÇANDO A JANELA 10/4

Wes Eby

OBJECTIVO

Conhecer o movimento “De Volta a Jerusalém” e como ajudará a alcançar o povo da Janela 10/40.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

- China— com 1.3 biliões de pessoas— é o país do mundo mais populoso. Índia— também com uma população de mais de 1 bilião — estima-se que ultrapasse a população da China no futuro.

- A China está no segundo lugar do mundo considerando só a extensão da terra. Por outro lado, o Canadá é maior considerando tanto a extensão da terra como da água.
- Todos os 50 países menos-cristãos e menos-evangelizados encontram-se na Janela 10/40.
- O povo Hui da China, população de 10,6 milhões, é o maior grupo de pessoas não alcançado ao redor do mundo. Os Hui são 100 por cento muçulmanos Sunni. Embora pareçam chineses e falem chinês, eles estão mais próximos culturalmente do Médio Oriente.
- Pequim, a capital da China, terá os Jogos Olímpicos de Verão em 2008.
- Os fogos de artifício foram criados pelos chineses há cerca de 2.000 anos atrás.
- Provavelmente os primeiros papagaios foram feitos na China. O primeiro registo escrito vem da China do ano 200 A.C.

O que é o movimento “De Volta a Jerusalém”?

“De Volta a Jerusalém” (Back to Jerusalem - BTJ) é um movimento cristão não denominacional, nativo e que foi iniciado na China nos anos 40. O BTJ é uma organização sem estrutura; é sobretudo uma visão. A visão é evangelizar todos os países entre a China e Jerusalém, que é a área que deu origem a três das maiores religiões— Islamismo, Budismo, e Hinduísmo. Mais de 50 países dentro da visão de BTJ cobrem a maior parte da Janela 10/40. O alvo final do BTJ é ajudar a completar a Grande Comissão enviando eventualmente 100.000 missionários.

Embora o nome “De Volta a Jerusalém” leve as pessoas a pensar que o objectivo é evangelizar Jerusalém ou Israel, esse não é o objectivo do BTJ. O alvo é o povo não alcançado entre a China e Jerusalém – e para além deles. Ao longo da velha Rota da Seda, que antigamente trazia o comércio do Médio Oriente para a China, estão mais de 5.000 grupos de pessoas e tribos não alcançados.

Como começou o movimento “De Volta a Jerusalém”?

James Hudson Taylor II, o neto do grande e pioneiro missionário na China, Hudson Taylor, mudou-se para a China central e estabeleceu o Instituto Bíblico do Nordeste (Northwest Bible Institute -NBI). Nos anos 40 um grupo desse Instituto sentiu fortemente que Deus os estava a chamar para expandirem o seu trabalho de evangelização. Esta chamada clara era para evangelizar muçulmanos, budistas, e chineses espalhados que viviam nas províncias ocidentais da China e depois no caminho para Jerusalém.

O grupo de cristãos foi liderado pelo pastor Mark Ma, que era vice-reitor do Instituto. O pastor Ma testemunhou que uma noite o Senhor lhe disse para ir à província de Xinjiang. Esta província ocidental, a maior da China, é dois terços muçulmana, e tem um grande grupo de budistas nómadas. O pastor Ma não tinha qualquer desejo em ir a Xinjiang, mas a chamada de Deus foi clara.

Em 1943, o Pastor Ma veio a saber que mais alguns tinham sido chamados para ir a Xinjiang. Ele encontrou-se com eles, e começaram a orar acerca desta incumbência de Deus. Eles escolheram o nome “Banda Gospel Prega em Todo o Lugar” (“Preach Everywhere Gospel Band) mas os missionários acharam que o nome inglês deveria ser “Banda Evangelística De Volta a Jerusalém” (Back to Jerusalem Evangelistic Band - BJEB). O pastor Ma e os outros comprometeram-se em ir a sete das provinciais ocidentais da China assim como a outros países.

Como é que o novo movimento “De Volta a Jerusalém” levou a cabo o seu propósito?

O pastor Ma foi considerado o líder da Banda BTJ. Juntamente com as suas responsabilidades no Instituto Bíblico, ele era um evangelista. Ele viajava pela China para alistar voluntários e para chamar a igreja a orar pela Banda BTJ.

Em 1947 o pastor Ma enviou o primeiro grupo de sete, dois homens e cinco senhoras, para Xinjiang. A sua viagem foi longa, extremamente difícil, e cheia de problemas. Antes do grupo chegar ao seu destino final, os comunistas tinha tomado o poder na China, forçando os

cristãos à clandestinidade. Depois de meses de perseguição e provas, a visão da Banda BTJ começou a desfalecer. Dos primórdios dos anos 50 aos anos 80, a visão parecia ir morrer.

Como é que o movimento “De Volta a Jerusalém” voltou a surgir?

Um dos primeiros líderes do BTJ era Simon Zhao. Ele, junto com outros líderes, foi preso pelos comunistas. Ele recebeu uma sentença de 40 anos, e a sua esposa, também encarcerada, morreu alguns anos mais tarde. Enquanto estava na prisão, Simon continuou a orar para que Deus levantasse outros cristãos chineses para cumprirem a visão do BTJ. Quando ele foi liberto em 1983, ele não tinha família nem dinheiro. Outros cristãos ouviram a sua história e cuidaram dele. O Senhor usou-o para levantar uma nova geração de pessoas para orar e apoiar a visão do BTJ.

O que está a acontecer hoje no movimento “De Volta a Jerusalém”?

Centenas de igrejas nas casas através da China apóiam o esforço do BTJ. Existem seis ou sete principais redes de igrejas nas casas que estão completamente por detrás da visão do BTJ. E existem milhões de crentes em cada uma das redes. Eles estão concentrados em enviar obreiros para cumprir a visão. Muitos dos “missionários” do BTJ estão a ir e a conseguir trabalhos no campo missionário. Eles não vêem isso como um obstáculo ao ministério; antes, ajuda-os a obter vistos e autorizações para entrar noutros países. Embora seja um desafio para determinar números, é calculado que 1.500 missionários foram enviados pelos cristãos chineses das igrejas nas casas.

Contudo os cristãos chineses sabem que não conseguem executar a visão sozinhos. Eles procuram desesperadamente a parceria com outros cristãos ao redor do mundo. Eles sabem que têm de treinar os missionários no ministério trans-cultural para que sejam efectivos no trabalho com outros grupos de pessoas. Seminários de treinamento, usando DVDs e vídeos, têm sido espalhados pelas redes das igrejas nas casas.

Os cristãos chineses também sabem que a perseguição, mesmo o martírio, pode ser um dos resultados desse trabalho evangelístico para cumprir a visão. Contudo eles estão dispostos a sofrer pela causa de Cristo. Centenas e centenas de cristãos chineses têm sido perseguidos pela sua fé.

Qual é o papel da Igreja do Nazareno?

A Igreja do Nazareno reconhece a importância do movimento BTJ e que ele poder ser um instrumento valioso em alcançar a Janela 10/40. A igreja apóia o movimento “De Volta a Jerusalém” através de iniciativas de oração. Quando possível, os nazarenos auxiliam com o treinamento de pastores e leigos para serem efectivos no seu testemunho ao seguirem a chamada de Deus para O servir.

Quem são os líderes no movimento “De Volta a Jerusalém”?

Embora Deus tenha usado pessoas para dirigir o esforço do BTJ, tais como o pastor Ma e Simon Zhao, os nomes da maior parte dos actuais líderes da igreja chinesa não podem ser divulgados por razões de segurança. Mas aqui fica a história de um homem bem conhecido.

Irmão Yun, o Homem Celestial

Yun, um jovem chinês de 16 anos, viu o seu pai deitado morrendo de cancro. A sua mãe, que tinha recebido Cristo através de uma missionária, orou para que Deus curasse o seu marido. No dia seguinte o homem começou a melhorar, e como resultado, a família inteira creu em Jesus.

Já que a família de Yun não tinha uma Bíblia, ele começou a orar e a jejuar por uma. Um dia dois estranhos trouxeram uma Bíblia à casa deles, e um deles, evangelista, disse que Deus lhe tinha mandado dar a sua Bíblia ao irmão Yun. O jovem devorou a Palavra de Deus, lendo-a completamente. Ele memorizou as Escrituras, um capítulo por dia. Em 28 dias, ele tinha memorizado o Evangelho de Mateus.

Obedecendo a uma chamada para pregar, Yun foi a um lugar de que ele nunca tinha ouvido. As pessoas tinham ouvido a história de como Yun tinha recebido a Bíblia, e oraram para que ele viesse à sua aldeia. As pessoas juntaram-se para o ouvir. Mas Yun não sabia como pregar, por isso citou-lhes o Livro de Mateus. O Espírito Santo desceu sobre as pessoas, e elas arrependeram-se e aceitaram Jesus como Salvador.

O irmão Yun e os seus cooperadores começaram o que é chamada de “ministério de fuga”. Eles não podiam ficar num lugar muito tempo, já que pregar na China era ilegal. Onde Deus o dirigia, Yun ia e pregava, e muitos eram salvos.

O irmão Yun esteve 23 anos ministrando na China, mas durante esse período ele foi preso por três vezes, num total de 7 anos.

Durante as suas experiências de prisão, ele foi repetidamente espancado e torturado com bastões eléctricos. Ele foi chutado e espezinhado, torturado com agulhas espetadas debaixo das suas unhas, e zombado pelos outros prisioneiros. Ele foi pendurado pelas suas algemas e transportado tão brutalmente que as algemas lhe cortaram os pulsos, expondo os seus ossos.

O seu terceiro encarceramento foi um tempo difícil na sua vida. Os guardas estavam determinados a que ele não escaparia, por isso espancaram-lhe as pernas até que estas se partiram. Os guardas continuaram a bater-lhe, mesmo no seu estado debilitado. Um dia, através da Palavra de Deus, o Senhor instruiu-o a fugir da prisão de máxima segurança. A 5 de Maio de 1997, Yun saiu milagrosamente da prisão, passando por dúzias de guardas de segurança.

O irmão Yun nunca mais pôde evangelizar na China. Mas hoje vive na Alemanha e viaja ao redor do mundo, falando pela igreja chinesa.

(A história do irmão foi tirada da Internet: www.songsofscripture.com/Brother-Yun.html)

IDEIA PARA APRESENTAÇÃO: “PAPAGAIOS E O IRMÃO YUN”

Prepare e Apresente

Desenvolva a apresentação da lição com papagaios como homenagem aos chineses que os criaram. Faça a decoração com papagaios; quantos mais melhor, tanto dentro como fora da igreja.

Faça seis papagaios como o centro da lição. No verso dos papagaios, cole uma cópia da Informação da Lição para as primeiras seis perguntas, uma pergunta por papagaio. Depois de fazer a introdução da Lição, peça a uma pessoa para tomar um papagaio e ler a informação que estiver no verso. (Tenha a certeza que as pessoas que escolhe lêem bem.)

Depois conte a história do irmão Yun, ou tenha um homem a contá-la nas suas próprias palavras. Se possível, o homem poderá estar vestido como um camponês chinês.

Opção — Dirija a lição durante uma refeição chinesa. Pode ser simples com uma sopa e rolos de ovos ou elaborada com uma refeição completa de vários pratos. Não esqueça o chá e os biscoitos da sorte. Providencie pauzinhos para todos. Crie uma atmosfera chinesa com lanternas e flores.

Durante a refeição (ou depois dela) resuma a informação da Lição. Termine com oração.

CHAMADA À ACCÇÃO

Esta lição é uma chamada a que todos os cristãos intercedam em oração pelo movimento BTJ. Por isso, ore especificamente:

- Por cooperação entre a igreja chinesa ultramarina e a igreja ocidental em levar o Evangelho de volta a Jerusalém.

- Para que Deus chame líderes que desenvolvam programas e materiais para treinamento de ministérios transculturais.
 - Pelos chineses, homens e mulheres, que Deus tem chamado para O servir através das culturas, tanto os que se preparam como os que estão actualmente a servir.
 - Por protecção para aqueles que estão a servir a Deus bem assim como a Sua graça e paz para aqueles que são perseguidos pela Sua causa.
-

LIÇÃO 12

ALCANÇANDO O CORNO DE ÁFRICA COM A SALVAÇÃO PLENA

Wes Eby

OBJECTIVO

Saber como Deus está alcançando muitas pessoas no Corno de Africa com as Suas boas novas de salvação plena.

INFORMAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

- O Corno de Africa (CA) é uma península na costa leste de Africa que se salienta no Oceano Índico. É também chamada a Península da Somália. O CA também se refere à região mais alargada que inclui os países da Etiópia, Eritreia, Somália, República do Djibuti, e o Sudão.
- Localizado mesmo a norte do equador, o CA assemelha-se a um corno de um animal, provavelmente o de um rinoceronte.
- Enquanto o Sudão é o dobro do tamanho da Etiópia em território, a população da Etiópia é quase o dobro da do Sudão.
- Mais de 200 idiomas são falados na Etiópia.
- Cerca de 200 mamíferos diferentes são encontrados no Corno de Africa, incluindo vários que estão ameaçados de extinção. Também, o Corno de Africa tem cerca de 90 espécies de cobras que somente são encontradas nesta região.

Para a Igreja do Nazareno, o Corno de Africa inclui os países nesta região da Africa. O trabalho nazareno é basicamente nos países da Etiópia e Sudão.

O missionário Harmon Schmelzenbach explorou o CA para a Igreja do Nazareno. Os missionários Al e Kitty Jones, que serviam no Quênia, foram designados para a Etiópia em 1994, e Al continuou a explorar esta área. Quando os Jones deixaram a Africa, Howie e Beverly Shute foram designados para o CA, chegando ali no Dia de Natal em 1997, com a sua residência na Etiópia.

Estratégias

Quando os Shutes chegaram, o trabalho no Corno de Africa ainda estava a começar – uma igreja organizada e somente alguns membros nazarenos. Juntamente com o estudo do idioma, Howie começou a investigar as melhores formas de expandir e desenvolver a igreja. Howie usou o seu conhecimento e experiência nas áreas da engenharia e de empresas, juntamente com o seu treinamento teológico, para desenvolver um plano de treinamento para pastores locais.

Ele tornou-se também um estudante dos líderes das igrejas locais, aprendendo acerca da cultura e religiões do CA.

Da sua exploração e procurando a sabedoria de Deus, o Rev. Shute decidiu que era absolutamente necessário ensinar a doutrina de santidade e a estratégia de plantação de igrejas. Posteriormente, isto veio a provar-se como bem sucedido à medida que os pastores e líderes locais foram treinados tanto na doutrina nazarena como em métodos de plantação de igrejas.

Os estudos bíblicos servem como um catalisador no começo de novas igrejas. Uma família nazarena dirige um estudo bíblico com uma família não cristã, e depois outros são convidados a juntarem-se ao grupo. Dentro de poucas semanas, a assistência aumenta substancialmente. Mais tarde, um treinador em evangelismo pessoal chega para ajudar no ensino. Depois, o filme *JESUS* é mostrado na aldeia. Então o estudo bíblico torna-se o meio de discipular os novos convertidos. Em tempo, por vezes, rapidamente, uma igreja é plantada.

Outra chave para estabelecer a igreja é o treinamento adequado de líderes. Sob a liderança do Rev. Shute, um sistema de mentores tem sido desenvolvido. Ele dirige reuniões de liderança três vezes por ano e vive com os superintendents distritais durante um tempo para os encorajar e mentoriar em santidade e plantação de igrejas. Por sua vez, os superintendentes distritais mentoriavam os líderes de zona, que mentoriavam líderes de área, que mentoriavam pastores, que mentoriavam os leigos.

Resultados

Deus está a usar o Seu povo para alcançar as massas com a Sua mensagem de salvação plena no Corno de Africa. Aqui está parte de um relatório que o Rev. Shute escreveu em Abril de 2006:

“Não sei como comunicar o que tenho testemunhado nos últimos nove anos. Acabei de chegar do Distrito Central do Sul da Etiópia, onde pessoalmente testemunhei o maior movimento de Deus que alguma vez vi na minha vida.

“Há já algum tempo que temos colocado em prática uma estratégia que facilita os movimentos de plantação de igrejas. O que vi no Distrito Central do Sul não é mais nem menos que um verdadeiro milagre. As igrejas estão a plantar igrejas que plantam igrejas. Eu visitava uma igreja, e descobria que tinha menos de um ano. Depois ia a outra igreja e descobria que tinha sido plantada pela igreja anterior que eu tinha visitado. Depois ia a uma terceira igreja que tinha sido plantada pela igreja plantada pela primeira igreja que eu tinha visitado. A primeira igreja tinha-se tornado avó em menos de um ano.

“No ano passado este distrito plantou 100 novas igrejas. Este ano plantaram 100 igrejas só em seis meses, e isto não contando com os mais de 50 estudos bíblicos que estão em processo de se tornar igrejas. Se perguntarmos aos líderes quantas igrejas irão plantar nos próximos 12 meses, eles dirão com plena confiança ‘1.000 novas igrejas’. Lembrem-se que este é só um distrito.

“No Sudão temos milhares e milhares aceitando Jesus como Salvador. Estamos à espera no mínimo de 500 novas igrejas no Sudão este ano. Os nazarenos no Corno de Africa acreditam que plantarão milhares de igrejas. E não estamos a falar de igrejas genéricas, mas igrejas de santidade. O grande milagre de Pentecoste foi de 3.000 novos crentes num dia, mas estamos a ter às vezes 20.000 num dia orando para que os seus pecados sejam perdoados. Cremos agora que Deus terminará a Grande Comissão no Corno de Africa nesta geração”.

Numa conferência de santidade em 2006, um homem do Sudão chegou depois de um culto de sábado à noite. Ele tinha viajado a pé durante 13 dias e noites. Na sua viagem, ele fez o que costuma fazer na sua área: ele tomou tempo para evangelizar e plantar duas igrejas. Ele relatou que existem agora mais de 500 novas igrejas nazarenas na sua zona.

Na assembleia do Distrito Central do Sul (Etiópia) realizada em Outubro de 2006, o povo celebrou a plantação de 408 igrejas num só ano, totalizando 632. Também relataram mais de

1.000 pastores em treinamento e 100 conferências de santidade mensais no distrito. Um novo distrito nasceu durante a assembleia. Os alvos para novas igrejas neste ano são 100 para o novo distrito e 1.000 para o Distrito Central do Sul.

Filme *JESUS*

No último ano, líderes das igrejas no Corno de Africa testemunharam um número recorde de pessoas recebendo Cristo através do filme *JESUS*. Dentro de alguns meses, 650.000 já viram o filme. O missionário Terry Barker, coordenador do filme *JESUS* para a Região de Africa relatou: “Está a acontecer um milagre que não tínhamos visto nas nossas vidas. Aldeias inteiras vêm ver o filme, e *todos* entregam as suas vidas a Jesus. É tempo de colheita”.

O relatório revelou números surpreendentes. Numa apresentação do filme em Dezembro de 2005, 15.000 pessoas assistiram e cada assistente fez indicação para receber Cristo. No dia seguinte outros 25.000 viram o filme e todos aceitaram o Senhor. No outro dia, mais 20.000 receberam Cristo.

O Rev. Barker relatou: “O chefe desta área disse que desde que os nazarenos trouxeram luz à sua área, ele apelava a todos para se juntarem a esta igreja que pregava a Jesus”. O chefe ofereceu um terreno para uma igreja. Duas igrejas nazarenas foram plantadas como resultado: uma com 1.200 membros e outra com 600.

O maior desafio de tal sucesso é o seguimento e discipulado efectivo de novos convertidos.

Os Mursi

Das muitas histórias interessantes do Corno de Africa, Howie Shute providenciou esta do povo Mursi na Etiópia, um grupo não alcançado, com cerca de 18.000 pessoas. As mulheres da tribo são conhecidas por colocarem pratos nos seus lábios e orelhas.

Depois de Howie ter visitado este grupo muitos anos atrás, ele pediu orações para que Deus desse uma estratégia eficaz no alcance dos Mursi com o evangelho. Já que os Mursi são animistas, eles vêm deuses na criação e adoram arvores, rochas, o sol, etc. Tem sido difícil evangelizá-los.

Em 2004, Howie e um colega visitaram os Mursi de novo e saíram com um grande peso em os evangelizar. O que ele não sabia era que Zenabu, um homem Mursi e chefe da milícia da tribo, deu muita atenção aos visitantes. Ele tinha ido à escola numa cidade da região e tornou-se cristão enquanto ali esteve.

Zenabu foi a Adamo, o líder de zona naquela área, e perguntou acerca dos visitantes brancos. Adamo respondeu que eles eram missionários da Igreja do Nazareno. Zenabu disse a Adamo que tinha recebido a Cristo anteriormente mas que desde então tinha deixado a sua fé. Adamo desenvolveu um forte relacionamento com Zenabu e depois de um tempo levou-o de volta ao Senhor.

Em Abril de 2005, Howie e vários outros fizeram uma outra viagem à tribo Mursi. Zenabu encontrou-se com o grupo e levou-os à sua aldeia para mostrarem o filme *JESUS*. Usando Zenabu como tradutor, o chefe da aldeia deu permissão para a apresentação. Embora a aldeia fosse pequena, só de 150 pessoas, todas vieram para o evento. As pessoas ficaram fascinadas com o filme, pois nunca tinham visto antes nenhum tipo de filme nem televisão. Fixadas nas “imagens que se moviam”, a sua atenção concentrou-se no ecran.

Howie disse que o Senhor os inspirou a mostrarem primeiro a introdução ao filme do Velho Testamento, e isso revelou-se ser o mais importante. Antes da cena da crucificação se dar, o chefe levantou-se e fez um anúncio semelhante ao seguinte:

“Sabemos agora que existe um Deus. Também sabemos agora que Ele nos criou. Não sabíamos destas coisas antes. Vemos que havia muito fruto no jardim (Jardim do Éden). Plantamos muita semente, mas colhemos pouco fruto. Somos como Adão, que foi expulso do jardim. Vivemos como animais. Andamos nus, uns diante dos outros. O nosso gado está agora no

campo; precisamos de ir buscá-lo para as nossas casas. Não precisamos ver mais do filme. Digam-nos só o que temos de fazer?”

O filme foi avançado para a crucificação e depois para a ressurreição. Howie diz que foi a apresentação do filme *JESUS* mais curta alguma vez mostrada. Quando o convite foi feito, o chefe e outros 18 chegaram-se à frente e oraram para receber a salvação de Deus.

Zenabu permaneceu na sua aldeia natal, e uma igreja tem sido ali plantada - num lugar onde Deus não era conhecido.

Desde essa altura, um movimento de plantação de igrejas foi iniciado nessa tribo. Em cerca de 18 meses, 8 igrejas foram plantadas dentro do povo Mursi.

IDEIA DE APRESENTAÇÃO: “CHAVES PARA O CRESCIMENTO”

Prepare e Apresente

Para preparar esta lição, faça o seguinte: Da secção intitulada “Estratégias”, escolha várias frases que são “chaves” para o crescimento da igreja no Corno de Africa (CA). Alguns exemplos: “Tornar-se estudante dos líderes das igrejas locais, aprendendo acerca da cultura e religiões,” e “Ensinar santidade e plantar igrejas”. Fotocopie essa secção, tire essas frases e cole-as em figuras de chaves em tamanho grande. Mostre as chaves na frente da sala, num porta-chaves grande (feito com arame de um cabide), ou agarre-as de alguma forma, talvez com ganchos, a um quadro. Também, dê a secção sobre o povo Mursi a uma pessoa que possa contar a história nas suas próprias palavras.

Depois de apresentar a Introdução da Lição, diga: “Agora, vamos aprender algumas das chaves importantes para o sucesso da igreja no Corno de Africa”. Peça a pessoas para chegarem à frente, tomarem uma chave, e lerem-na para a assistência. Providencie informação adicional, caso seja necessário.

Em seguida, mostre os resultados, incluindo a secção acerca do filme *JESUS*. Apresente esta secção de forma interessante para ajudar a assistência a sentir o entusiasmo do que Deus está a fazer no CA. Depois chame a pessoa que está preparada para contar a história da tribo Mursi.

Termine com oração, focando em duas áreas: (1) louvor e acção de graças a Deus por aquilo que tem sido feito até agora no CA; (2) o futuro, para que Deus ajude as pessoas a atingir os seus alvos ambiciosos no alcance do povo com a salvação plena.

Opção: “Futebol Africano”

Já que o futebol é um desporto importante na Africa (assim como em muito países ao redor do mundo), desafie duas equipas para um jogo de futebol. Ideias para a formação de equipas poderiam ser: mulheres contra homens; adultos contra jovens; duas classes de Escola Dominical, pessoal pastoral contra leigos, etc. As equipas devem ter um numero igual de jogadores – 3 a 6 em cada – dependendo da dimensão do grupo. Faça cópias da Informação da Lição e dê a cada membro das equipas para “estudar” antes do culto de missões.

Prepare um quadro de futebol num cartaz grande sobre um quadro. Desenhe um rectângulo grande para representar o campo de futebol com balizas em cada extremidade. Desenhe a linha no meio do campo para representar o centro. Talvez possa fazer duas pequenas bandeiras ou pins (poderão estar agarradas a palitos), para as duas equipas. Os nomes das equipas podem ser Etiópia e Sudão, dois países da lição. As bandeiras podem ser coladas ao campo do jogo com fita-cola que possa ser colada e descolada facilmente.

Para a apresentação da lição, faça perguntas da informação da lição. Atire uma moeda ao ar para determinar qual das equipas joga primeiro. Depois cada uma toma a sua vez para responder às perguntas; cada equipa pode determinar a ordem dos seus membros em responder.

Uma resposta correcta faz mover a bandeira da equipa para o golo; três respostas correctas correspondem a um golo e um ponto para a equipa.

Como oferta, atribua um valor para se poder assistir ao “jogo de futebol” ou peça donativos. O dinheiro pode ser usado para uma oferta de missões (exemplo: Alabastro, ou ministérios de compaixão).

Esta é uma lição dinâmica, e o ambiente deve ser de celebração. Crie entusiasmo tanto quanto possível. O local pode ser a sala de convívio da igreja, centro de actividades, ou mesmo um ginásio. Designe um capitão para cada equipa. Se tiver adolescentes ou crianças crescidas na igreja, podem fazer de claques.

Para começar a lição, diga “Boa tarde, fãs do desporto. Estão prontos para se divertirem? Estão conscientes que num jogo de futebol os pontos são ganhos ao marcarem-se golos, quer seja com o pé ou com a cabeça. Hoje, será um jogo de “cabeça”, onde as cabeças são usadas para ganhar pontos. Não será permitido o uso dos pés”.

Depois apresente as equipas e os treinadores (e claques). Encoraje as claques e apóie cada equipa. Dê prémios a todos os jogadores.

CHAMADA À ACÇÃO

- Use a Internet ou uma enciclopédia para saber mais acerca do Corno de Africa e da tribo Mursi.
- Mostre o filme *JESUS* na sua igreja ou casa. Convide amigos e vizinhos que não vão à igreja para o verem consigo.
- Ore pelos Shutes, outros missionários, e líderes de igreja no Corno de Africa ao providenciarem liderança e apoio para a igreja.
- Ore para que as muitas pessoas que estão a chegar a Cristo no Corno de Africa possam ser disciplinadas eficazmente.

CURRÍCULO PARA CRIANÇAS

LIÇÃO 1 *ÁSIA-PACÍFICO: UM RESUMO*

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a compreender a diversidade que há na Região Ásia-Pacífico e o desafio que ela apresenta à exposição do evangelho.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

A Região Ásia-Pacífico tem uma população diversificada com muitas línguas, religiões, etnias, comidas e climas diferentes. As semelhanças culturais são difíceis de identificar, porque a diversidade nesta região é evidente.

Alguns “factos” simples sobre a Região da Ásia-Pacífico incluem:

- Muitas das religiões mundiais iniciaram-se na Ásia.
- A Região Ásia-Pacífico contém mais de metade da população mundial.
- O arroz é a maior produção agrícola no Sudeste da Ásia.
- Os pandas gigantes encontram-se só no continente asiático.
- O oceano mais fundo e a montanha mais alta encontram-se na Região da Ásia-Pacífico.
- A Região da Ásia-Pacífico tem o Anel do Pacífico – conhecido pelos vulcões activos, terremotos violentos e tufões destruidores.

A lição de hoje oferece um resumo das culturas nesta parte do mundo. Embora elas sejam ricas em tradições religiosas e simbolismo, muitas pessoas nunca ouviram o Evangelho de Jesus Cristo. Os missionários e líderes da igreja nesta região estão a espalhar a Palavra de Deus e as pessoas estão a vir ao conhecimento de Cristo. Contudo, a oração é urgentemente necessária para os cristãos que ainda sofrem perseguição.

Nesta lição, os filhos dos missionários da Região da Ásia-Pacífico compartilham como a cultura e o Evangelho formam as suas vidas e os ministérios das suas famílias.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Qual É a Tua Pontuação RAP?

Antes da aula, faça uma cópia dos “factos” acima mencionados em cartolina. Corte cada facto e coloque as secções num envelope. Enumere os envelopes de 1 a 6. Para grandes grupos, prepare dois conjuntos dos factos. Exponha um mapa do mundo.

Peça às crianças que adivinhem o que representam as letras RAP. Diga: **“As letras RAP representam Região Ásia-Pacífico. É uma das muitas áreas mundiais onde a Igreja do Nazareno tem missionários. Eles e outros líderes cristãos compartilham o Evangelho de Jesus Cristo e tentam ir ao encontro das necessidades das pessoas que ali vivem. Vamos aprender sobre alguns dos países nesta região”**.

Peça a voluntários para localizarem os seguintes países no mapa-mundo: Coreia, Japão, China, Tailândia, Fiji, Samoa, Nova Zelândia, Austrália, Filipinas, Indonésia e Papua Nova Guiné. Note que alguns dos países estão situados na Ásia e outros são ilhas situadas no Oceano

Pacífico, explicando assim o nome de Região Ásia-Pacífico. Destaque a Austrália, o único país que é um continente.

Diga: **“Ora, para vos ajudar a aprender alguns factos sobre este região, vamos fazer um jogo chamado Qual É a Tua Pontuação RAP? Vou dar-vos um envelope com um facto lá dentro, mas esse facto foi cortado em secções. Vocês podem ganhar quatro pontos RAP colocando as secções por ordem a fim de completar a frase do facto”**.

Divida a classe em grupos de três a quatro alunos e dê um envelope a cada grupo. Depois de cada grupo ter organizado o seu facto, peça a um voluntário de cada grupo que leia o facto em voz alta. Diga: **“Vocês podem ganhar um ponto adicional por cada facto novo que o vosso grupo possa dizer à classe. Aprendam o vosso facto, depois troquem-no com outro grupo e aprendam o facto deles. Continuem a trocar factos até terem todos os seis factos”**.

Diga aos alunos que eles não podem escrever os factos; eles devem trabalhar juntos e recordá-los. Quando os grupos trocarem todos os seis factos, dê a cada grupo uma oportunidade de dizer todos os factos que se recordem. Some os pontos e dê prémios aos alunos.

Uma Festa Saborosa!

Traga alguns dos seguintes artigos:

- Arroz
- Batata-doce
- Bananas
- Filetes de peixe
- Cana-de-açúcar
- Frutos secos
- Ananás
- Manga
- Sumo de fruta
- Chá
- Pratos e copos pequenos
- Colheres e garfos
- Vendas

Corte a fruta em pedaços e prepare pequenas porções dos outros artigos.

Leitura Bíblica: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia e Samaria, até aos confins da terra”. (Actos 1:8)

Para a história missionária, peça a três adolescentes para jogar: **KATE**— Tailândia, **JOEY**— Papua Nova Guiné, **MARK**— Filipinas. Explique os seguintes termos usados na história: **Festival Songkran** — Festival de Ano Novo tailandês que significa “Festival da Água”; **Chiang Mai** — uma cidade na parte Norte da Tailândia.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Choque Cultural por Jenny Selvidge

A seguinte dramatização realça as culturas de três países onde vivem filhos de missionários (FM).

LÍDER DA CONFERÊNCIA: Bem-vindos à Conferência Regional da Ásia-Pacífico, em Manila, nas Filipinas! É maravilhoso estarmos de novo juntos com missionários vindos de toda esta

grande região. Estamos especialmente felizes em ter também conosco os filhos dos missionários! FMs, uma vez que vamos dar início às nossas reuniões, podem-se retirar. Temos actividades divertidas planeadas para vocês, enquanto os vossos pais estiverem na conferência.

KATE: Joey! Joey, estou aqui!

JOEY: Olá, Kate! Parece uma eternidade desde a última conferência. Que bom voltar a ver-te! Que há de novo na Tailândia?

KATE: Não há nada de novo, acho eu. Sempre a mesma coisa. Escola. Amigos. Igreja. Acabamos de celebrar o Festival Songkran. Tu sabes, o Festival Tailandês da Água no Ano Novo. Foi um estrondo!

JOEY: Ah, é? O que fizeste?

KATE: Bem, por vezes os meus pais trabalham no orfanato em Chiang Mai. Levamos todas as crianças que não estavam demasiado doentes à cidade, para a batalha de água.

JOEY: Batalha de água?

KATE: Sim, toda a gente tem uma batalha de água. Depois, vemos a parada.

JOEY: Isso parece ser muito divertido!

KATE: Sim, os miúdos estavam mesmo felizes. É óptimo vê-los sorrir. Os meus pais também estiveram a trabalhar com crianças com SIDA em Bangkok. Sabias que mais de 12.000 crianças na Tailândia têm a doença?

JOEY: Não fazia ideia. Isso é terrível!

KATE: A nossa igreja tem muitos programas para ajudar os pais e as crianças que sofrem com a SIDA. Recentemente, algumas pessoas da nossa igreja levaram duas famílias ao zoológico. É espantoso a grande alegria que isso lhes trouxe. Ver apenas os animais fê-los sentir melhor e esquecer os seus problemas durante um dia.

JOEY: É tão difícil para mim imaginar isso.

KATE: A quem o dizes! E tu? Que estás a fazer na Papua Nova Guiné?

JOEY: Tenho ido com o meu pai às aldeias onde ele trata os doentes.

KATE: Uau! Isso é interessante!

JOEY: Eu gostaria de ajudar. A minha irmã e eu temos estado a fazer rodas de folhas de bananeira para as crianças doentes. Dei-as à umas semanas atrás quando fui com o meu pai. Devias ter visto as caras delas. Para algumas crianças, aquilo era o seu primeiro brinquedo!

KATE: Estás a gostar!

JOEY: A melhor parte foi ver como os meus pais ajudam as pessoas a sentirem-se melhor.

MARK: Kate! Joey! Olá, pessoal!

KATE: Olá, Mark. Já não era sem tempo de apareceres.

MARK: Estivemos presos no trânsito. Está muito mau hoje aqui em Manila! A mãe teve de parar no centro de ministério da rádio.

KATE: Vocês têm um ministério de rádio nas Filipinas?

MARK: Sim! O programa vai para o ar em todas as grandes cidades do país. Isso torna possível que centenas de pessoas ouçam o evangelho todos os dias.

JOEY: As pessoas podem também ouvir música?

MARK: Claro. Eles até passam música rock cristã!

KATE: Não digas! Isso é fixe! Aposto que os jovens adoram!

MARK: Sim, é um modo excelente para eles ouvirem sobre Deus através da música.

JOEY: Concorde. Como é que a tua mãe está envolvida no ministério de rádio?

MARK: A minha mãe assegura que haja dinheiro suficiente para operar o ministério de rádio todos os meses. Os nazarenos de todo o mundo enviam dinheiro para ajudar.

KATE: Ela tem um grande trabalho!

MARK: A quem o dizes!

JOEY: Acho tão fixe aprender sobre a cultura uns dos outros.

KATE: Sim, é ótimo aprender sobre outras pessoas e lugares.

MARK: Ei, acho que estamos atrasados para o parque aquático.

JOEY: Não queremos perdê-lo!

KATE: Algum de vocês se sente culpado por ir nadar enquanto os nossos pais estão nas reuniões?

JOEY e MARK: Nem pensar!

KATE: Sim, eu também não!

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Fale sobre alguns dos problemas que as crianças têm na Tailândia, Papua Nova Guiné e nas Filipinas. (SIDA, órfãos, não ouvir sobre Jesus). Peça aos alunos para falarem sobre o trabalho dos três missionários nestes países – especialmente os FMs (missões médicas, orfanatos, ministério de rádio).

Depois da história, diga: **“Os missionários precisam da ajuda de Deus para fazer o que Ele os chamou para fazer. Em Actos 1:8, a Bíblia diz: “Recebereis poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, até aos confins da terra”. Deus dá aos missionários o Espírito Santo para os ajudar onde quer que estejam. Deus irá ajudar-nos também a contar a outros sobre Ele”.**

Lanterna Chinesa

Decore a sua sala com lanternas chinesas. Diga: **“Fazer lanternas de papel e de tecido é um artesanato especial na China. As lanternas são colocadas dentro de casa ou na porta de entrada para decoração durante os festivais, casamentos e outras celebrações”.**

Distribua a Folha de Actividades 1, e peça à crianças para pintarem toda a folha. Demonstre os seguintes passos para as crianças criarem as suas lanternas chinesas.

- Dobre a folha ao meio na horizontal.
- Corte pelas linhas verticais.
- Desdobre a folha e depois una a ponta direita com a ponta esquerda para formar um longo cilindro.
- Cole as pontas uma à outra.
- Agrafe ou cole cada ponta do fio dentro do topo da lanterna para se poder pendurar.

Coelho de Uma Perna (Gradai Kha Dee-O)

Antes da classe, marque uma área designada do chão com fita-cola. Neste jogo tradicional tailandês, os jogadores são divididos em dois grupos iguais. Um grupo será dos coelhos. O outro grupo deve ficar dentro da área designada da sala. Os coelhos tentam à vez saltar com uma só perna para dentro da área designada. Eles puxam cada pessoa que podem, sem pôr os dois pés no chão nem mudar de pé. Se uma pessoa é puxada ou um coelho põe os dois pés no chão, estão fora. Contudo, se um coelho ficar cansado, pode saltar para trás e dar a vez a outro coelho. O jogo termina quando já não estiverem mais pessoas dentro da área designada.

Diga: **“Vamos dividir em dois grupos e jogar este jogo. Onde quer que as crianças vivam no mundo, elas gostam de jogos. Muitos dos jogos delas são como os vossos jogos. Este pode ser diferente de todos os que vocês já jogaram. Vocês podem ensinar este jogo novo aos vossos amigos”.**

Actividade Artística Com Arroz

Você precisa:

- 1/2 Chávena de arroz cru por criança

- Corante para comida
- 1/2 Colher de chá de vinagre
- Uma tigela grande
- Adoçante para bolos
- Forno
- Taças pequenas
- Papel, 8 cm por 5 cm (1 por criança)
- Lápis
- Cola (1 bisnaga por cada 2-3 crianças)

Antes da aula, prepare o arroz de acordo com os seguintes passos:

1. Coloque o arroz cru numa tigela.
2. Adicione corante para comida, uma gota de cada vez para obter a cor desejada.
3. Adicione o vinagre para fazer a massa.
4. Espalhe o arroz numa só camada sobre uma folha para bolos.
5. Coza no forno durante 45 minutos a 200°F (baixa temperatura) para secar.

Opção: Prepare uma grande quantidade de arroz numa variedade de cores. Coza as cores separadamente.

Discuta as ideias para a arte com arroz (fruta, animal, lanterna, bandeira, boomerang, pauzinhos chineses, barco). Dê às crianças papel e lápis e peça-lhes para desenharem levemente o contorno dos seus objectos.

Distribua as taças pequenas de arroz e cola. Ensine as crianças a cobrir os contornos dos desenhos com cola. Diga às crianças para colocarem o arroz colorido sobre a cola. Deixe as imagens secar. Exponha a arte com arroz ou deixe que as crianças as levem para casa como lembrete para orarem pelos países da Ásia-Pacífico e pelos FMs que ajudam os seus pais.

Diga: **“Muitas pessoas na Região da Ásia-Pacífico comem arroz. Cada vez que olharem para a arte feita com arroz, lembrem-se de orar pelos FMs e pelos seus pais que ajudam as pessoas. Orem, também, pelas pessoas que ainda não conhecem a Jesus como seu Salvador.**

TEMPO DE ORAÇÃO

- Agradeçam a Deus pela oportunidade que os nazarenos têm para servir as pessoas na Ásia-Pacífico.
 - Orem para que mais crianças aprendam sobre Jesus a cada dia.
 - Agradeçam-Lhe pelos missionários que lhes falam sobre o amor de Deus.
 - Orem para que as pessoas que vêm a conhecer a Jesus como seu Salvador pessoal possam dizer a outras sobre o Seu grande amor.
-

LIÇÃO 2

COREIA DO SUL

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a compreender que Deus tem planos para elas, apesar das suas limitações.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

Considere os seguintes “factos”:

- A Coreia do Sul é uma península situada no continente asiático.
- Na Coreia do Sul, você deve tirar os sapatos antes de entrar em casa.
- É costume na Coreia do Sul fazer uma vénia quando se diz olá ou adeus.
- Na maioria das casas coreanas, o chão é aquecido para te manter quente.
- As crianças coreanas vão à escola de Segunda-feira a Sábado.
- A arte marcial, tae kwon do, originária da Coreia, tem mais de 2.000 anos!

A Coreia do Sul é uma terra com tradições antigas e uma história complexa. Contudo, está aberta ao Evangelho e até mesmo envia missionários para todo o mundo!

A Universidade Nazarena da Coreia é uma grande instituição educacional situada na Coreia do Sul. Está estruturada para equipar os alunos a uma vida de serviço cristão em qualquer profissão que escolherem. Um dos pontos fortes da universidade é o seu alcance a alunos deficientes. A lição de hoje irá ajudar as crianças a conhecer esta grande instituição, o país onde está situada e o plano e propósito de Deus para cada um dos Seus filhos.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Transforme a sala de aula numa casa tradicional coreana. Peça às crianças para tirarem os sapatos quando entrarem. Faça uma vénia quando as saudar. Afaste as mesas e arranje almofadas para os alunos se sentarem. É boa educação na Coreia as meninas se sentarem sobre as pernas e os rapazes se sentarem de pernas cruzadas. Tenha música asiática. Quando chegar a altura do lanche, tenha pauzinhos!

Diga: **“Hoje vocês vão conhecer mais sobre a Coreia do Sul e a escola nazarena situada neste país”**. Pergunte: **“Já alguma vez ficaram feridos e foi necessário andarem de canadianas? Como se sentiram? Foi difícil ir à escola e participar nas actividades diárias?”** (Dê tempo para as crianças responderem e partilharem as suas histórias.) **“Hoje, vamos ver como é confiar nas outras pessoas para nos ajudar a ir de lugar para lugar”**.

Crie um caminho sinuoso com caixas de sapatos. Tape os olhos a um aluno voluntário e coloque-o no início do caminho. Dê ao aluno um pau comprido para o guiar durante o percurso.

Enquanto o aluno tenta manter-se dentro do caminho de caixas, permita que os outros alunos digam instruções, tais como vira à direita, vira à esquerda, segue em frente.

Deixe os alunos, um a um, experimentarem seguir o caminho de olhos vendados. Ponha as caixas noutra disposição para cada voluntário caso haja tempo suficiente.

Pergunte às crianças como se sentiram por não conseguirem ver. Pergunte às crianças como se sentiram ao ajudar os amigos através do caminho. Diga à classe: **“Vocês experimentaram algo semelhante ao que as pessoas deficientes experimentam”**.

“É importante lembrar que Deus tem planos para as nossas vidas. Ele pode ajudar-nos a fazer a Sua vontade apesar das limitações que tenhamos”.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Fazer a Diferença Para Deus

por Aimee Curtis

A história de hoje fala sobre uma pessoa especial que não podia andar, contudo ele estava determinado em ter uma boa formação académica.

Chung-hoon é um jovem coreano muito especial. Ele nasceu com uma doença chamada distrofia muscular. Já alguma vez ouviste falar sobre esta doença? É uma doença que afecta as capacidades físicas da pessoa. A distrofia muscular faz com que os músculos enfraqueçam e desfaleçam. Na maior parte das vezes, as pessoas que têm esta doença perdem o controlo dos movimentos, incluindo a capacidade de andar.

Como resultado desta doença, Chung-hoon está preso numa cadeira de rodas. Mas não pensem que isto fez com que Chung-hoon tivesse pena de si mesmo! De facto, ele vê a sua incapacidade como uma forma de fazer a diferença para Deus.

Quando Chung-hoon era pequeno a mãe dizia-lhe com frequência: “Deus quer que realizes grandes coisas”. Em lugar de o esconderem, os pais prepararam-no para uma vida de serviço. Fizeram o possível para que ele recebesse uma boa formação. Quando chegou a altura de Chung-hoon ir para a universidade, ele inscreveu-se na Universidade Nazarena da Coreia, também conhecida como UNC, para continuar os seus estudos.

Esta universidade nazarena está situada na Coreia do Sul, numa cidade chamada Cheonan. A universidade teve início nos anos cinquenta, logo depois da Guerra da Coreia, com um missionário chamado Rev. Donald Owens. Hoje, a universidade tem mais de 4.000 alunos matriculados. É bem conhecida por toda a Coreia do Sul pelos seus excelentes programas académicos.

Na UNC, Chung-hoon enfrentou a difícil tarefa de ir e vir das aulas na sua cadeira de rodas. Frequentemente, ele tinha de confiar em outros alunos para o levarem pelas escadas para a sala de aula, para a biblioteca e para a capela. Os alunos não se importavam. Eles gostavam e aceitavam o Chung-hoon.

Quando Chung-hoon entrou para a universidade, a sua saúde era muito débil. Ele achava que não ia viver durante muito tempo. Contudo, durante o seu período na escola, a saúde começou a melhorar por causa de todas as pessoas que cuidavam dele. Depois de muito trabalho duro e determinação, Chung-hoon graduou-se em Reabilitação Humana. Ele foi a primeira pessoa com distrofia muscular a graduar-se numa universidade na Coreia do Sul!

As boas notícias não param aqui. Pouco tempo depois da sua graduação, ele foi contratado pelo Ministério do Trabalho. Isto foi um feito espantoso. Não havia muitas pessoas fisicamente debilitadas a trabalhar para o governo coreano naquela altura. Mas o trabalho duro de Chung-hoon ajudou a alterar isso. O próprio Presidente Coreano nomeou Chung-hoon como conselheiro vocacional. Hoje, ele auxilia os desempregados a encontrar trabalho, incluindo aqueles que são deficientes físicos. Deus está a usar este homem a fazer a diferença nas vidas de muitas pessoas que sofrem.

Chung-hoon está especialmente agradecido à Universidade Nazarena da Coreia por ter feito a diferença na sua vida e nas vidas de outros alunos deficientes. Hoje, a UNC é completamente acessível em cadeira de rodas e até tem acomodações próprias para alunos que não podem ouvir, ou não podem ver, ou têm outras deficiências.

Jovens rapazes e meninas que frequentam esta universidade têm a oportunidade de se tornarem amigos com os deficientes, bem como aprender como amá-los com o amor de Cristo.

Os alunos podem mesmo ter aulas para os ajudar a prepararem-se para uma vida de serviço aos deficientes físicos.

Todas estas coisas são possíveis por causa de jovens como Chung-hoon. Eles não permitiram que as suas limitações físicas os impedissem de atingir os seus alvos. Pelo contrário, eles permitiram que Deus os ajudasse a mudar o mundo deles.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Fale com as crianças sobre as seguintes perguntas:

1. Já alguma vez sentiram que não tinham a capacidade de fazer alguma coisa que queriam? Alguém vos ajudou?
2. De que forma Chung-hoon ultrapassou a sua incapacidade e obteve com sucesso um grau académico e encontrou emprego?
3. De que forma vocês permitem que Deus vos ajude nas vossas actividades diárias?

Festa Coreana

Pergunte: **“Que tipo de comida acham que os coreanos comem?”** (Arroz, massa, vegetais, carne marinada, fruta) **“Hoje, nós vamos experimentar comida coreana à moda da Coreia. Que utensílios eles usam para comer?”** (pauzinhos)

Dê a cada criança massa cozida ou arroz e um conjunto de pauzinhos. Encoraje as crianças a tentar usar os pauzinhos para ver se têm sucesso. (Se na sua cultura usarem pauzinhos, tente os garfos e as facas.)

Depois de alguns minutos, pergunte às crianças como se estão a sentir. (Frustradas, patetas, zangadas, impacientes, envergonhadas) Recorde às crianças que por vezes as pessoas noutras culturas fazem coisas de forma diferente. Elas não estão erradas, são apenas diferentes. Do mesmo modo, as pessoas com deficiências podem ter de adaptar algumas das suas actividades diárias.

Diga: **“Da mesma forma como vocês tiveram dificuldade em usar (os pauzinhos), outras pessoas podem ter dificuldade com alguns dos nossos costumes. É importante que nós sejamos pacientes com os que fazem as coisas de modo diferente. Nunca devemos troçar dos outros”**.

Se for necessário, dê às crianças colheres e permita que elas terminem a sua refeição “coreana”. Diga: **“Hoje, vamos agradecer a Deus pelos corpos saudáveis que Ele nos deu e pelas formas diferentes de fazer tarefas simples, tal como comer”**.

I Timóteo 4:12

Leia e fale sobre esta passagem bíblica, depois distribua a Folha de Actividade 2. Deixe as crianças usar a chave para resolver o puzzle. Deixe os alunos trabalhar aos pares. Peça a voluntários para compartilhar as respostas correctas.

Deixe as crianças dizer como podem ser um exemplo para outros no seu discurso, na vida, no amor, na fé e na pureza. Pergunte: **“De que forma Chung-hoon marcou um bom exemplo para alunos e professores na Universidade Nazarena da Coreia?”** (Ele trabalhou duro para se graduar apesar de estar numa cadeira de rodas.) **“De que forma vocês pensam que ele está a marcar um bom exemplo no seu emprego hoje?”** (Ele ajuda pessoas desempregadas a encontrar trabalho, algumas são deficientes físicos.)

Reveja novamente a passagem bíblica, depois dê aos alunos a oportunidade de a dizer de cor. Diga: **“As crianças são muito importantes para os professores, para pais e especialmente para Deus. As crianças podem influenciar as vidas de outras pessoas de muitas formas. Peçam a Deus para vos mostrar como ser um exemplo positivo para os vossos amigos e família”**.

Encoraje as crianças a fazer orações e louvores de uma frase só.

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelas pessoas na Coreia do Sul que precisam conhecer a Jesus como seu Salvador.
 - Orem pelos cristãos coreanos que falam a outros sobre o amor de Deus.
-

LIÇÃO 3 ***JAPÃO***

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a compreender que os missionários devem adaptar-se a outras culturas onde servem.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

Eis aqui alguns “factos” sobre o Japão:

- As três principais religiões no Japão são o Xintoísmo, o Budismo e o Cristianismo.
- O sumo é o desporto nacional do Japão. Os lutadores de sumo pesam mais de 150 quilos.
- O Japão tem pelo menos três grandes tremores de terra em cada dia do ano.
- As enguias são um prato do Japão há séculos e são tidas como comida saudável.
- O Japão tem mais vulcões do que qualquer outro país no mundo.
- O Monte Fuji é a maior e mais conhecida montanha no Japão, considerada sagrada pelos japoneses.
- A cidade capital do Japão é Tóquio. É uma cidade grande, moderna, com muitos edifícios altos.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Quando os missionários vão para outros países evangelizar, depressa descobrem que diferem grandemente das pessoas naquilo que eles acreditam, no comportamento, na forma como pensam e na forma como compreendem o mundo. O Dr. William A. Eckel foi missionário no Japão desde 1916 até 1964. O Dr. Eckel disse: “Compreendi que não tinha apenas de aprender um novo idioma; tinha de pensar como os japoneses pensam, tinha de agir como os japoneses agem; e tinha de... ser como eles”. Um missionário deve lutar para atingir uma “união” com a cultura a fim de abrir a porta dos seus corações e ganhá-los para o Senhor.

Mostre um mapa do Japão e um mapa do mundo. Diga: **“Hoje, vamos visitar o Japão. Tal como um missionário, vamos aprender sobre o país e o seu povo”**.

Peça a um voluntário para procurar o Japão no mapa do mundo. Aponte as quatro ilhas principais: Honshu, Hokkiado, Shikoku e Kyushu. Diga às crianças que o Japão inclui centenas de ilhas mais pequenas. Peça a outro voluntário para procurar os países vizinhos do Japão (Rússia, China e Coreia) e que localize o Oceano Pacífico e o Mar do Japão.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Um Samurai Para Jesus

Adaptado por Bev Borbe do *Samurai de Deus*, de Juliaette Tyner e Catherine Eckel, 1979.

Diga: “Esta história é sobre William Eckel, um rapaz que cresceu para ser um samurai para Jesus. William foi missionário no Japão durante mais de 40 anos”.

Há muito tempo atrás, havia guerreiros no Japão chamados samurai, que eram conhecidos pela grande força de carácter, bravura e pela forma como podiam usar uma grande espada na luta. Eles usavam pesadas armaduras de metal e eram considerados destemidos.

Um rapaz chamado William Eckel, que cresceu na Pensilvânia, tornou-se num samurai para Jesus. O pai dele era um cavaleiro de circuito. Todos os domingos, ele aparelhava o seu cavalo e percorria as igrejas pela província. Durante a semana, ele tinha outro emprego.

William era uma criança feliz que gostava das actividades escolares. A sua professora provavelmente chamava-lhe pequeno malandro porque ele gostava de lhe pregar partidas. Mas William fazia tudo com um brilho nos olhos e nunca causou problemas sérios.

Um dia, o pai de William trouxe-lhe um presente especial – o seu próprio cavalo! William chamou ao cavalo Maude. Tudo o que ele queria fazer era andar no Maude e ensinar-lhe a saltar as vedações.

Num domingo, o pai perguntou a William se ele gostaria de ir com ele a uma das igrejas. William ansiosamente concordou porque isso lhe dava a oportunidade de montar em Maude e estar também com o pai.

Quando eles chegaram à igreja, era a altura da Escola Dominical. Havia vários rapazes da idade de William. Ele sentou-se na última fila com eles. O superintendente da Escola Dominical disse às crianças como era importante pedir a Jesus o perdão dos pecados. Ele disse que se o fizessem, Jesus estaria com eles para onde quer que fossem.

Depois, o superintendente apontou o dedo para a fila detrás e disse: “Eu quero que vocês rapazes venham ao altar e sejam salvos”. William encolheu-se no lugar. Todos os outros rapazes foram ao altar, mas William não. Ele ficou sozinho no banco. O superintendente disse: “Não havia outro rapaz ali atrás?” William não podia esconder-se mais. Então, ele decidiu-se em ir ao altar, confessar os seus pecados e ser um bom cristão por toda a sua vida.

Anos mais tarde, Deus chamou William para ser um missionário entre o povo do Japão. William aceitou a chamada de Deus. Deixou o seu próprio país, foi para o Japão com coragem, levou outros a Cristo e aceitou os desafios por mais difíceis que fossem. William foi para o Japão vestido com a armadura do Senhor, com a espada da verdade – a Bíblia.

Quando William chegou ao Japão, dormir numa esteira sobre o chão duro, tomar banho de água fria e comer arroz em toda as refeições, não eram tão difíceis como tentar ganhar o povo japonês para Jesus. Em breve William compreendeu que se ele ia ganhá-los, ele teria de encontrar um caminho para os seus corações. Ele disse: “Tenho de viver de maneira diferente. Tenho de aprender a língua deles. Tenho de pensar como eles. Tenho de agir como eles. Tenho de esquecer que sou americano e ser como eles”.

No decorrer dos anos de serviço fiel, o plano de William funcionou. Ele e sua esposa foram amados e aceites pelo povo japonês. William ganhou muitas pessoas para Jesus depois de ter aprendido que devia primeiro atraí-las para ele mesmo.

William viveu mais no Japão que nos Estados Unidos. Muitas pessoas achavam que ele se parecia, falava e agia como um japonês. William faleceu em 1976. Alguém disse: “William A. Eckel foi um missionário estadista como poucos. Para ele, eu faço uma profunda vénia, como faz um verdadeiro japonês”.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Faça as seguintes perguntas às crianças:

1. Que qualidades de samurai tinha William que fizeram dele um bom missionário? (Destemido, aceitou tarefas difíceis, tinha um carácter forte)
2. De que forma podes ser um samurai de Deus na tua escola e em tua casa?
3. De que forma podes fazer amizades com crianças de outras culturas? (Aprender sobre os interesses deles, cultura e costumes)

Leia I Pedro 3:18. Diga: **“Esta é uma boa descrição de William Eckel. Ele era empático, compassivo e humilde. Ele amava as pessoas. Quando Eckel foi para o Japão, encontrou alguns costumes mais fáceis de praticar que outros. Como missionário, era importante para ele aceitar as tradições do povo que ele queria ganhar para o Senhor”**.

Distribua a Folha de Actividade 3, Eu Japonês – Como Me Ficará o Vestuário? Falem sobre os costumes dos rapazes e meninas japoneses. Peça às crianças para recortarem e colarem as tiras com os costumes que elas acham fáceis de praticar sob a coluna com o título “Fácil de Fazer”, e aqueles que elas acham difíceis de praticar sob a coluna “Difícil de Fazer”. Deixe as crianças compartilharem as suas respostas com a classe.

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem para que os missionários enviados ao Japão sejam capazes de compartilhar a mensagem do amor de Deus e para que o povo ouça o evangelho.
- Orem para que as crianças no Japão cedo conheçam Jesus.

LIÇÃO 4 CHINA

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a compreender que os missionários podem causar uma impressão duradoura sobre as pessoas e influenciá-las a espalharem o Evangelho apesar da perseguição.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- Os chineses inventaram o papel, a porcelana e o fogo de artifício.
- Os dragões chineses significam grandeza, bondade e bênçãos.
- A Grande Muralha da China estende-se por cerca de 5.530 quilómetros. É uma das maiores construções alguma vez realizadas.
- Um dos primeiros imperadores da China foi sepultado com mais de 6.000 soldados de terracota em tamanho real.
- Uma em cada seis pessoas existentes no mundo vive na China.
- Apesar do governo chinês encorajar o ateísmo, cerca de 85 por cento do povo chinês tem alguma fé religiosa.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Você irá precisar de duas áreas para esta lição. Na primeira área, faça uma decoração “Made in China” (Fabricado na China), com borboletas de papel, lanternas chinesas, tecidos em seda, bonsai, chapéus chineses, bonecas chinesas, bules em porcelana, bolinhos das Escrituras, pauzinhos e tigelas de arroz. Quando os alunos entrarem, peça-lhes para se sentarem às mesas e tomarem um chá.

Na segunda área, faça uma decoração como uma “prisão”. Retire as cadeiras e as mesas. Tape as janelas com panos pretos. E reduza as luzes ao mínimo.

Os primeiros missionários na China sentiram que Deus queria que eles ficassem quando a China foi invadida por outro país. Eles foram apanhados e colocados na prisão durante vários longos meses. Foi um período muito difícil, mas os missionários trabalharam muito e mostraram o amor de Deus a todos. Eles citaram as Escrituras, oraram e mantiveram uma atitude positiva. Tinham fé em Deus e concentravam-se Nele, não nos problemas. Finalmente, eles foram libertos quando a guerra acabou. Apesar dos missionários terem de regressar à sua terra natal, o impacto que eles fizeram nas pessoas ainda é evidente hoje.

Prisioneiros à Espera

Pergunte: **“Já alguma vez imaginaram o que é estar na prisão?”** Dê o exemplo do apóstolo Paulo à espera na prisão de Roma, ou Paulo e Silas à espera na prisão filipense. Diga: **“Hoje, nós vamos fazer de conta que somos um grupo de amigos cristãos que são postos na prisão – não por se ter feito algo errado, mas por se seguir a Jesus”.**

Peça aos alunos para se levantarem quando dois ou três adolescentes ou adultos entrarem na sala. Diga: **“Não tenham medo, sejam fortes e corajosos, porque o Senhor está connosco. Não riem, não falem, apenas sorriam!”**

Peça aos “guardas” que levem as crianças para uma área com pouca luz. Tenha luz suficiente para que as crianças possam ver a Folha de Actividade. À medida que os alunos entram na sala, peça aos guardas para lhes darem um cobertor. Peça aos alunos para se sentarem quietos sobre os cobertores.

Diga: **“Estamos presos aqui, porque seguimos a Jesus Cristo e aos Seus ensinamentos. Jesus ensinou-nos a amar os nossos inimigos e a fazer o bem àqueles que nos perseguem, porque Ele é nosso Amigo e Salvador”.**

“Uma vez que estamos numa cadeia, as nossas condições não são boas e não temos muitas coisas boas, especialmente Bíblias. De facto, tudo o que temos é uma folha de papel para cada pessoa”. Distribua a Folha de Actividade 4 com o versículo em português dobrado por baixo. Pergunte às crianças se elas sabem o que diz o papel. Diga: **“Os caracteres chineses nesta página são difíceis de ler. Desdobrem a parte debaixo da folha. Vamos ler juntos o versículo. Este versículo iria ajudar-nos se estivéssemos na prisão”.**

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Prisioneiro Por Escolha

por Lisa Elliott

Diga: **“A história de hoje é sobre Mary Scott, uma missionária na China. Ela seguiu a Deus, mostrou coragem e perseverança, e foi até colocada na prisão”.**

“E agora o que é que eu faço?” perguntou Mary a si mesma. Ela estava no convés do Tirkuzan Maru. Nervosamente, ela olhava para o cais em baixo. Os trabalhadores chineses

gritavam uns para os outros. “Que confusão de sons!” pensou Mary. “Como é que eu vou compreendê-los? Como vou encontrar o caminho para casa dos Knights?” Em breve alguém veio para a ajudar.

Mary tinha seguido a chamada de Deus para ir para a China como missionária. Com a idade de 11 anos, ela conheceu o seu primeiro missionário e em breve ela saberia que iria ser também uma missionária. Preparou-se para ser uma professora. Mary foi enviada para ensinar crianças missionárias na missão nazarena em Taming. Em breve, aprendeu que um inimigo tinha invadido a maior parte do território onde as estações missionárias estavam situadas. A maioria das mulheres e crianças foi enviada de volta à sua terra natal.

Mary decidiu esperar que Deus a guiasse. Uma vez que já não havia crianças missionárias para ensinar, Mary trabalhou como secretária na estação da missão e continuou os estudos do chinês. Ela e os amigos visitaram lugares famosos na China, tais como a Grande Muralha e a Cidade Proibida, onde viviam os imperadores. Viram o lugar onde os primeiros imperadores foram sepultados com mais de 6.000 soldados de terracota em tamanho real.

Mary sentiu a presença de Deus na estação missionária. Mas numa manhã de Dezembro, uma pancada na porta interrompeu-lhe a leitura. Ela viu o Rev. Osborn com dois soldados atrás dele. “Chegaram os invasores”, ele disse-lhe. “Eles querem ver-nos na entrada da estação”.

Mary alinou-se juntamente com os outros missionários, incluindo 200 chineses que viviam com eles na estação. Foi-lhes dito para se prepararem para partir. Mary colocou a roupa mais quente numa mala.

Os missionários foram colocados num camião do exército. Não faziam ideia para onde iam ou quando voltariam. Mary repetia a si mesma a promessa de Deus em Mateus 28:20: “Eis que estarei convosco sempre”, sussurrava para si mesma.

Os missionários foram libertos alguns meses depois. Seis meses mais tarde, os invasores fizeram os missionários marchar para a estação de comboio e enviá-los para Tsinan. Um autocarro (ómnibus) sobrelotado levou-os para um cadeia em Weihsien. Alguém leu as regras da prisão. Outros entregaram cobertores e indicaram-lhes camas para a noite.

Cerca de 1.751 prisioneiros enchiam o recinto prisional, que tinha uma parede com cerca de dois metros e meio de altura. Nas posições de metralhadora em cada canto, armas estavam apontadas para eles.

Os prisioneiros organizaram-se para fazer um hospital, uma igreja, cozinhas e dormitórios. Mary lavava as casas de banho apenas com água e um pano, sem sabão. Ela orou: “Agora, Senhor, ajuda-me a limpar. . . de forma a glorificar-Te”.

Um dia, um prisioneiro disse a Mary: “Sempre pensei que os missionários eram estranhos. Agora mudei de opinião. Tenho-te observado. Tu tens uma boa atitude, dás encorajamento e ajudas os outros sem pedir nada de volta”. As pessoas podiam ver quem Jesus era vendo os Seus seguidores dentro da prisão.

De repente, um avião americano voou sobre o campo e pára-quadristas saltaram do céu. Os presos ultrapassaram os guardas, treparam o muro e sobre o fio eléctrico. Eles não pensaram nas armas carregadas nem na electricidade. Pensaram apenas nas boas-vindas à equipa de salvamento de soldados. Pela primeira vez durante anos, eles sentiram-se livres!

A junta missionária chamou Mary de volta para casa. Mas ela regressou à China ao fim de ano e meio. Deus tinha respondido à oração. Ela descobriu muitos cristãos chineses e havia algumas novas igrejas.

Por causa dos rebeldes, Mary e os outros missionários tiveram de regressar a casa. Ficaram preocupados com os amigos chineses que deixaram para trás. Durante a última oração juntos, o pastor chinês chorou quando pedia a Deus para proteger os missionários enquanto saíam da China e as pessoas que ficavam na China. Ele pediu a Deus para lhes dar coragem e força. Ele pediu fé para que não desistissem.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Pergunte às crianças: “Já alguma vez tiveram vontade de desistir porque estavam com medo, ou cansados de tentar? De que forma Mary Scott “se aguentou” quando as coisas ficaram difíceis?”

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelos cristãos na China que são perseguidos por causa da sua fé em Jesus.
 - Orem para que sejamos todos fortes no Senhor quando enfrentamos tempos difíceis.
-

LIÇÃO 5 *FIJI*

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Mostrar às crianças como os missionários e os pastores usam o filme *JESUS* para alcançar rapazes e meninas com a mensagem do Evangelho.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- As ilhas Fiji foram formadas pela actividade vulcânica.
- A maioria das pessoas viaja de autocarro (óibus) descapotável do lado esquerdo da estrada.
- Râguebi, futebol e cricket são os desportos mais populares.
- Um gesto com o “polegar para cima” significa “bom” ou “OK”.
- As principais produções agrícolas nas Fiji são os cocos e a cana-de-açúcar.
- Quase metade das 300 ilhas das Fiji estão cobertas com florestas tropicais.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Crie um ambiente tropical. Cubra o chão da sala com tecido que represente a terra. Fixe tecido azul para representar a água e use fita-cola forte para prender bem os tecidos. No tecido castanho, coloque uma palmeira e plantas tropicais. Sob a palmeira, coloque um cesto com cocos, ananases e bananas. Do tecto, prenda um grande círculo de cartão amarelo para representar o sol. Use uma ventoinha, na velocidade mínima, para representar as brisas tropicais. Retire as mesas e as cadeiras e peça às crianças para se sentarem sobre toalhas de praia individuais ou num grande cobertor de praia. Em cartões de 15cm/15cm, imprima cada palavra do versículo bíblico e a referência Actos 22:15. Coloque os cartões onde as crianças possam facilmente baralhar e colocar depois em ordem o versículo.

O filme *JESUS* é um dos filmes mais significativos alguma vez realizado, porque conta a história de salvação. Missionários, pastores e crianças nas igrejas locais das Fiji usam o filme *JESUS* para alcançar rapazes e meninas com a mensagem do Evangelho. O filme *JESUS* tem causado um impacto notável nas Fiji. Como resultado das exibições do filme *JESUS*, muitos rapazes e meninas se tornaram cristãos. Igrejas do Nazareno através da Fiji têm formado o Clube

das Crianças. O propósito destes clubes é discipular crianças que aceitaram a Jesus como seu Salvador no final do filme *JESUS*. Eles querem que as crianças aprendam mais sobre Jesus.

DISCUSSÃO DE GRUPO

Que Há Num Clube?

Prenda papel forte ou cartão numa parede.

Diga: **“Clube significa um grupo de pessoas que se encontram regularmente para um propósito em comum. Digam alguns tipos de clubes”**. (clubes escolares, desportivos, musicais, bíblicos)

“Normalmente, os clubes usam um esquema com o nome do clube, quem pode pertencer ao clube, as regras e os objectivos. Alguns clubes têm um mote e um símbolo que o representa. Hoje, vamos formar um clube e criar um esquema neste cartão na parede”.

Peça às crianças que discutam e decidam cada um dos seguintes itens. Peça a voluntários para registarem a informação no quadro.

Nome do Clube: O nome deve enfatizar o facto de falar de Jesus a outros. Dê exemplos: Clube Crianças Para Jesus, Clube Jesus Brilha Em Nós, Clube Deixa o Filho Brilhar.

Mote do Clube: Um mote declara aquilo que alguém representa ou no que acredita. Exemplos incluem: “Estar Preparado”, “Amar, Testemunhar, Servir”, “Todos Devem Conhecer a Jesus”.

Membresia do Clube: Todos os rapazes e meninas que querem conhecer a Jesus podem ser membros deste clube e a membresia deveria crescer.

Logotipo do Clube: O logotipo é um símbolo que representa uma organização ou companhia. Mostre um exemplo de logotipo e dê exemplos – Cruz, Bíblia, símbolo do amor em linguagem gestual (braços cruzados sobre o coração), dedo indicativo apontado para cima indicando Jesus primeiro.

Alvos do Clube: Discuta os alvos que as crianças querem atingir e dê exemplos: servir a outros, orar pelos não salvos, testemunhar a outros. Diga: **“Nas Fiji, os Clubes das Crianças ajudam-nas a conhecer Jesus”**.

Regras do Clube: Pergunte: **“Por que são importantes as regras para os membros do clube?”** (ser bondoso para cada membro do clube, orar uns pelos outros, saudar os outros membros com um grande aperto de mãos, típico da cultura fijiana)

Declaração: Uma declaração é uma promessa que os membros fazem em seguir as regras do clube. Peça às crianças para recitarem juntas a declaração, depois escreva o nome delas no quadro com uma caneta de pena.

Deixe as crianças decorar o quadro do seu clube com símbolos representando as ilhas Fiji e a igreja, tais como cana-de-açúcar, a cruz, a Bíblia, o vulcão, o sol, a floresta tropical, as palmeiras, o edifício da igreja ou a bandeira das Fiji.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Faça um cartão para cada palavra fijiana usada na história. Ao chegar a cada palavra na história, segure o cartão e dê o seu significado. Peça às crianças para dizerem a palavra fijiana. Faça um cartão para Actos 22:15, e peça à classe para o ler em conjunto no final da história. Quando chegar à parte da história “Pare e Prediga”, deixe as crianças predizer o que vai acontecer a seguir na história. Continue a ler e corrija ou confirme as predições.

Explique as seguintes palavras:

Viti Levu — a maior ilha das Fiji.

Suva – capital situada na ilha Viti Levu.

Bure – cabana tradicional fijiana.

Bula – saudação tradicional que significa “saúde”.

Crianças Alcançando Crianças

por Susan Moore

Diga: **“Esta história conta como Jonate e seus amigos do Clube das Crianças ajudaram o pai, o Pastor Asseri, a estar pronto para a exibição do filme *JESUS*”.**

“Levanta-te, Jonate!” gritou Divie, o melhor amigo de Jonate. “Os pastores chegaram para preparar a exibição do filme *JESUS*!”

Jonate saltou da cama, vestiu-se à pressa e dirigiu-se à cozinha.

O pai de Jonate, o Pastor Jon Asseri, e os outros pastores estavam a tomar pequeno almoço juntos.

“Pastores amigos”, disse Jon Asseri, “temos estado a orar e a planear para a salvação do povo fijiano durante muitos meses. Hoje, distribuímos folhetos anunciando a exibição do filme *JESUS*”.

Jonate e Divie saudaram os pastores. **“Bula”**, disseram eles.

“Bula”, repetiram os pastores em conjunto.

O Pastor Jon deu folhetos aos rapazes e disse: “Peçam aos vossos amigos no Clube das Crianças para vos ajudarem!”

(Pare e Prediga.) Jonate e Divie foram de bicicleta para encontrar as outras crianças. O lugar de encontro do Clube das Crianças consistia em quatro postes com um telhado e um letreiro pendurado na entrada dizia: “O Poço de Água”. O clube deles estava situado perto da Igreja do Nazareno, onde o pai de Jonate pastoreava. Os membros do clube estavam lá esperando pelas suas tarefas.

Sem fôlego, Divie disse: “O Pastor Jon quer que nós vamos distribuir estes folhetos do filme *JESUS* por toda a aldeia. Outras pessoas já estão a levar os folhetos para outras partes de **Suva**”.

(Pare e Prediga.) Os rapazes e as meninas do Clube das Crianças distribuíram os folhetos durante todo o dia. A caminho da casa, Jonate disse a Divie e à irmã, Lisa, “Vamos passar pela **bure** de Mela e convidá-la para vir ver o filme *JESUS*”.

“Isso é uma grande ideia, Jonate”, concordou Lisa.

“Eu falei-lhe sobre o filme na semana passada na escola”, acrescentou Divie.

Mela estava a jogar no quintal. **“Bula!”** gritaram eles.

“Bula!” respondeu Mela. “Que andam a fazer?”

“Estamos a distribuir folhetos sobre o filme *JESUS* amanhã à noite”, respondeu Lisa.

Divie, perguntou: “Podes vir?”

(Pare e prediga.) “Talvez, tenho de falar com os meus pais”, respondeu Mela.

Jonate deu a Mela o último folheto. “Vamos estar à tua espera!”

Os membros do Clube das Crianças “Poço de Água” passaram o dia seguinte a preparar tudo para o filme. Estavam tão entusiasmados. Quando a banda de louvor tocou, o povo da aldeia veio. Finalmente, já estava suficientemente escuro para começar o filme.

“Estou desapontada, Mela não veio para...” Lisa foi interrompida com uma palmada no ombro. “Mela! Tenho um lugar especial para ti”.

As pessoas na audiência foram tocadas quando viram o desenrolar da vida de Jesus. As expressões nas caras das pessoas contavam a história.

O Pastor Asseri convidou as pessoas a orar e a convidar a Jesus para ser o seu Salvador. **(Pare e prediga.)** Mela foi o primeiro a chegar à frente. Jonate sussurrou a Divie e a Lisa: “Deus respondeu às nossas orações por Mela!” Nessa noite, Mela pediu a Jesus para lhe perdoar os pecados.

Mela disse ao grupo: “Tenho muitas perguntas sobre como viver esta vida cristã”.

O Pastor Jon ouviu Mela e respondeu: “Vem e junta-te ao nosso Clube das Crianças, da igreja. Vais aprender como viver a vida cristã”.

(Pare e prediga.) Mela respondeu: “Eu vou fazer isso!”

Algumas semanas mais tarde, Mela juntou-se à Igreja do Nazareno e tornou-se num membro activo do Clube das Crianças – “O Poço da Água”.

(Pare e prediga.) Agora, Mela testemunha perante a sua família e ora para que eles venham a conhecer a Jesus.

BioPoemas

Diga: **“Bio é o diminutivo de biografia, que é a história da vida de uma pessoa. Um BioPoema é um tipo de poema que segue um padrão para descrever uma pessoa. Hoje, vamos escrever um BioPoema sobre Jonate, a personagem principal na nossa história”.**

Distribua a Folha de Actividade 5 às crianças mais velhas. Peça às crianças para sugerirem palavras ou frases para cada linha do poema. Registe as palavras. Deixe as crianças usar as palavras e as frases dadas ou escolherem outras para completar o BioPoema. Use o seguinte poema como exemplo:

1. Jonate
2. Fiji
3. Energético, amigável e preocupado com os perdidos.
4. Jesus
5. Entusiasmado com o filme *JESUS*.
6. Amigos aceitam Jesus como Salvador pessoal.
7. Todos os seus amigos conhecem Jesus como seu Salvador.
8. Asseri

Distribua a Folha de Actividade 5 às crianças mais novas. Peça-lhes para completarem o poema usando cada letra do nome de Jonate para começar uma palavra ou frase que o descreve. Use o seguinte poema como exemplo:

J Jesus no coração
O Optimista
N Novo
A Amigável
T Talentoso
E Entusiasmado com Jesus.

Cole os Poemas em cartolina e exiba-os na parede para os alunos lerem.

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelas Igrejas do Nazareno nas Ilhas Fiji.
 - Orem pelos missionários e grupos de voluntários que exibem o filme *JESUS*.
 - Ore pelos pastores e pelas crianças que ajudam no Clube das Crianças e dão testemunho de Jesus a outros.
-

LIÇÃO 6 SAMOA

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Mostrar às crianças como os missionários de outros países estão a ultrapassar as barreiras culturais para compartilhar a mensagem do Evangelho.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- Durante dois dias no ano, um verme chamado palolo, deixa a sua casa no coral para desovar no oceano. O povo de Samoa apanha os vermes em redes e come-os como petisco.
- Muitas pessoas da Samoa vivem em fales, que são casas sem paredes, construídas sobre plataformas.
- O ukulele, uma guitarra de quatro cordas, é normalmente usado durante as festas de Samoa.
- Quase todas as pessoas de Samoa são cristãos, e a religião desempenha um papel importante na vida quotidiana.
- O povo de Samoa aponta com os queixos; apontar com o dedo é um gesto de falta de educação.
- Na Samoa, comida deliciosa é preparada num umu— um forno ao ar livre, feito de terra e rochas.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Use o cenário tropical criado para a lição sobre Fiji, para esta lição sobre Samoa. Imprima Marcos 1:17 numa cartolina da seguinte forma: (Vinde), (após mim), (disse Jesus), (e eu vos farei), (pescadores de homens). (Marcos 1:17). Coloque os cartões sobre a mesa e peça às crianças para os colocar na ordem correcta. Exiba o versículo como parte da decoração da sala e encoraje as crianças a memoriza-lo.

Deus chama pessoas de todas as culturas para se tornarem missionárias em outras culturas. A lição de hoje é sobre o Rev. Peni Fakaua, que nasceu e cresceu na Samoa. Ele serve agora como Presidente da Escola Teológica Nazarena do Pacífico Sul, nas Ilhas Fiji. Ele ouviu a chamada de Deus para missões e deixou a sua ilha natal para formar e preparar alunos para o ministério e a liderança. Esta lição é sobre a grande influência e impacto que os missionários trans-culturais estão a ter na Igreja do Nazareno.

Peça às crianças para olharem para o mapa do mundo e situarem a ilha de Samoa. Diga: **“Vão encontrar a Samoa no meio do Oceano Pacífico. O país é feito de nove ilhas – duas ilhas principais e sete mais pequenas. Vou dar-vos mais informação importante sobre Samoa. Pode ser verdade ou pode ser falso. Digam-me o que pensam respondendo à maneira de Samoa. O povo de Samoa responde "sim" levantando as sobrancelhas. Responde “não” franzindo as sobrancelhas, ou fazendo profundas rugas na testa. Deixe as crianças praticar. Depois, leia as seguintes notas sobre Samoa.**

- O povo de Samoa apanha vermes com redes e come-os como petisco. **(Verdade)**
- O povo de Samoa vive em casas sem paredes. **(Verdade)**
- Poucas pessoas em Samoa são cristãs. **(Falso)**

- O povo de Samoa aponta com o dedo. **(Falso)**
- O povo de Samoa faz comida em fornos micro-ondas. **(Falso)**
- O povo de Samoa gosta de cantar e dançar ao som dos ukuleles. **(Verdade)**

É Tempo de Fiafia (Festa)

Prepare as crianças para a festa:

1. Deixe as crianças fazer as suas próprias lavalava (uma peça de tecido até ao joelho envolto à cintura, usada tanto por homens como mulheres.) Podem ser adquiridas peças de pano branco ou podem ser cortados lençóis velhos em tamanhos apropriados. Deixe as crianças usar tintas para tecidos ou marcadores para criarem um lavalava único. As decorações podem ser símbolos para representar a país de Samoa – palmeiras, oceano, sol, peixe, colégio e palavra de Samoa. Depois de pronto, as crianças atam o lavalava à cintura para se prepararem para a festa.
2. As crianças sentam-se em círculo e provam comida tropical: bananas, inhames, peixe, cocos e milho.
3. Cante com uma pessoa que saiba tocar num ukulele, ou tenha música ambiente tocada num ukulele. Se possível, traga um ukulele para a sala e fale sobre o tamanho e o som que produz, e como difere da guitarra. Diga aos alunos que também são usados os tambores, e que as pessoas fazem dramatizações ou danças tradicionais nas quais os dançarinos contam histórias com o mover gracioso das mãos.
4. Conte a história missionária de hoje enquanto as crianças se sentam em círculo. Depois, tire uma fotografia com todas as crianças com os seus lavalavas e exponha-a no quadro.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Diga: “A história de hoje está em forma de programa de TV. Os apresentadores, Max e Mia Era, vão entrevistar o Rev. Peni Fakaua, Presidente da Escola Teológica Nazarena do Pacífico Sul. Os espectadores vão aprender como o Presidente Fakaua atravessou as barreiras culturais para ajudar a preparar pessoas para o ministério na Igreja do Nazareno em Samoa”.

Prepare o cenário para o programa de TV.

Preparação:

- Segure uma grande caixa de cartão – suficientemente larga para que três crianças sejam vistas durante as entrevista.
- Corte a parte de trás da caixa, deixando apenas os lados.
- Coloque a caixa numa mesa grande e fortaleça-a com ripas de madeira e fita-cola forte.
- Decore o aparelho de TV.
- Faça cartões com as deixas.
- Coloque três cadeiras atrás da mesa para Max, Mia Era e o Presidente Fakaua.
- Ponha canecas de café sobre a mesa para as três pessoas.
- Coloque os guiões em pastas, sobre a mesa, prontos para os três seguirem.
- Selecione os seguintes personagens para o programa: Max, Mia Rae, Presidente Fakaua e a pessoa com os cartões das deixas — para erguer os cartões indicando à audiência quando bater palmas.
- Peça aos participantes para usarem roupas que os tornem mais velhos e profissionais.

Encontro Com o Presidente Fakua da Samoa

por Susan Moore

MAX: Bem-vindos ao programa mais popular da CCB. Temos hoje uma entrevista interessante.

MIA RAE: Sim! Estou entusiasmada com o convidado de hoje, Peni Fakua, e a sua história maravilhosa.

MAX: Bem, vamos chamar o nosso convidado.

PESSOA DOS CARTÕES: Aplausos da audiência.

MIA RAE: Bem-vindo ao nosso programa, Presidente Fakua.

PRESIDENTE FAKAUA: Obrigado. É bom estar aqui.

MAX: Presidente Fakua, fale-nos sobre a sua infância.

PRESIDENTE FAKAUA: Cresci numa família cristã parte ocidental de Samoa. Existe também a Samoa Americana. A cultura e o idioma são iguais. Tenho quatro irmãos e uma irmã. A minha família ia à igreja fielmente. Quase nunca perdía a Escola Dominical! Nem os meus pais me deixavam. Durante esses anos, eu realmente não conhecia a Jesus de forma pessoal. Pensava que era cristão porque sempre ia à igreja. Finalmente, fiz uma decisão pessoal em aceitar Jesus como meu Salvador.

MAX: Com que idade foi salvo?

PRESIDENTE FAKAUA: Tinha 17 anos. Desde esse momento, tive um desejo de ser pregador.

MIA RAE: Como se preparou para o ministério?

PRESIDENTE FAKAUA: Participei numa equipa de Jovens Em Missão que permite aos jovens envolverem-se no ministério trans-cultural. Ajudei igrejas através de actividades de ministério de compaixão. Esse foi a minha primeira experiência de trabalho missionário informal. Quando ouvi pregar o missionário James Johnson, da Samoa Americana, isso confirmou a minha chamada.

MAX: Matriculou-se numa escola para o ajudar a preparar-se para o ministério?

PRESIDENTE FAKAUA: Sim. Quando tinha 23 anos, frequentei a Escola Teológica Nazarena do Pacífico Sul. Nessa altura, tinha uma família com duas crianças. Trabalhava na polícia e estudava em part-time. Deus disse-me para deixar a polícia e ir para a escola a tempo integral, e que confiasse Nele quanto às finanças. Quando conheci os missionários Deborah e John Duckworth, familiarizei-me com a Igreja do Nazareno. O Dr. Lebron Fairbanks, que era então o presidente da Escola, causou um impacto na minha vida.

MAX: Como conheceu a sua esposa e que papel ela desempenha no seu ministério?

PRESIDENTE FAKAUA: Conheci a minha esposa, Talisua, no Acampamento de Páscoa de Jovens Em Missão, na Samoa. Ela tem o Bacharelato em Teologia, da ETNPS. Nós fomos para as ilhas Fiji em 2004, e ela foi nomeada Coordenadora de MNI do Campo Pacífico Sul.

MIA RAE: Fale-nos sobre os seus filhos.

PRESIDENTE FAKAUA: Temos cinco filhos— quatro meninas e um rapaz. A minha filha mais velha vive e trabalha na Nova Zelândia. A segunda casou-se com um rapaz das ilhas Fiji, graduado da ETNPS. O meu filho está envolvido em muitas actividades – salto em altura, rãguebi, futebol, voleibol, toca a guitarra e o órgão ou teclado na igreja. Os meus filhos estão todos envolvidos no programa de música da igreja.

MAX: Como são os cultos na Samoa?

PRESIDENTE FAKAUA: Temos dois cultos ao Domingo— de manhã e à noite. Temos reunião de oração à Quarta-feira e Culto da Juventude todas as Sextas. Nos outros dias da semana temos ensaio do orfeão (coral) e mais actividades. Os cultos de manhã são formais e variam entre uma a três horas.

MIA RAE: Que eventos especiais celebram na igreja?

PRESIDENTE FAKAUA: O ponto alto na Igreja de Samoa é o Acampamento de Juventude. O culto de adoração é dirigido pelas crianças, com idades dos 1 aos 25 anos. Dramatizações e cânticos especiais fazem parte deste dia especial. Este é o Domingo Branco e toda a gente

se veste de branco. Este é o culto com maior assistência durante o ano. O almoço é especial e tem comida que raramente temos. Esta é a única altura em que as crianças comem peixe.

MAX: Qual é o seu trabalho na qualidade de presidente?

PRESIDENTE FAKAUA: A ETNPS é uma escola apenas para pregadores no Pacífico Sul. Temos quatro recintos —Samoa, Fiji, Salomão e Vanuatu. Eu moro nas ilhas Fiji. Uso o inglês para me comunicar com os alunos uma vez que a sua língua mãe é a língua Fiji. A cultura Fiji é totalmente diferente da nossa na Samoa.

MIA RAE: Obrigado, Presidente Fakaua, por nos ter dado informações sobre o seu ministério.

PESSOA DOS CARTÕES: Aplausos da audiência.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Diga: **“As águas de Samoa têm mais de 900 espécies de peixes coloridos. Hoje, vamos criar peixes coloridos para nós. Mas primeiro, quem se lembra do versículo das Escrituras sobre pescadores de homens?”** Digam Marcos 1:17 juntos. Pergunte: **“Como podem vocês ser pescadores de homens?”** (Testemunhar às pessoas, convidar os amigos à Escola Dominical e às actividades da igreja, orar pelos amigos e familiares que não conhecem Jesus, ser bondoso para com alguém que te maltratou.)

Distribua a Folha de Actividade 6. Peça aos alunos para responderem a uma ou mais perguntas no seu peixe e escrevam o nome na última linha. Quando a escrita estiver completa, deixe as crianças decorarem o peixe rasgando tiras de papel colorido, colar-lhes entretela e depois colar as pontas no peixe. Ajude as crianças a furar e pôr os fios no topo do peixe. Pendure os peixes ao tecto da classe com alturas diferentes.

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelas Igrejas do Nazareno em Samoa, e especialmente pelo Presidente Peni Fakaua.
 - Ore para que Deus nos ajude a aceitar a Sua chamada em sermos “pescadores de homens”.
-

LIÇÃO 7 NOVA ZELÂNDIA

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a entender que as missões em casa podem encorajar as missões em outras partes do mundo.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- As duas principais ilhas da Nova Zelândia e um número de pequenas ilhas ficam no sudeste da Austrália.
- A Nova Zelândia tem mais de 46 milhões de ovelhas. Isso equivale a mais de 12 ovelhas por cada pessoa que ali vive.

- Os primeiros neozelandeses foram o povo Maori. A língua maori e o inglês são os idiomas oficiais.
- O Kiwi, o pássaro nacional da Nova Zelândia, não voa e as suas narinas estão no extremo do seu bico comprido.
- A alcunha dos neozelandeses é “kiwis”.
- Os neozelandeses são conhecidos ao redor do mundo pelo talento no raguebi, cricket e desportos náuticos.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Apresente arte da Nova Zelândia e Maori ou descubra fotos de trabalhos em madeira e tecelagem, fruto kiwi, conchas, e fotos dos pássaros kiwis. Já que mais de metade do território é usado para a pastagem de ovelhas, mostre objectos feitos de lã, uma exportação importante da Nova Zelândia. Apresente cartazes de agências de viagens mostrando lindas paisagens da Nova Zelândia – vulcões activos, nascentes termais, montanhas espectaculares, e glaciares enormes. Inclua fotos dos neozelandeses envolvidos em desportos de exterior.

A Nova Zelândia é um país lindo com uma cultura única e dinâmica. É o lar dos “kiwis” – não somente dos pássaros ou do fruto, mas dos indivíduos que fizeram uma diferença no mundo. Influenciados pelo evangelho de Jesus Cristo e a mensagem de santidade, vários nazarenos neozelandeses têm seguido a chamada de Deus para as missões. Eles têm feito um impacto em muitas outras áreas mundiais com o amor de Cristo. As missões em casa têm-se tornado missões ao redor do mundo.

Disponha cadeiras na sala de aula semelhantes às de um avião. Prepare “Barras de Goiaba” ou qualquer outra goluseima, obtenha um video sobre a Nova Zelândia, e convide amigos para fazerem o papel de assistente de bordo e piloto.

“Barras de Goiaba”:

- 1/2 Quilo de manteiga
- 1 Chávena de açúcar
- 2 Gemas de ovos
- 2 Chávenas de farinha
- 1 Chávena de amêndoas cortadas
- 1/2 Barra de pasta de goiaba

Amacie a manteiga. Gradualmente acrescente o açúcar e bata até que esteja claro e fofo. Junte as gemas dos ovos e bata bem. Gradualmente acrescente a farinha e mexa. Coloque as amêndoas. Depois com uma colher coloque metade da massa numa forma quadrada untada. Cubra com fatias de pasta de goiaba. Cubra com o restante da massa. Coza durante 1 hora a 176° C até que esteja levemente acastanhada. Deixe arrefecer completamente antes de cortar.

Diga: **“A Nova Zelândia é um lindo país localizado no Oceano Pacífico no sudeste da Austrália. É composta de duas ilhas grandes e um número de outras ilhas mais pequenas. Os primeiros missionários chegaram à Nova Zelândia por barco, mas hoje a maior parte das pessoas voa de longas distâncias. Hoje, iremos fazer um voo à Nova Zelândia. Vão precisar de talão de embarque”.**

Distribua a Folha de Actividades 7. Diga: **“Durante o voo, vão ter informação para completarem esta actividade. Primeiro, apertem os vossos cintos e ouçam as instruções da assistente de bordo. “**

Peça à assistente de bordo para explicar regras de segurança, servir água e as Barras de Goiaba – um doce favorito da Nova Zelândia, e apresente o piloto. O piloto deve dar as boas

vindas aos passageiros e dar informações sobre a decolagem e a aterragem durante o voo. Mostre um vídeo acerca da Nova Zelândia. Leia a Informação para os Professores, e deixe os alunos preencherem a informação que falta (sublinhada em baixo) nos seus talões de embarque.

1. As duas ilhas principais e um número de pequenas ilhas da Nova Zelândia ficam a sudeste da Austrália.
2. A Nova Zelândia tem mais de 46 milhões de ovelhas. Isso equivale a mais de 12 ovelhas por cada pessoa que lá vive.
3. Os primeiros neozelandeses foram o povo Maori. A língua maori e o inglês são os idiomas oficiais.
4. O Kiwi, o pássaro nacional da Nova Zelândia, não voa e as suas narinas estão no extremo do seu bico comprido.
5. A alcunha dos neozelandeses é “kiwis”.
6. Os neozelandeses são conhecidos ao redor do mundo pelo talento no raguebi, cricket e desportos náuticos.

Arranje um recipiente, meio cheio de água. Deixe as crianças falarem sobre os que elas acham que os seixos fazem na água. Diga: **Quando atiram um seixo à água, remoinhos, ou anéis de água, continuam a andar do centro para os pontos mais distantes. Vejam o que acontece quando eu deito um seixo neste recipiente de água.** Deixe as crianças ver. Elas mesmas podem atirar seixos para verem os remoinhos. Diga: **Cada anel representa como uma pessoa pode influenciar muitas pessoas, não somente aquelas que estão próximas.**

Depois coloque um objecto flutuante na água como “obstáculo”. Diga: **Embora isto possa afectar parte do efeito, os remoinhos continuam. Os missionários também enfrentam obstáculos. Roland e Dorothy Griffith enfrentaram muitos obstáculos ao plantarem a primeira Igreja do Nazareno na Nova Zelândia.**

Vá colocando um seixo na água ao mencionar cada um dos seguintes obstáculos:

- **Encontrar uma nova casa**
- **Viajar pelas montanhas**
- **Doentes com pneumonia**
- **Tremendo ao frio**
- **Limpendo destroços da propriedade da igreja**
- **Bater na pedra quando escavavam os alicerces da igreja**

Apesar dos obstáculos, o Senhor ajudou os missionários e pastores a plantarem igrejas e a influenciarem muitas pessoas através dos anos.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Como Seixos na Água

por Connie Griffith Patrick

Diga: **“Os nazarenos neozelandeses têm influenciado pessoas não somente na Nova Zelândia, mas também na Europa, Papua Nova Guiné, Ilhas de Samoa, Austrália, Vietname, Estados Unidos, Filipinas, e Bangladeche. Vamos conhecer algumas destas pessoas e ouvir as suas histórias”.**

1. **O Rev. Roland e Dorothy Griffith** obedeceram a Deus e foram para a Nova Zelândia em 1951, levando a sua filha de seis anos, Connie. Iniciaram seis novas igrejas. Lentamente, as igrejas cresceram. Houve muito desânimo, mas eles pregaram a Palavra de Deus em tendas, salas, e igrejas, e tinham música viva. **(Escolha três crianças para ficarem de pé no meio do círculo para representarem os Griffith.)**

2. **Neville Bartle** cresceu numa das igrejas que os Griffith iniciaram. Ele sentiu a chamada de Deus para ser um missionário na Papua Nova Guiné. Neville era conhecido na Papua Nova Guiné pelas suas pregações em imagens. Ele desenhava figuras para ensinar a Palavra de Deus a muitas pessoas que não sabiam ler. Os alunos da escola bíblica ajudaram a imprimir os quadros e a levá-los para pessoas nas áreas remotas da Papua Nova Guiné. Neville e a sua esposa, Joyce, também foram missionários nas Fiji. Neville agora serve como superintendente distrital na Nova Zelândia. **(Duas crianças ficam ao pé dos “Griffith” para representarem os Bartle.)**
3. **Susie Bartle**, a filha de Neville e Joyce, era filha de missionários com um desejo de ajudar as pessoas a conhecer Jesus. Ela tornou-se professora, e depois foi como missionária para Bangladeche. Ela ensina muitos filhos de missionários e alcança mulheres muçulmanas. **(Menina fica em pé depois de Neville para representar Susie.)**
4. **Annette Taft Brown** cresceu numa das primeiras igrejas do Nazareno plantadas na Nova Zelândia. Ela sentiu a chamada para o ministério. Depois da sua graduação da Escola Bíblica Nazarena Australiana e do Seminário Teológico Nazareno em Kansas City (E.U.A.), Annete tornou-se missionária nas Samoa.

Um dia, ela levou uma cesta de boas vindas a um novo vizinho. Ele começou a assistir à igreja e tornou-se cristão. Mais tarde, o vizinho foi para Bangladeche, onde iniciou um estudo bíblico. Hoje, Annette Brown e o seu marido, Steve, pastoreiam e ensinam numa igreja no norte da Califórnia, treinando pastores da Ásia e do Pacífico Sul. **(Crianças ficam de pé depois dos Griffith para representarem os Brown, o vizinho de Annete, e os pastores.)**

5. **Stephen Bennett** era filho de um pastor na Nova Zelândia. Quando a sua família se mudou para Auckland, ele frequentou a igreja onde Annette Taft era pastora. Sob o seu ministério, Stephen tornou-se cristão e aceitou a chamada de Deus para missões. Stephen estudou no Seminário Teológico Nazareno em Kansas City (E.U.A.), ensinou em seis escolas nazarenas, e pastoreou em três países. A igreja designou Stephen e Christi-An para as Filipinas para ensinarem no Seminário Teológico Nazareno da Ásia-Pacífico. **(Rapaz fica de pé para além de Annette para representar Stephen e crianças ficam de pé para representar pastores.)**
6. **Jeanine van Beek** e a sua família mudaram-se para a Nova Zelândia e começaram a frequentar a Igreja do Nazareno. Jeanine queria viver uma vida cristã. Ela estudou na escola bíblica, na Escola Nazarena do Nordeste (agora universidade nos E.U.A.), na Universidade do Estado de Colorado, e na Universidade Nazarena do Sul. Depois foi para a Europa para pastorear uma igreja na Alemanha. Ali ela conheceu Cor e Miep Holleman e ajudou-os a iniciar a Igreja do Nazareno na Holanda. **(Criança fica de pé depois de Griffith para representar Jeanine e outras para representarem Cor e Miep Holleman.)**

Jeanine também treinou muitos pastores e missionários na Escola Bíblica Nazarena Europeia na Alemanha, e dirigiu a Escola Bíblica no Haiti. Ela voltou aos Estados Unidos, onde continuou a ensinar e pregar até que se reformou. **(Crianças ficam de pé depois de Jeanine para representarem pastores e missionários.)**

E os seixos continuam a espalhar-se ao redor do mundo. Que diferença cada uma das nossas vidas pode fazer quando seguimos a Jesus de perto! Jesus está a dizer-nos hoje: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura”. (Marcos 16:15).

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Deixe as crianças falarem sobre como a família, amigos, e professores os têm ajudado a seguir a Jesus. Pergunte às crianças como podem influenciar outros a seguir Jesus.

TEMPO DE ORAÇÃO

Orem:

- Pelo Dr. Neville Bartle, superintendente distrital da Nova Zelândia, e os líderes da igreja
 - Pelos neozelandeses (Kiwis) que precisam de Deus
 - Para que o evangelho de Jesus Cristo seja mais forte que as influências do mal
 - Para que kiwis nazarenos vivam vidas santas e em amor, prontos a servir com sacrifício e a rejeitar os estilos de vida populares de conforto e riqueza
 - Para que os pastores e leigos sejam cheios e guiados pelo Espírito, mostrando às pessoas de perto e de longe o amor de Jesus
-

LIÇÃO 8 ***AUSTRÁLIA***

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a conhecer e a orar pelos povos aborígenes da Austrália.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- No meio da Austrália fica um vasto deserto com o nome Outback – um dos lugares mais quentes do mundo.
- A Austrália é o único país que também é um continente.
- A Grande Barreira de Coral está localizada na costa da Austrália. É a maior barreira de coral da terra com 1.500 espécies de peixe.
- Sydney é a maior cidade da Austrália, mas a capital é Camberra.
- O peixe-pedra que vive na costa da Austrália é o peixe mais venenoso do mundo.
- Os cangurus podem ficar meses sem beber. Podem saltar 14 metros, mas não conseguem andar para trás.
- Os primeiros australianos foram os aborígenes. Os aborígenes eram caçador-coletores – pessoas que dependiam da caça de animais selvagens e da recolha natural de plantas comestíveis. Eles desenvolveram essas perícias para suprirem as suas necessidades. A sua compreensão do mundo girava à volta da crença em seres misteriosos que criaram tudo e se tornaram os guias dos aborígenes para a espiritualidade e a vida do dia a dia. No devido tempo, os aborígenes foram forçados a mudarem-se para as cidades, onde ainda hoje as suas famílias sofrem duras provas. Muitos aborígenes ainda vivem no Deserto Outback, intocável pela civilização. Eles querem uma compreensão mais profunda da vida. Os aborígenes são um exemplo da razão de Deus chamar a Igreja para enviar missionários e obreiros de missões para compartilhar o evangelho de Jesus Cristo.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Faça da riqueza da Austrália em animais invulgares o foco das decorações da sala. Imprima os nomes das seguintes criaturas em cartolinas grandes coloridas e formatos diferentes: canguru, coala, ornitorrinco, wombat, cacaúta, dingo, emu, kiwi, lãrgarto, barracuda, cucaburra, e polvo de anéis azuis. Exponha as formas de papel em diferentes lugares. Faça umas franjas nas extremidades do papel, ou use tesouras com efeitos para dar um toque artístico ao trabalho.

Antes da classe, corte papel em forma de boomerang grande. Prepare pelo menos seis — mais para classes maiores. Imprima um Facto Rápido em cada boomerang, depois decore com linhas direitas, onduladas ou em círculos. Corte cada boomerang em vários pedaços e coloque-os num envelope. Escreva nele “Facto Boomerang”. Exponha um mapa da Austrália.

Diga: **“O que é que pensam quando eu digo “Austrália”. Um país? O Deserto Outback? Cangurus? A Grande Barreira de Coral? Qualquer uma destas coisas seria correcta, mas a Austrália é mais, muito mais”**.

Peça a um voluntário para localizar a Austrália no mapa. Aponte os Oceanos Pacífico e Indico que rodeiam a ilha. Diga às crianças que a Austrália é o continente habitado do mundo mais pequeno, mais plano e mais seco.

Diga: **“A Austrália também é conhecida pelo boomerang — um objecto de madeira curvo que pode ser atirado para que volte ao atirador. O boomerang foi inventado pelos aborígenes da Austrália”**. Diga às crianças que verão como um boomerang é e aprenderão mais acerca do país da Austrália se conseguirem juntar correctamente alguns factos.

Divida a classe em grupos e dê a cada um envelope com o “Facto Boomerang”. Instrua as crianças para juntarem as peças para formar o factu. Depois cada grupo deve trocar com o outro até que todos tenham tido os seis factos. Tenha um voluntário de cada grupo a ler o factu. Peça aos alunos para colarem os boomerangs.

Diga: **“Quero contar-vos acerca de um grupo de pessoas não alcançado que vive na Austrália e são chamados de aborígenes. Não alcançado significa que eles não ouviram acerca de Jesus. Muitos, muitos anos atrás, os aborígenes viviam uma vida simples.**

Eles sobreviveram aprendendo acerca da terra, do clima, e das plantas. Eles aprenderam acerca dos animais que podiam comer, dos riachos e lagos. Eles plantaram sementes e encorajavam o crescimento da vegetação para eles mesmos e para os animais.

Até 1960, os aborígenes viviam na parte rural da Austrália. Depois começaram a mudar-se para as cidades em pequenos números. Não pareciam adaptar-se. As coisas pareciam-lhes difíceis, e muitos morreram jovens ou acabaram na prisão. As crianças nem sempre tiveram oportunidade de frequentar as escolas. Ao longo dos anos, têm havido alguns missionários a contar-lhes acerca de Jesus. Mesmo hoje, os aborígenes são um grupo rejeitado”.

Distribua a Folha de Actividades 8. Leia e falem acerca de Romanos 10:14-15. Diga: **“Deus chama missionários e outros obreiros cristãos para contar às pessoas acerca de Jesus. Este versículo bíblico fala dos pés daqueles que anunciam Boas Novas. Há seis palavras escondidas nos pés da última frase do versículo 15. Descubram as palavras e escrevam-nas no pé vazio”**.

Quando as crianças tiverem encontrado as palavras, leiam juntos os versículos do fundo da folha. Orem, agradecendo a Deus pelas pessoas que contam acerca de Jesus àqueles que nunca ouviram falar dele.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

O Passeio Surpresa de Mattie

Como contado por Jo Bourne a Bev Borbe

Diga: **“Nesta história, Mattie e a sua família aborígene fizeram um “passeio” no deserto procurando pela verdade sobre a vida. Mattie descobre a verdade num lugar surpreendente. “**

Mattie correu para a esquina e foi de encontro à sua melhor amiga, Samantha.

“Uau!” disse Sam, “qual é a pressa?”

Mattie recuperou o seu folego. “A minha família vai para um passeio”.

“Um passeio. O que é isso?” perguntou Sam.

“É uma viagem. Vamos para o Deserto Outback para conhecer as nossas raízes familiares,” replicou Mattie.

“O que são ‘raízes familiares?’” perguntou Sam.

“Somos aborígenes,” afirmou Mattie. “Os nossos antepassados foram os primeiros australianos. Esta viagem irá ajudar-nos a saber mais acerca da história dos nossos antepassados”.

“Mas, Mattie,” começou Sam, “e então a classe de escola bíblica que se inicia amanhã? Há um missionário vindo dos Estados Unidos!”

“Eu sei,” disse Mattie, dando um abraço de adeus à sua amiga. “Eu irei quando voltarmos”.

Mattie e a sua família arrumaram as suas coisas numa carrinha aberta velha e saíram cedo na manhã seguinte. Dentro de poucos dias, eles chegaram ao Deserto Outback — um deserto grande, no meio da Austrália. Havia pedaços de estrada solitários durante centenas de quilómetros, e era poeirenta, escaldante, e seca. Mas algumas partes do deserto eram lindas, especialmente quando a chuva transformava as plantas em flores brilhantes.

As melhores partes da viagem para Mattie eram ver as criaturas fantásticas que atravessavam as estradas do Deserto Outback. Havia cangurus, emus, camelos, coalas, dingos, wombats, marsupiais, ornitorrincos, e outras criaturas que vagueavam pelos terrenos sem vedações. Havia pássaros de todas as espécies, cobras venenosas, e insectos e aranhas estranhos e invulgares. Mattie começou a desenhar tudo o que via, para que pudesse mostrar a Samantha e às suas amigas quando voltasse à escola.

Uma noite, Mattie mostrou à sua mãe os desenhos de animais e outras criaturas invulgares. “Quem fez todas estas criaturas, mãe?” Mattie perguntou. “Quem fez o deserto e todos os lindos pôr-do-sol? Quem faz com que o deserto seco se transforme em flores depois da chuva?”

“Tantas perguntas de uma menina tão novinha,” disse a mãe com um sorriso.

Mattie encostou-se à mãe e perguntou de novo, “Quem fez o nosso lindo mundo, mãe?”

“Os nossos antepassados disseram-nos que no princípio, seres místicos formaram a terra, as plantas, os animais, e as pessoas. Estes seres de sonho tinham poderes invulgares para nos dar coisas no nosso mundo enquanto nós seguíssemos os seus planos para a nossa vida. Esse plano ser-nos-ia dado através de sonhos”.

“Acreditas nisso, mãe?” perguntou Mattie.

“Não sei, Mattie,” disse a mãe baixinho. “Ninguém falou comigo em sonhos. Mas é tudo o que sei. Ninguém me disse para acreditar noutra coisa. Vai para a cama agora. Talvez alguém fale contigo num sonho esta noite e te diga o que deves acreditar e o que fazer.”

Durante muito tempo, Mattie ficou acordada pensando acerca do que a sua mãe tinha dito. Mattie pensou que teria de haver mais da vida. “Um dia eu vou encontrar a resposta,” pensou ela, voltando-se para dormir.

Mattie e os seus pais ficaram os dois meses seguintes na quinta onde o seu pai tinha trabalhado antes.

Em breve Mattie estava de volta à escola com a sua amiga, Samantha. Era divertido estar na classe do missionário. No primeiro dia, ele deu-lhe uma Bíblia e disse-lhe que ela continha todas as respostas para a vida.

“Ela conta acerca dos seres de sonho?” perguntou Mattie.

“Não, não conta, Mattie. É um livro de verdade. Vai contar-te quem fez o mundo e todas as coisas maravilhosas dele. Vai dar-te todas as respostas às tuas perguntas sobre a vida. Irás encontrar o presente mais maravilhoso de todos — Jesus”.

Quando Mattie abriu a Bíblia, ela leu, “No princípio, Deus criou os céus e a terra”. Algo dizia a Mattie que esta era a verdade real. Esta era a resposta. Não era um sonho. Ela lia a Bíblia com a sua mãe, e juntas descobririam as respostas e o presente mais maravilhoso, Jesus.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Fale sobre a história com as crianças. Pergunte: **“Quem deveria contar aos aborígenes acerca de Jesus?”** (Missionários, Equipas de Trabalho e Testemunho, equipas do filme *JESUS*) **O que podemos fazer para ajudar os aborígenes?”** (Orar, dar, ter compaixão)

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelas crianças da Austrália, especialmente as crianças aborígenes, que não conhecem acerca do amor de Deus e o Seu Filho, Jesus.
 - Orem para que os nazarenos australianos alcancem o povo com as boas novas da salvação.
-

LIÇÃO 9 TAILÂNDIA

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças sentirem a certeza do poder protector de Deus e do Seu plano para cada uma das suas vidas.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- Há muito tempo atrás, os tailandeses usavam os elefantes na guerra. Hoje, os elefantes são usados para transportar pessoas, mover cargas pesadas, e às vezes para desfilar em paradas.
- As crianças sentam-se no chão como sinal de respeito.
- O actual rei da Tailândia iniciou o seu reinado com nove anos, e é o rei mais velho nessa função no mundo.
- O tipo de transporte mais comum usado na Tailândia é um “tuktuk”, uma motorizada de três rodas.
- A Tailândia produz mais estanho do que em qualquer outro país do mundo.
- Klongs são mercados nos canais do rio onde as pessoas vão de barco para comprar frutas e legumes.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Faça da sala um Klong (um mercado de rio). Coloque papel azul para representar um canal. Para representar os barcos, empilhe várias cadeiras em duas filas com espaço entre elas. Em alguns barcos, tenha cestos com mercadoria; noutros, tenha sacos ou cestos vazios para compras. Coloque tiras compridas de cartão na parte de fora das cadeiras para fazê-las parecer mais como barcos. Já que sentar no chão é um sinal de respeito na Tailândia, deixe um canto da sala aberto para as crianças se poderem sentar para ouvir a história.

A história missionária de hoje é acerca do missionário Samuel Yangmi. Antes de Samuel Yangmi ter nascido, Deus já tinha um plano para a sua vida. Esse plano salvou Samuel da morte durante a infância e deu-lhe pais adotivos cristãos. Providenciou um escape para a América e uma formação cristã. Encontrou-lhe uma esposa cristã. O plano levou-o de volta à Tailândia para trabalhar no meio das tribos tailandesas. Uma parte do ministério de Yangmi foi construir um lar para crianças. Isto permitiu que crianças das tribos, sem escola nas suas aldeias, pudessem ser nutridas num ambiente cristão e recebessem uma boa formação. Samuel é um exemplo maravilhoso de como Deus protege e dirige um indivíduo completamente entregue a Ele.

Fazendo um Elefante Asiático

Antes da classe, prepare um exemplar do elefante para depois o mostrar à medida que vai dando as instruções.

Diga: **“A Tailândia é uma terra conhecida por elefantes. O país até se parece com uma cabeça e tromba de elefante”**. Mostre um mapa da Ásia-Pacífico. Peça a um estudante para localizar a Tailândia. Diga: **“A Tailândia é uma grande península. Uma península é um pedaço de terra estreito que se alonga a partir de um território maior e está quase completamente cercado por água. O centro do país é plano, e rico em quintas. Mas uma grande extensão da Tailândia tem florestas e plantações de borracha e côco”**. Reveja a Informação que se encontra na primeira página desta lição para mais informação sobre o país da Tailândia.

Diga: **“Já que os elefantes representam a Tailândia, hoje vamos fazer a cabeça de um elefante asiático”**. Distribua a Folha de Actividade 9. Mostre o exemplar final. Fale das instruções e mostre, conforme seja necessário.

1. Encha um saco de papel com pedaços de jornal. Dobre o topo do saco e ponha cola.
2. Use um marcador para desenhar a boca e os olhos do elefante no saco.
3. Usando os modelos da Folha de Actividade 9, corte duas trombas de elefante e duas orelhas do segundo saco de papel.
4. Corte os dois dentes de papel branco. **(Nota: Os modelos podem ser usados para os sacos e papel branco antes de serem cortados. Retire todos os modelos antes de fazer a segunda tromba, orelhas, e dentes.)**
5. Use um marcador para desenhar pormenores nas orelhas e tromba.
6. Cole os dentes, trombas, e orelhas à cabeça do elefante. Cole as duas peças da tromba.

Diga: **“O elefante é o símbolo que estamos a usar para nos lembrarmos de orar pela Tailândia. Não é fácil ser-se cristão na Tailândia. Oremos pelas crianças tailandesas: Querido Deus, obrigado por enviarestes missionários para a Tailândia. Oramos para que os ajudes a ensinar as crianças acerca de Jesus. Deus, que muitas crianças possam aceitar Jesus como seu Salvador e amigo. Oramos no nome de Jesus. Amém”**.

Um Experiência Tailandesa nas Compras

Diga: “No país que estamos a estudar hoje podem encontrar muitas diferenças do nosso: governo, religião, comida, idioma, e mesmo dirigindo na direcção contrária da estrada. Mas um costume parece ser popular em todo o mundo: todos vão às compras. Hoje vamos fazer de conta que estamos a visitar um mercado do rio e comprar ao estilo tailandês”.

Divida a classe em grupos de clientes e vendedores nos barcos. Providencie dinheiro a ambos os grupos. Coloque os clientes num barco com sacos e cestos de compras vazios, e vendedores em barcos com mercadoria para vender. Inclua artigos como frutas tropicais (mangas, goiabas, cocos, melões e papaias), artesanato tailandês (elefantes, jóias, tapeçarias, e flores frescas ou de seda). Tenha várias crianças nos barcos de venda a fazer braceletes e fios com flores para venda.

Deixe as crianças fazer algumas compras. Depois pergunte-lhes como é que a experiência de fazer compras na Tailândia é diferente da deles quando compram comida ou outros artigos.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Nenhuma Montanha É Demasiado Alta

por Carol Anne Eby

Deus manteve a Sua mão sobre Samuel Yangmi. O Seu plano para Samuel era dele se tornar um missionário nazareno na Tailândia.

Quando um casal jovem Lisu fugiu da China e atravessou os Himalaias cobertos de neve até à Birmânia, eles tornaram-se refugiados. Eles foram recebidos no campo de refugiados por J. Russell e Gertrude Morse e a sua filha adoptiva, Esther, que também era da tribo Lisu. Enquanto estavam neste campo, o casal teve um rapaz. Passaram cinco meses. Nessa altura, as tropas birmanesas começaram a levar os refugiados de volta à China. O casal lembrou-se de Esther, a enfermeira jovem e bondosa. Eles pediram-lhe para tomar o bebé. Eles acreditavam que ela era a única oportunidade dele sobreviver.

E assim Esther fez e chamou-o Samuel. Mais tarde, Esther conheceu Jesse Yangmi, e eles casaram. Os Yangmi serviram como missionários na Birmânia até 1965, quando o governo ordenou a todos os missionários que saíssem.

Depois de sete anos, eles pediram permissão para contactar cristãos nos Estados Unidos. Através de vários milagres, eles chegaram à América.

Eles viajaram para Joplin, Missouri (E.U.A.). Samuel tinha 16 anos, mas nunca tinha ido à escola. Foi colocado no sexto ano e rapidamente avançou para a escola secundária. Quando ele estudava na universidade, os seus pais decidiram voltar ao campo missionário no Norte da Tailândia. Dois anos mais tarde, Samuel juntou-se a eles.

“Samuel, dás-me a tua palavra que casarás com a moça cristã que teu pai e eu escolhermos para ti?” perguntou a sua mãe.

“Sim,” concordou Samuel.

Um dia, quando Samuel estava a tocar a sua viola e a dirigir um grupo de jovens, ele reparou numa atraente moça Lahu. Samuel ficou encantado por saber que esta era a moça que os seus pais tinham escolhido para ele.

Samuel e Lumae não falavam o mesmo idioma, mas a 16 de Novembro de 1978, casaram. Samuel dependia da língua gestual até que aprendeu a falar tailandês e Lahu. Eles trabalharam juntos para servir as tribos. Deus abençoou Samuel e Lumae com quatro filhas.

Samuel ficava triste em ver como a pobreza forçava os tailandeses a cultivarem ópio para vender, e depois tornavam-se dependentes da droga. Samuel queria ajudar o povo a encontrar outras formas para se sustentar.

“Nós vamos voltar à América,” disse Samuel. Ele sabia que a Universidade Nazarena Mid-America tinha um programa agrícola. Ele cria que este era o plano de Deus para libertar as tribos tailandesas da sua dependência do ópio. Enquanto estavam na universidade, os Yangmi fizeram muitos amigos nazarenos e sentiram o apoio da igreja.

Os Yangmi voltaram à Tailândia e Deus abençoou o seu ministério. Samuel encontrou 17 famílias para ajudarem a iniciar uma aldeia cristã. Samuel ensinou-lhes a plantar pomares e a construir tanques para água potável. Os aldeões aprenderam a cultivar café, chá, e outros frutos para vender em vez do ópio. A aldeia cresceu até terem 65 famílias cristãs.

Muitas crianças nas montanhas não tinham escolas. Para as ajudar, Samuel fundou o Lar para Crianças Tribais Maetang em Chiang Mai. Isto deu às crianças um ambiente cristão onde viver, e uma escola para poder frequentar.

À noite, as crianças colocavam os seus sapatos à porta de casa. De manhã, elas lavavam roupas e limpavam os seus quartos, depois vestiam os seus uniformes, calçavam os seus sapatos, e formavam uma fila e marchavam para as suas aulas.

Como as crianças em qualquer lugar, elas gostavam de brincar. Elas jogavam jogos de perícia – levando um ovo numa colher ou atirando balões de água por cima de uma rede. Elas também gostavam de subir as árvores e brincar com físgas. Um professor lembrava-se de uma criança do quarto ano que se orgulhava em conseguir apanhar um rato numa armadilha. Mais tarde, o professor descobriu que o rapaz tinha cozinhado o rato com arroz e ervas para o jantar.

Quando a Igreja do Nazareno entrou na Tailândia, precisaram da influência do Samuel para tornar isso possível. Muitos milagres ocorreram, e a igreja foi estabelecida na nação mais budista da terra. Samuel e Lumae tornaram-se oficialmente missionários nazarenos. Hoje, eles são líderes dinâmicos na Tailândia. Não houve montanha alta demais para parar o plano de Deus – nem uma cadeia de montanhas escarpadas ou montanhas de dificuldades.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Diga: **“Os planos de Deus para Samuel incluíram ser um missionário. Ele passou por muitas provas difíceis no seu crescimento, mas ele sempre seguiu Jesus. O nosso versículo de hoje é Jeremias 1:7-8”.**

Divida as crianças em cinco grupos. Tenha cada grupo a aprender parte destes versículos. Tenha o Grupo 1 a aprender “Não digas: eu sou uma criança;” Grupo 2 “Porque, aonde quer que eu te enviar, irás;” Grupo 3 “e tudo quanto mandar dirás”. Grupo 4 “Não temas diante deles;” e Grupo 5 “porque eu sou contigo, para te livrar”. Quando as crianças tiverem memorizado as suas partes, peça-lhes para dizerem os versículos como um coral. Diga: **“Deus fala às crianças como aos adultos. Ouçam a voz de Deus e obedçam-Lhe”.**

Ore com qualquer criança que responda com um pedido.

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pela família Yangmi e todos os outros missionários na Tailândia ao levarem o povo a conhecer Jesus.
 - Orem pelas crianças no Lar para Crianças Tribais Maetang ao viverem e estudarem longe de casa e das famílias. Ore para que muitas delas venham a conhecer a Jesus.
-

LIÇÃO 10

FILIPINAS

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a entender a importância da rádio como instrumento de evangelismo.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- Porque as Filipinas estão situadas numa cintura de tufões, a qualquer momento pode ocorrer um furacão.
- As Filipinas são uma das duas nações mais cristãs da Ásia.
- A comida nacional das Filipinas é um porco inteiro assado durante várias horas sobre brasas.
- Um “jeepney” é um mini-autocarro decorado que só é visto nas Filipinas.
- O “tarsier” é um macaco de quinze centímetros que consegue virar o seu pescoço quase 360 graus e mexer as suas orelhas para localizar a presa.
- Os programas de Radiodifusão de Missão Mundial alcançam ouvintes filipinos e transforma vidas.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Disponha a sua sala de aula para parecer uma estação de rádio. Coloque uma mesa com microfones e auscultadores na frente da sala. Faça um sinal “NO AR” para pendurar na parede, e faça um cartaz que mostre o nome ou sigla da estação. Ponha equipamento electrónico na mesa para parecer um processo de gravação. Inclua um televisor e um reproduzidor de DVD ou CD. Tenha música a tocar à medida que as crianças entram. Disponha as cadeiras para ter uma sala ao estilo de uma audiência.

As Filipinas são compostas de mais de 7.000 ilhas, mas a maioria das pessoas vive nas 11 ilhas principais. Mais de 86 milhões de pessoas vivem neste país, incluindo 12 milhões que vivem na capital, Manila. Quase 70 idiomas são falados nas Filipinas, e tem uma das maiores populações mundiais que fala o inglês. A Radiodifusão de Missão Mundial usa a rádio como um instrumento de evangelismo muito eficaz. Milhares são alcançados pela rádio e ainda mais pela mensagem escrita, já que existem 25 milhões de utilizadores de telemóveis nas Filipinas.

Antes da classe, prepare um cartão para cada criança. Num dos lados de cada cartão, escreva “Eu acredito!” No outro lado, escreva “Nem pensar!” Mostre um mapa da Ásia-Pacífico, para apresentar as Filipinas.

Pergunte: **“Podem imaginar um país composto inteiramente de ilhas?”** Localize as Filipinas no mapa. Diga: **“Mais de 7.000 ilhas compõem as Filipinas no Sudeste Asiático. A maioria das pessoas vive nas 11 ilhas principais”.**

Diga: **“Vou compartilhar convosco alguns factos acerca das Filipinas difíceis de acreditar – ou talvez não. Se acharem que é verdade, levantem o cartão “Eu acredito!”. Se acharem não ser verdade, levantem o cartão “Nem pensar!”**

Dê um cartão a cada aluno. Depois de ler a informação seguinte, deixe as crianças responder. Dê-lhes oportunidade para darem as suas opiniões.

1. As Filipinas estão situadas numa cintura de tufões, o que significa que a qualquer momento pode ocorrer um furacão. **(Eu acredito!)** Diga às crianças que um tufão é um tipo de furacão que ocorre a oeste do Oceano Pacífico.

2. Um “jeepney” é um pássaro que mata insectos com o seu bico venenoso. **(Nem pensar!)** Um “jeepney” é um mini-autocarro decorado que só é visto nas Filipinas.
3. A comida nacional das Filipinas é a pizza. **(Nem pensar!)** Um porco, assado sobre brasas, é a sua comida nacional.
4. As Filipinas é uma das duas nações mais cristãs da Ásia. **(Eu acredito!)** A outra nação é Timor-Leste.
5. Um macaco invulgar que vive na floresta pode voltar o seu pescoço quase 360 graus. **(Eu acredito!)** Este macaco tem só quinze centímetros de comprimento. Também consegue mexer as suas orelhas para localizar a presa.
6. Os programas de Radiodifusão de Missão Mundial alcançam ouvintes filipinos e transforma vidas. **(Eu acredito!)**

Diga: **“Vamos ouvir uma história acerca de como os programas de rádio nazarenos estão a fazer uma grande diferença na vida de muitas pessoas”.**

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Ondas de Esperança

por Carol Anne Eby

Diga: **“Esta história conta-nos como as missões nas Filipinas estão a adaptar-se à cultura actual e a usar a rádio para alcançar um vasta audiência com o Evangelho”.**

“Uau!” Josh abanou a sua cabeça surpreendido. Ele pensou que um missionário era um pregador, um professor, ou talvez um médico ou enfermeiro. Mas, a senhora Margie, a sua professora, disse que os missionários nas Filipinas trabalhavam numa estação de rádio! Ela disse que eles usavam um pequeno microfone para espalhar o Evangelho através de ondas radiofónicas até a milhões de ouvintes. Que fixe!

“Todas as cidades principais das Filipinas têm uma estação de rádio. Que modo maravilhoso para espalhar o Evangelho!” exclamou a sua professora.

A Sra. Margie disse, “De 1994 a 2004, a estação de rádio estava num pequeno e apertado escritório. Através da oração, ofertas, e voluntários – tais como Trabalho e Testemunho, Alabastro, e Grupos Missionários – Deus providenciou as suas necessidades. Eles precisaram de fundos, mão-de-obra, materiais, e equipamento para construir um novo Centro Regional de Comunicações. O centro está localizado nas instalações do Seminário Teológico Nazareno da Ásia-Pacífico em Manila, nas Filipinas. Estas instalações têm cinco vezes o espaço e a capacidade da outra estação. Está equipada com:

- Um grande estúdio de gravação multiuso áudio/vídeo.
- Dois estúdios digitais audio com cabines de gravação separados.
- Três estúdios digitais vídeo.
- Múltiplos locais para produção.
- Escritórios, salas de aulas, e salas para conferências.

Josh gostou dos nomes dos programas que a Sra. Margie mencionou. *Rated PG (Bits)*, *Life in a Minute (Vida num Minuto)*, *Take Five (Tome Cinco)*, e *Family Spectrum (Espectro Familiar)* foram alguns. Parecia que havia um programa para todas as idades e interesses, mesmo para crianças.

A Sra. Margie continuou, “*Perfect Rhythm (Ritmo Perfeito)* é um programa de juventude bem sucedido. É ouvido por pessoas de diferentes crenças, incluindo a católica romana e a muçulmana. Quando o programa começou numa nova estação em Baguio, os jovens alegraram-se, dançaram, bateram palmas, e cantaram à medida que uma banda executou cânticos cristãos

contemporâneos. Quase 300 pessoas, na sua maioria alunos do ensino secundário e universitário, fizeram-se assinantes para ouvir”.

Josh sorriu. Ele imaginou a sua irmã e as suas amigas a fazerem o mesmo.

“*Perfect Rhythm (Ritmo Perfeito)* é produzido em ‘Taglish. ‘”

A mãe de Josh levantou-se. “Sra. Margie, que tipo de idioma é esse?”

A Sra. Margie sorriu, “É uma combinação de Tagalog e inglês, o idioma comum de rua da juventude filipina”.

A Sra. Margie disse, “*Perfect Rhythm (Ritmo Perfeito)* cresceu em popularidade, e isto possibilitou outros tipos de programação. *Take Five (Tome Cinco)* é um programa de inspiração diário de cinco minutos ouvido não só nas Filipinas, mas nas ilhas Fiji, Tonga, Vanuatu, e Salomão. É produzido em inglês porque muitos Filipinos e ilhéus do pacífico sul falam o inglês”.

Desde meados de 2005, o nosso ministério nazareno de rádio tornou-se parceiro de uma organização missionária coreana, White Windows (Janelas Brancas), para alcançar centenas de milhares de trabalhadores filipinos.

Estes programas conseguem alcançar entre 12 a 15 milhões de ouvintes. Isto mantém muito ocupada a coordenadora de resposta da audiência, Carol Benzonan. Mais de 100 respostas chegam todas as noites, a maioria através de mensagem de telemóvel. Existem pelo menos 25 milhões de utilizadores de telemóveis registados nas Filipinas.

Isso chamou a atenção de Josh. Ele também queria o seu próprio telemóvel. A sua irmã estava sempre a enviar mensagens às suas amigas. Imaginem! Mensagens por telemóvel podem ser usadas para espalhar o Evangelho. Isso trouxe um outro “Uau!”

A Sra. Margie continuou, “O programa *Perfect Rhythm (Ritmo Perfeito)* salvou a vida de alguém! Um jovem filipino chamado Aris estava a pensar em suicidar-se quando ligou a rádio e ouviu o programa *Perfect Rhythm (Ritmo Perfeito)*. Ele ligou para o número dado e entrou em contacto com um conselheiro que o ajudou”.

Um programa chamado *The Way of Righteousness (O Caminho da Justiça)* é ouvido por um grupo de pessoas não alcançadas no seu próprio idioma. Este grupo de 215.000 pessoas não tem crenças nem igrejas. Através deste programa, muitos ouvirão as boas novas de Jesus pela primeira vez.

A Sra. Margie disse, “Vamos orar por Aris e os milhões de pessoas ao redor do mundo que ouvem, procurando por respostas e esperança. Vamos também orar pelos locutores, escritores, conselheiros, e técnicos do ministério da rádio”.

Eles fizeram isso mesmo, e Josh acrescentou, “Amen!”

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Diga: **“O ‘tarsier’ é um pequeno macaco com grandes olhos redondos, pernas compridas, e uma cauda comprida quase sem pêlo. O seu pescoço é extremamente flexível e consegue voltar-se quase 360 graus. Também consegue mover as suas orelhas para o ajudar a localizar a presa”.**

Fale sobre as características do “tarsier”. Diga: **“Tal como Deus dá aos animais, como ao ‘tarsier’, um sentido apurado do que está à sua volta e características únicas de sobrevivência, Deus dá aos missionários a capacidade de se adaptarem a diferentes culturas e a força para ultrapassarem desafios”.**

Entregue a Folha de Actividade 10, “Encontra o Tarsier,” aos alunos. Diga: **“O ‘tarsier’ vive nas florestas e campos de bambu das Filipinas. Ele passa a sua vida inteira nas árvores, não pode andar no chão”.** Deixe os alunos encontrarem o “tarsier” escondido na floresta. Diga-lhes para colorirem os seus grandes olhos e o seu pêlo de castanho, e a sua barriga de castanho claro. Diga-lhes para encherem a floresta com muito verde.

TEMPO DE ORAÇÃO

- As crianças que unam as mãos num círculo para orar pelos missionários que trabalham no programa de Radiodifusão de Missão Mundial nos países ao redor do mundo.
 - Orem especialmente por aqueles que trabalham nas Filipinas e as pessoas que estão a ouvir os programas.
 - Orem pelo poder do Espírito Santo a trabalhar através do ministério da rádio de forma a salvar e transformar vidas completamente.
-

LIÇÃO 11 ***INDONÉSIA***

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a saber como a Igreja do Nazareno reage aos desastres ao redor do mundo.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- O tremor de terra que causou o Tsunami de 2004 começou na Indonésia.
- Mais muçulmanos vivem na Indonésia do que em qualquer outro país.
- Cerca de 17.000 ilhas compõem o país da Indonésia. É o maior grupo de ilhas no mundo.
- Os cafés mais vendidos vêm da ilha indonésia de Sumatra.
- Cerca de 70 por cento do povo da Indonésia tem menos de 15 anos de idade.
- O lagarto mais comprido do mundo, o dragão Komodo, vive na Indonésia e tem cerca de dois metros de comprimento!

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Crie um posto de “Primeiros Socorros”. Faça uma faixa ou sinal com o símbolo da Cruz Vermelha. Exponha artigos de primeiros socorros pelo posto, tais como algodão, fita adesiva, gaze, ligaduras, pensos rápidos, embalagens quentes e frias, e caixas vazias de vitaminas. Coloque fotos de crianças que são apoiadas pelos membros da igreja e cartazes com slogans de saúde. Providencie uma maca com um cobertor pequeno e almofada. Pendure uma bata de laboratório branca e um estetoscópio num bengaleiro. Convide alguém para fazer o papel de um médico ou enfermeiro.

Os Ministérios Nazarenos de Compaixão (MNC), um ministério da igreja, dá compaixão e esperança a pessoas ao redor do mundo, ajudando nas suas necessidades físicas e espirituais. Os MNC respondem de muitas maneiras a situações de crise ao redor do mundo. Quando ocorre um desastre de repente, ou outros esforços de ajuda humanitária estão a ser feitos, os MNC providenciam às pessoas assistência médica, comida, roupa, abrigo, equipamentos, e muito mais. Esta lição mostra um dos meios pelos quais os MNC ajudam as pessoas que perderam os seus pertences, habitações, e mesmo familiares. Dá às crianças uma oportunidade de participar de forma prática e apoiar os MNC no seu serviço a outros.

Fale com a classe sobre desastres naturais. Peça às crianças para darem exemplos (terramotos, inundações, vulcões, tufões, tornados). Diga: **“Pessoas ao redor do mundo experimentam duras provas quando ocorre um desastre natural. Muitos países não têm dinheiro ou recursos para ajudar a construir casas e cuidar dos doentes e dos que foram prejudicados. Muitos pobres ficam mais pobres como resultado de um desastre natural. É a responsabilidade de outros ajudar as pessoas em situações de emergência”**.

Pergunte aos alunos sobre o desastre natural recente - o Tsunami do Oceano Índico de 2004. Defina tsunami, e diga às crianças que ele começou na costa da Indonésia. Veja num mapa da Ásia-Pacífico e localize as ilhas da Indonésia. Diga: **“A Indonésia é composta por 17.000 ilhas! Elas estendem-se por cerca de 8 quilômetros nos Oceanos Índico e Pacífico”**.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Alegria para o Mundo

por Jenny Selvidge

Diga: **“Esta história é contada pela perspectiva de uma moça americana ao ouvir acerca da devastação que ocorreu depois do Tsunami no Oceano Índico em 2004. Ela pensa numa maneira de poder ajudar no esforço de ajuda humanitária da Igreja do Nazareno”**.

A 26 de Dezembro de 2004, eu estava em Indiana (E.U.A.) com os meus pais e os meus 25 tios, tias e primos celebrando o Natal. Estava entusiasmada quando os meus pais me deram o vestuário rosa de bailarina que eu queria. Eu tinha-o desejado desde sempre, que eu me lembre. Eu rodopiei numa onda de rosa. De repente, todos correram para a sala para ver algo na televisão.

“Porque está tanta gente a nadar no oceano?”, perguntei.

“Eles não estão a nadar, querida. Houve um tsunami na Ásia, e essas pessoas perderam as suas casas”.

“O que é um tsu . . . tsu . . .”.

“Tsunami. Bem, é como um terramoto debaixo de água que resulta numa onda gigantesca”.

Sentámo-nos todos sem acreditar no que víamos na televisão. Os jornalistas disseram que 87.450 pessoas morreram. Eu não podia acreditar nisso. Eu nunca tinha ouvido de tanta gente a morrer por causa de uma onda do oceano. Mas depressa, o número aumentou para 115.000. Cada vez que eu olhava para a televisão, o número crescia. O número final de mortos relatado ultrapassava as 287.000 pessoas. Eram pessoas de países, crenças, e culturas diferentes. Mas todos estavam a experimentar a mesma coisa . . . tristeza. Ao ver os acontecimentos trágicos, eu verifiquei que apesar deles serem tão diferentes de mim, eles amavam as suas famílias e choravam quando coisas más aconteciam, tal como eu.

A princípio, eu tentei imaginar como é que um desastre como este seria, mas não consegui. Depois comecei a pensar acerca de tudo o que tenho e como tenho tomado tudo como garantido. Inclinei a minha cabeça e agradei a Deus. Senti que Ele queria que eu ajudasse as crianças na Ásia que de repente tinham perdido tudo. Eram crianças como eu.

“O que posso fazer para ajudar?” perguntei ao meu pai.

“Essa é uma pergunta importante, querida. Quando um desastre destes ocorre, é normal sentir que uma pessoa não pode fazer nenhuma diferença”.

“É. E eu sou só uma criança. Que posso eu fazer?”

“Bem, a nossa igreja faz parte de uma grande família que pode fazer algo para ajudar. É necessário que todos nós trabalhemos juntos para ajudar aqueles que estão sofrendo.

“Então o que faz a Igreja do Nazareno para ajudar os sobreviventes do Tsunami?”

“Nós temos os Ministérios Nazarenos de Compaixão, ou MNC. Eles respondem a todos os tipos de desastres que ocorrem em todas as partes do mundo. Eles providenciam comida e utensílios para ajudar as pessoas nas suas necessidades diárias”.

“Como os Conjuntos de Cuidado para as Crises que eu ouvi o pastor falar?”

“Exactamente! Vais à loja e compras coisas como shampoo, lenços de papel, e pensos rápidos. Depois colocá-los num saco de plástico e envias para um armazém. Assim, quando ocorrer uma crise em algum lugar do mundo, os MNC enviam os conjuntos às pessoas que precisam deles”.

“Hmmm,” disse eu, ao pensar no que tinha visto na televisão.

Eu queria ajudar mas não sabia o que poderia fazer. Sentia-me tão pequena. A minha amiga, Abi, veio brincar comigo pois também tinha recebido um vestuário de bailarina pelo Natal. Quando estávamos às voltas no meu quarto, veio-me uma ideia à cabeça.

“É isso!” gritei.

Duas semanas mais tarde, estávamos prontas.

“Bem-vindos à Escola Primeira Adams e à nossa peça *Nutcracker (Quebra-Nozes)*!” anunciou o reitor no palco.

Seis de nós voámos para o palco nos nossos vestuários rosa de bailarina e surpreendemos a audiência nos 30 minutos seguintes.

A nossa actuação rendeu mais de \$1.000 para o Projecto de Ajuda Humanitária do Tsunami. Quase 200 pessoas vieram da nossa escola e da nossa igreja, e cada uma pagou alguns dólares para poder entrar.

Ao colocar o envelope com o cheque para enviar para os MNC, o meu coração estava cheio de alegria. Aquele dinheiro iria ajudar pessoas que eu não conhecia e que provavelmente nunca encontraria e que estavam a milhares de quilómetros de distância. Eles teriam comida e roupas, e talvez até equipamentos para começar a reconstruir as suas casas. E talvez, mesmo talvez, eles encontrariam o amor de Deus por causa disso.

Foi o melhor Natal de sempre.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Diga: **“Desastres naturais ocorrem à volta do mundo. Às vezes as pessoas são avisadas e têm tempo de preparar-se. Mas outras vezes, os desastres chegam sem nenhum aviso. As pessoas perdem os seus pertences e mesmo as suas vidas”.**

Diga às crianças que depois dos desastres naturais ocorrerem, é frequente ser difícil dar o cuidado apropriado às pessoas devido à insuficiência de água, comida, medicamentos, e abrigo. Diga: **“Muitas organizações respondem indo ao encontro das necessidades físicas das pessoas. A Igreja do Nazareno ajuda os sobreviventes dos desastres com necessidades físicas e espirituais. Os missionários que servem nas áreas do desastre ajudam a igreja a responder rápida e eficazmente. Através disto, as pessoas vêm a conhecer que Deus é a sua fonte de conforto e força”.**

Distribua a Folha de Actividade 11 e fale sobre os principais tipos de desastres naturais. Peça às crianças para ligar cada palavra à sua definição. Deixe as crianças trabalharem com um parceiro, ou completarem a actividade com toda a classe.

1. Terramoto — *(d)* quando as placas da terra chocam umas contra as outras
2. Tsunami — *(f)* uma onda gigantesca e destrutiva causada por um terramoto debaixo de água
3. Furacão — *(h)* uma tempestade violenta e rotativa com um centro intenso de baixa pressão que ocorre somente nos trópicos (e começa sobre as águas)
4. Tufão — *(a)* um furacão que ocorre no Sudeste Asiático
5. Tornado — *(g)* quando o ar quente e frio se encontram, o ar começa a rodar, criando correntes fortes

6. Inundações — *(b)* quando uma grande quantidade de água se junta depois de muita chuva
7. Vulcão — *(e)* uma abertura na crosta da terra através da qual lava, cinzas e gases são ejetados
8. Seca — *(c)* quando não há chuva

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelas pessoas nas áreas do mundo que sofrem por causa dos desastres naturais.
 - Orem pelas pessoas que vivem na pobreza sem o suficiente para comer e sem lugar para dormir e ficar quente durante a noite.
-

LIÇÃO 12 **PAPUA NOVA GUINÉ**

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Ajudar as crianças a conhecer as missões médicas na Papua Nova Guiné.

INFORMAÇÃO DE APOIO AOS PROFESSORES

- A Papua Nova Guiné tem mais de 800 grupos de pessoas, e cada grupo fala o seu próprio idioma!
- Na Papua Nova Guiné, pedir para ser servido de comida uma segunda vez é considerado má educação.
- A comida é frequentemente feita a vapor num forno no chão chamado *mumu*.
- Os porcos são uma parte muito importante da cultura na Papua Nova Guiné.
- Quadros de madeira são uma forma popular de contar às pessoas acerca dos acontecimentos na vida da aldeia.
- Muitos habitantes da Papua Nova Guiné têm crenças fortes na feitiçaria, magia negra, e adoração aos antepassados.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Crie uma atmosfera tropical. Corte troncos de palmeiras a partir de cartão e ramos de papel verde. Coloque-os numa parede ou quadro. Pendure uma rede de peixe entre duas das árvores. Disponha papel, amachocado, ou porcos de plástico de todas as formas e tamanhos na sala. Providencie um livro com fotos coloridas da Papua Nova Guiné, e pendure um cartaz para as crianças o verem ao entrarem na sala.

A Papua Nova Guiné é um país primitivo onde muitas pessoas vivem em trevas espirituais. Às vezes, elas não têm acesso a bons cuidados médicos quando estão doentes. Assim, a Igreja do Nazareno estabeleceu um hospital e uma escola de enfermagem para auxiliar aqueles que precisam de ajuda médica e para providenciar uma forma prática de partilhar o Evangelho.

Os médicos e enfermeiros procuram curar os corpos. Mas eles, também, apontam o caminho para Jesus, para que os espíritos dos seus doentes sejam também curados. Esta lição irá salientar o trabalho deles bem assim como alguns aspectos culturais distintos deste país asiático.

À medida que as crianças chegam, dê-lhes papel e marcadores e deixe-as desenhar sobre histórias acerca das suas famílias, e passeios que eles gostaram de fazer, ou um acontecimento especial das suas vidas. Deixe a classe fazer um quadro com desenhos acerca da Papua Nova Guiné com as seis frases da Informação para Professores.

Histórias com Desenhos

Antes da classe, corte a parte das frases da Folha de Actividade 12.

Diga: **“Muitas pessoas nas montanhas da Papua Nova Guiné não sabem ler nem escrever. Como é que acham que os missionários partilham Deus com elas? Eles usam desenhos para contar histórias! Este método de partilhar o Evangelho é muito eficaz na Papua Nova Guiné. Os cristãos aprendem a falar de Deus a outros através dos desenhos num quadro. Eles levam os desenhos com eles para as suas comunidades e vão de casa em casa, plantação em plantação com os seus quadros. Mesmo aqueles que sabem ler, acham as histórias com desenhos úteis na compreensão da Bíblia”.**

Diga às crianças que irão ler uma história com desenhos como aquelas usadas na Papua Nova Guiné. Distribua a parte de cima da Folha de Actividade 12. Deixe as crianças observarem o primeiro desenho. Pergunte-lhes se sabem que parte da história conta. (O nascimento de Jesus).

Deixe os alunos trabalharem com um parceiro para decidirem sobre o significado dos restantes desenhos. Quando todos tiverem acabado, distribua a parte das frases da Folha de Actividade 12. Deixe os alunos cortar as frases e ligá-las aos desenhos. Reveja as respostas, depois deixe-os colar as frases na parte de trás de cada desenho.

Desenho 1 — Jesus nasceu num estábulo.

Desenho 2 — Jesus morreu numa cruz pelos nossos pecados.

Desenho 3 — Jesus ressuscitou dos mortos.

Desenho 4 — Jesus ascendeu aos céus.

Incentive as crianças a levarem para casa as suas histórias em desenho e a partilhá-las com as suas famílias, em particular os seus irmãos ou irmãs mais novos que não possam ainda ler nem escrever.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA

Cura Milagrosa de Deus

por Aimee Curtis

Diga: **“Quando as amigas de Salomé a levaram para o Hospital Nazareno em Kudjip, ela estava muito doente. Mas Deus respondeu às orações e um milagre aconteceu!”**

A Salomé de doze anos gostava muito do intervalo na Escola Católica Banz na Papua Nova Guiné. Neste país, onde é constantemente Primavera, o intervalo é sempre no exterior. O sol está sempre a brilhar e o ar é quente. Neste dia em particular, Salomé e as suas amigas estavam a brincar à apanhada no campo da escola. De repente, uma das outras meninas embateu acidentalmente contra Salomé. Ambas caíram no chão, rindo à gargalhada. Quando a outra menina saltou e continuou a correr, Salomé descobriu que não conseguia levantar-se. Ela estava estendida no chão, admirada por não conseguir mexer as suas pernas.

As amigas de Salomé correram a chamar a professora que verificou se Salomé tinha feridas, mas não encontrou nenhuma. Ainda assim, ela achou melhor levar Salomé ao Hospital

Nazareno em Kudjip, cerca de oito quilômetros de distância, para ter a certeza que ela estava bem.

Salomé tentou ser corajosa. Ela não queria chorar, mas estava com muito medo. A sua professora confortou-a no caminho para o hospital, e isso ajudou Salomé a sentir-se melhor.

Ao chegarem a Kudjip, Salomé foi levada para a sala das urgências por um dos médicos nazarenos no hospital. Por esta altura, a fraqueza nas pernas de Salomé já tinha progredido para a parte de cima do seu corpo, e agora ela não conseguia mexer os seus braços. Todos perceberam que a situação de Salomé era muito pior do que a que pensaram no princípio.

Salomé ficou no Hospital Nazareno por várias semanas. As semanas tornaram-se meses. Ela ainda não conseguia mexer a maior parte do seu corpo. Os médicos estavam preocupados pois se a paralisia chegasse aos seus pulmões e coração, ela morreria. Salomé precisava de um milagre.

Uma missionária nazarena chamada Ruth tornou-se uma amiga especial de Salomé enquanto ela esteve no hospital. Ruth orava com Salomé e trazia-lhe bolinhos e limonada para a ajudar a sentir-se melhor. Um dia, Ruth convidou as enfermeiras no hospital para orarem com ela pela cura de Salomé. Ela sabia que Salomé precisava de uma cura milagrosa de Deus para ficar melhor. Ruth e as enfermeiras oraram juntas por Salomé, e depois ficaram ao lado de Salomé e oraram com ela. Elas partilharam alguns versículos bíblicos encorajadores. Salomé estava muito feliz por tê-las a orarem por ela e a lerem as Escrituras.

No dia seguinte, uma das enfermeiras sentiu que Deus a estava a mandar ver como estava Salomé. Quando ela entrou no quarto de Salomé, perguntou-lhe. “O que fez Jesus por ti a noite passada?”

Com um grande sorriso, Salomé mostrou à enfermeira como ela conseguia mexer os dedos da sua mão direita. Foi o princípio do milagre pelo qual elas tinham orado! A cada dia, Salomé ficou mais forte, e a paralisia no seu corpo começou a desaparecer. Em breve, ela ficou completamente saudável de novo e capaz de andar. Quando chegou a altura de voltar a casa, o pessoal do hospital preparou uma grande festa de despedida a Salomé. Todos – especialmente Salomé – alegraram-se e louvaram Deus por ter milagrosamente curado o seu corpo de uma estranha doença.

DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA

Leia Mateus 9:35. Diga às crianças que a cura foi parte da missão de Jesus, e é parte da missão da Igreja também. Compartilhe a seguinte informação acerca das missões nazarenas:

- O Hospital Nazareno em Kudjip é um hospital dirigido pela Igreja do Nazareno.
- Médicos e enfermeiros missionários têm servido neste hospital desde 1967.
- Junto com o hospital, existe também uma Escola de Enfermagem Nazarena onde os habitantes da Papua Nova Guiné são formados como profissionais médicos.
- A Dra. Becky Morsch e a sua equipa de profissionais médicos formados da Papua Nova Guiné têm ajudado muitas aldeias com cuidados médicos para a comunidade.
- A Igreja do Nazareno envia equipas médicas voluntárias, medicamentos, utensílios, e equipamentos para tocar física e espiritualmente as vidas dos habitantes da Papua Nova Guiné.

Pergunte às crianças como podem elas ajudar a fazer a diferença na Papua Nova Guiné. (Orando, dando e indo.)

TEMPO DE ORAÇÃO

- Orem pelos médicos e enfermeiros missionários, as equipas voluntárias, e as pessoas que precisam de cura física e espiritual.

- Peçam a Deus para vos mostrar meios de servir outros.